ANO 38. SEGUNDA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1958 N.º 12.815

Diario de Lisbôa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Literatura e diplomacia

É uma grande e bela iniciativa — nos mais exactos e completos sentidos dos termos — essa que se ficará devendo á inteligência e á juvenil audácia de Joaquim Montezuma de Carvalho, publicando a vasta colectanea de ensaios sobre as literaturas das Américas, da qual já apareceu o primeiro volume. Trata-se duma obra de excepcional importancia e valor, que visa não só a promover «maior aproximação entre as quatro principais culturas do Novo Mundo, a anglo-americana, a franco-americana, a hispano-americana e a Luso-americana» *— como ainda a promover igual aproximação com as culturas europeias. Empresa que pareceria impossivel de realizar se alguém a anunciasse apenas. Ei-la aqui, porém, no seu começo. Em breve a veremos continuada, pois que, segundo informações absolutamente seguras, os três volumes seguintes estão já na tipografia Joaquim Montezuma de Carvalho conseguiu reunir todos os textos, da autoria de ilustres estudiosos e escritores, e não demorará a apresentá-los aos leitores interessados a conhecê-lós E quem não quererá conhecê-los em Portugal, na América e no resto do planeta? E' que nenhum*

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Está salvo

o escritor Monfreid

TANANARIVE, 11 — O escritor francês Henri de Monfreid e os três companheiros estão sãos e salvos a bordo do «cutter» «Rodali».

Um avião militar desta base que iniciara as pesquisas há cinco dias, localizou e identificou o barco, a 120 kms. ao Sul do porto de Tamatave.

O piloto declarou que os quatro homens estão bem e navegam á vela para o Norte. — (F. P.).

O novo Presidente da República

recebeu hoje o corpo diplomático que lhe foi apresentar as suas saudações

O nuncio apostólico, durante a cerimónia em Belém, lendo perante o o Chefe do Estado a mensagem de saudação do corpo diplomático

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, de manhã, no Palácio Nacional de Belém, os membros do corpo diplomático que lhe foram apresentar cumprimentos.

Pouco depois das 10 horas, formou na Praça Afonso de Albuquerque, junto ao palácio nacional e com frente para o Tejo, um batalhão de infantaria da Guarda Nacional Republicana, em grande uniforme, com bandeira, guião e banda de musica, que prestou honras aos representantes diplomáticos acreditados junto do Governo português.

Na Sala das Bicas, soldados de cavalaria daquela corporação, também de grande uniforme e de espada desembainhada, perfilavam-se em ambos os lados.

Pelas 10 e 30, começaram a chegar os membros do corpo diplomático. O primeiro foi o ministro do Paquistão, que, como os restantes embaixadores e ministros plenipotenciários, foi recebido na referida sala e depois introduzido na Sala Luís XV pelo dr. Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo do Estado. Ali os diplomatas dispuseram-se em semicírculo e aguardaram a entrada do Chefe do Estado, que, precisamente, á hora marcada — 11 — entrou na sala envergando o gran-

(Continua na página central)

MacMillan

foi a Chipre

A conferência de Ankara parece malograda

ANKARA, 11. — O primeiro-ministro britanico, MacMillan, partiu desta cidade pouco depois do meio-dia, com destino a Chipre, juntamente com o governador da ilha, sir Hugh Foot.

Desconhece-se, por enquanto, se MacMillan se demorará em Chipre ou se passa apenas por Nicósia, aonde chegou esta tarde, a fim de ali deixar o governador. — (A. N. I.).

O comunicado da conferência de Ankara

ANKARA, 11. — Após as conversações turco-britanicas sobre o problema de Chipre, foi publicada a seguinte nota:

«O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, MacMillan, o chefe do Governo turco, Adnan Menderes, e o

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Revisão

Um telegrama do Rio de Janeiro difundido pela A. N. I. informa que o governador de S. Paulo, Janio Quadros, elucidado por um reparo do semanário «Voz de Portugal», mandou retirar do programa oficial do ensino de História seguido naquele Estado «trechos injuriosos para os Portugueses e contrários á verdade histórica». É sabido como a História se presta a interpretações que, a maior parte das vezes, servem menos a verdade do que as paixões que a deformam, fabricando uma nova verdade para uso interno, que se supõe estar mais de harmonia com o interesse ou com o sentimento dos povos. Omissa em alguns pontos, a História atraiçoa com frequência o espírito de justiça a que devia obedecer, diminuindo o valor e exaltando a mediocridade. Os reis que no passado fizeram a grandeza ou contribuiram para a decadência de Portugal tiveram o cuidado de mandar escrever a História por cronistas estipendiados que tinham a evidente preocupação de os lisongear. Daí a necessidade de uma revisão que reponha os factos no seu lugar e restitua aos homens a medida de grandeza que lhes convém. O governador Janio Quadros, no prosseguimento de uma política de amizade luso-brasileira que nunca foi tão frutuosa em manifestações sentimentais e tão estéril em resultados práticos, deu o primeiro passo no caminho dessa revisão, que deve contribuir, certamente, para que os meninos brasileiros comecem a ter uma opinião mais verdadeira e menos depreciativa dos seus avós portugueses do que aquela que lhes incutiam oficialmente os compendios de História.

85.º,8 negativos

na Antárctida

BUENOS AIRES, 11. — Uma das missões meteorológicas argentinas, na Antárctida, registou, recentemente, a temperatura minima, «record», de 85,8 graus centigrados negativos — segundo foi anunciado oficialmente.

A temperatura mais baixa registada até agora, por uma expedição soviética, também na Antárctida, era de 85 graus centigrados. — (ANI).

A presença antecipada de Gromyko

para a Assembleia da O.N.U. em Nova York poderá proporcionar uma reunião ministerial

à margem daquela sessão de emergência

NOVA YORK, 11 — Está desde ontem nesta cidade o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko, que chefiará a delegação do seu país á sessão de emergência da Assembleia Geral da ONU, marcada para depois de amanhã.

A chegada de Gromyko três dias antes da abertura da reunião, que representa, em princípio, o unico motivo da sua viagem, suscita o interesse dos observadores.

Embora o diplomata russo tenha afirmado, á sua chegada, que não conhecia ainda os pormenores do plano de Hammarskjold, é evidente que não necessitaria de três dias para tomar conhecimento desse plano e para ordenar os documentos que formam o «dossier» a defender pela União Soviética na sessão de quarta-feira.

Os círculos políticos admitem que a presença de Gromyko em Nova York não tem por u n i c o objectivo a reunião da Assembleia Geral e concordam em que as discussões e as consultas «de corredor» podem vir a ter muito maior importancia — como acontece tanta vez — do que os discursos pronunciados na sala das sessões plenárias da ONU.

O facto de se reunirem aqui os c h e f e s da diplomacia de vários países (Foster Dulles, pelos Estados-Unidos; Selwyn Lloyd, pela Inglaterra; Sidney Smith, pelo Canadá; Fawzi, pela Republica Arabe Unida) permitirá que, á margem das Nações Unidas, voltem a encontrar-se os vários ministros dos Negócios Estrangeiros ou seja: que há probabilidades de vir a realizar-se essa conferência ao nível ministerial que os países oci-

(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um contratorpedeiro argentino bombardeou um ilhéu chileno

SANTIAGO DO CHILE, 11 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Alberto Sepulveda, convocou os membros das comissões dos Negócios Estrangeiros da Camara e do Senado, para lhes dar conhecimento de que no sábado, um contratorpedeiro argentino fundeou perto do ilhéu Snipe, no Canal de Beagle, em frente da ilha chilena de Navarine (Terra de Fogo), numa zona não contestada.

O contratorpedeiro disparou quatro tiros de canhão e o comandante ordenou a destruição do farol construído pelo Chile e que tinha uma guarda de quatro marinheiros chilenos.

O comandante da base naval de Puerto Williams enviou, imediatamente, ao comandante da unidade de guerra argentina, um protesto, que não foi aceite. — (F. P.)

26 afogados na União Indiana

CALCUTÁ, 11. — Voltou-se um «ferryboat», no rio Hooghly, perto de Barrackpore, a 25 quilómetros desta cidade.

Crê-se que 25 pessoas morreram afogadas. — (F. P.).

AGRADECIMENTO

O advogado DR. ADÃO E SILVA agradece todo o interesse e estima demonstrados por amigos, colegas e clientes durante a sua forçada estadia no Porto e no Hospital de Santa Maria e comunica o seu regresso ao escritório em 20 de Setembro.

A crise de Chipre

(Continuação da página anterior)

seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Fatin Ruchtu, conferenciaram em Ankara, nos dias 9 e 10 de Agosto. Nas trocas de ideias, francas e cordiais a que procederam MacMillan expôs a natureza e os fins da sua declaração política de 19 de Junho, na Camara dos Comuns. Por sua vez, o primeiro-ministro turco apresentou o ponto de vista do seu Governo».

Este breve comunicado apenas contém um elemento positivo: a cordialidade e a franqueza com que a troca de impressões anglo-turca decorreu. O facto é, em si, importante, se pensarmos em quanto se haviam azedado, ultimamente, as relações entre a Turquia e a Grã-Bretanha.

Contudo, a nota parece indicar que as duas partes se mantiveram nas suas posições. A Turquia continua arraigada á ideia de partilha de Chipre, ao passo que a Grã-Bretanha se conserva fiel ao plano exposto pelo seu primeiro-ministro No seu entender, a solução está na fórmula do «partnership» (sociedade). É de notar, de resto, que, para o Governo turco, esta fórmula seria conciliável com a ideia de partilha

De qualquer modo, a nota anglo-turca não indica os meios preconizados pelas partes interessadas para garantir a continuação das tréguas que se seguiram aos apelos dos chefes dos governos inglês, grego e turco. Tudo leva a crer, portanto, que nem em Atenas nem em Anara houve acordo sobre o fundo do problema. — (F. P.).

Novo recurso da Grécia à O. N. U.?

ATENAS, 11—Diz-se de boa fonte, que a Grécia tenciona apresentar novo recurso, sobre a questão de Chipre, á O. N. U., até á data-limite de 15 do corrente. Desconhece-se o conteudo do novo recurso —o quinto desde 1954.—(F. P.).

VIDA MUNDANA

CARLOS PEGADO E SOUSA

Encontrá-se em Lisboa o sr. Carlos Pegado e Sousa, chefe da redacção do jornal «A Vanguarda», que se publica em Mapuçá (Goa) e que veio á metrópole fazer uma série de reportagens para aquele órgão da Imprensa goesa e colher elementos para um livro que projecta publicar.

O sr. Carlos Pegado e Sousa deu-nos o prazer da sua visita, acompanhado do correspondente do mesmo jornal em Lisboa, sr. Leopoldo Fernandes.

Houve pânico por causa de um rato

OSLO, 11. — Um rato causou uma cena de panico num cinema desta cidade. Quando a primeira mulher começou a gritar, logo outras a imitaram, ao mesmo tempo que procuravam alcançar a saída. A confusão e a gritaria tomaram tais proporções que a gerência do cinema decidiu interromper o espectáculo.

Para evitar cenas idênticas, a partir de hoje, serão colocadas diversas ratoeiras na sala. — (ANI).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

MENOR DESAPARECIDO—Desapareceu de cas do seu tutor, na Rua do Galvão, 21-2., o aprendiz de torneiro mecanico, Álvaro da Silva Baião, de 17 anos, órfão de pai e de mãe.

O Álvaro, que trabalhava numa oficina, na Rua Maria Pia, é um rapaz de estatura média, com cabelo louro e tem falta de dois dentes no maxilar superior.

A P. J. procura encontrá-lo.

INCÊNDIO

Cerca das 7 e 30, foi recebida no quartel dos B. S. B. uma chamada para atender a um fogo na Av. António Augusto de Aguiar, 122, 1.°, Tratava-se de um pequeno fogo em colchões e várias roupas de cama que foi extinto com o auxílio de neve carbónica.

ROTARY CLUBE

Na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o sr. Romaguera Guedes fará uma palestra, intitulada «O que eu procuro em Botary».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma calça, uma caneta, uma guarnição para automóvel, um atado, dois óculos graduados, duas carteiras, uma tampa de resguardo para motor de bicicleta, um relógio, um cartão de seguros, um caderno de apontamentos, três bilhetes de identidade; uma mala, um saco, um tampão, uma boina, diversas chaves e um broche.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, uns óculos graduados, uma trela, um relógio, duas malas, um tripé, uma sombrinha e um leque.

Trágico desastre nas montanhas da Escócia

GLENBRITTLE (Escócia), 11.—Com o cadáver de um rapaz de 16 anos, regressou hoje uma equipa de salvamento, que partira para as montanhas de Ghrunnda, a fim de prestar assistência a uma expedição composta por Neil Harding, professor numa escola londrina, e três dos seus alunos.

Harding seguia á frente dos alunos, montanha acima, quando caiu, arrastando os três rapazes na queda. David Larkum morreu imediatamente, mas Harding e um dos dois rapazes ficaram muito feridos. Richard Carr, o terceiro dos rapazes, ficou ileso e pôde dar o alarme. — (A. N. I.).

Dois alemães mortos nos Alpes

TRENTO, 11 — Os cadáveres dos alpinistas alemães Hermann Bast, de 25 anos, e Erwin Petschko, de 27, de Munique, que deram uma queda mortal em 14 de Junho, quando escalavam uma parede do Ortles (Alpes Centrais), foram encontrados por um grupo de alpinistas, da mesma nacionalidade, num barranco, perto de um glaciário. — (F. P).

Outro desastre trágico

APPENZELL (Suíça), 11 — Dois alpinistas suiços cairam de 130 metros de altura, na vertente norte do Widderalpstoecke, elevando para 39 o numero de alpinistas mortos em acidentes, na Suíça, desde Junho.

Uma brigada de salvamento, encontrou os corpos mutilados dos dois homens, suspensos pela corda que os ligava, de um rochedo saliente no paredão quase vertical. — (A. N. I.).

A «Sagres» navega a 150 milhas da frente

LAS PALMAS, 11 — O iate francês «Striana» ultrapassou outros quatro concorrentes á regata Brest-Las Palmas e colocou-se á frente, arrebatando ao «Fortuna», navio-escola argentino, o comando da prova, a 150 milhas da meta final.

O «Striana» foi passando sucessivamente os iates ingleses «Capella», «Marabu» e «Jocasta», ultrapassando finalmente o «Fortuna», 40 milhas depois.

A posição dos vários barcos, numa coluna de cerca de 200 milhas, alguns deles sem terem passado ainda a Madeira, é a seguinte: 1.°, «Striana», 2.°, «Fortuna»; 40 milhas depois, o «Jocasta», e o «Marabu»; depois o «Lys Arctie II» e o «Capella». Isolado, vinha depois o «Aile Noire». Com um intervalo de 60 milhas encontravam-se o «Flying Clipper», o «Farewell», o «Urania» e o «Seratine».

Com excepção do «Flying Clipper», todos estes barcos são da classe de menos de 100 toneladas—que melhor aproveitam os ventos fracos que têm soprado.

A 150 milhas dos primeiros e com pequenos intervalos, estão a navegar os grandes navios de armação quadrada: a «Sagres», «La Belle Poule», «L'Estoile», «Mercator» e «Christian Radich».

Nos três dias que faltam para completar a prova, poderá ainda levantar-se vento forte, com mar cavado, o que daria grandes possibilidades aos veleiros mais pesados. — (A. N. I.).

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria Sala própria Telefone 41

A vila de Coruche preparou este ano as suas festas com grande brilho

CORUCHE, 11. — (Pelo telefone). — Esta populosa vila, de lindos ardins e belos traçados urbanísticos, foi hoje visitada por vários jornalistas, convidados pela comissão das próximas festas de Nossa Senhora do Castelo. Os representantes da Imprensa tiveram assim oportunidade de apreciar cuanto esta vila se tem desenvolvido no ultimos anos, estendendo-se já pela encosta do Bairro de Santo António.

O povo de Coruche tem grande amor á sua terra. Os grandes, médios e pequenos agricultores que constituem a grande parte da sua população, visto o solo ser dos mais férteis na produção de todas as espécies agrícolas, promovem eles próprios as suas festas e, até, alguns dos grandes melhoramentos locais. Formam-se comissões, traçam-se planos e não há ninguém que não concorra com as suas dádivas.

Ainda há pouco tempo, formou-se uma sociedade para construir uma praça de touros. Mas eram necessários cerca de 1.700 contos, tornando impossível levar a bom termo tal empreendimento Por isso se resolveu, mais tarde, constituir uma comissão, encarregada de construir a referida praça com a ajuda de todos os conterraneos. E esta já se encontra concluida, com lotação para 6.500 pessoas. Dentro de um ano, a nova praça terá os camarotes cobertos, bem como os russos, e será entregue á Misericórdia local, á Sopa dos Pobres e á Irmandade de Nossa Senhora do Castelo, que nesta vila se festejará no dia 14. O programa dos festejos, que se prolongarão durante quatro dias, incluirá três corridas de touros. No Rossio, em recinto apropriado para o efeito, haverá, no dia 17, um almoço oferecido a cerca de mil pessoas.

DESAPARECIMENTO de um doente mental

A pedido do director da casa de saude do Telhal, a Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro de um doente mental não perigoso, de 60 anos de idade, e que dá pelo nome de dr. Oliveira e Silva, o qual se encontrava internado naquela clínica.

O seu desaparecimento ocorreu no passado dia 30 de Julho, no Estoril, quando ali se encontrava a passear, acompanhado de um enfermeiro.

O desaparecido veste fato azul-escuro, e usa um chapéu preto e uma gravata branca com pintas amarelas e vermelhas.

Qualquer indicação sobre o seu paradeiro deve ser comunicada áquela corporação.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 24°,7; mínima, 17°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,1; mínima, 18°,2.

Temperaturas registadas na Costa do Sol, hoje, ás 10 horas: no ar, 21°,1; na água do mar, 15°.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto

CASINO ESTORIL

apresenta hoje em estreia:

O famoso Ballet americano

VELERIE CAMILLE DANCERS

único no seu género

O extraordinário prestidigitador

SILVAN

A parelha de baile acrobático do «Lido» de Paris

KEONI DANCERS

A PARTIR DE AMANHÃ:

A vedeta mundial:

JUNE RICHMOND

Ainda no mesmo programa:

o conjunto «RITMOS E MELODIAS»

em números novos

e o «Bailado Ribatejo»

por FERNANDO e ZURAIDA

UM "SHOW" com 52 ARTISTAS!

Jante no CASINO ESTORIL, o único restaurante «music-hall» de Portugal, e assistirá a um espectáculo de excepcional categoria

Os programas do Casino Estoril não são televisionados
(Adultos — Maiores de 17 anos)

PREÇOS: No Grande Salão-Restaurante, consumo mínimo: Esc. 25$00 ou jantar, 80$00
No «Wonder-Bar», consumo mínimo: Esc. 60$00

DOMINGO: Tarde dançante com todas as atracções: Chá completo, Esc. 25$00

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

CONTRA AS EPIDEMIAS
CONTRA OS MAUS CHEIROS
CONTRA OS INSECTOS

Só

PURODOR

BOMBA TRIVALENTE FLYODOR — 3 usos.
Contra os insectos, com D. D. T., Lindane e Methoxychlor
Desinfectante — com Thymol
Desodorizante — com Purodor

PURODOR PERFUMADO — desinfecta, desodoriza, perfuma. Age directamente. Muito económico, pois usa-se diluido.

PURODOR INODORO — desinfecta, desodoriza, especialmente indicado na limpeza e desodorização de frigoríficos.

BLOCOS PURODOR — desodorizam, desinfectam e matam as traças.
Todos estes Produtos são Perfumados com Perfumes Franceses

A' venda em todo o Mundo, e em Portugal, nos melhores estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.° — LISBOA

Seguiram para Inglaterra

três navios

da Armada portuguesa

Um grupo de navios, que é constituido pelos contratorpedeiros «Tejo», «Dão» e «Vouga», e que navega sob o comando do sr. capitão-de-fragata Morgado Belo, chefe do Estado-Maior da Força Naval da Metrópole, largou hoje do porto de Lisboa, com rumo a Inglaterra. Depois de se conservarem algum tempo em águas inglesas, as tripulações seguirão para a Irlanda do Norte, onde farão um estágio. Como observadores, seguiram a bordo, vários oficiais da nossa Armada.

Seguir-se-ão exercícios dentro do plano de treino da N. A. T. O., com forças navais das marinhas de guerra da Inglaterra e da Irlanda do Norte.

O regresso dos navios portugueses ao Tejo está previsto para o dia 28 de Setembro.

Literatura e diplomacia

(Continuação da página anterior)

deixa de merecer apaixonada atenção. São elucidativos, claros e perfeitos. Mostram-nos, revelam profundidade de visão, agudeza de observação e erudito poder de investigação. Joaquim Montezuma de Carvalho, soube escolher os seus colaboradores. Filho do eminente Doutor Joaquim de Carvalho, o mestre respeitado e admirado entre nós e no estrangeiro, filósofo e historiador de nobre espírito, aprendeu com o Pai a trabalhar e a pensar, a orientar-se no mais eficiente espírito de compreensão, e num universalismo de propósitos, que o honram, nunca abandonando, porém, inspirações e normas de sadio civismo, que o honram e nos honram, a nós, portugueses, descobridores de mundos, por indole, e situação geográfica e obediência voluntária a tradições bem enraizadas na consciência do povo lusíada, dispostos a solidariedades profícuas com todas as pátrias e todas as mentalidades, e a todas as formas e exigências de fraternidade, de convívio e de entendimento humano.

O primeiro volume da «Panorama das Literaturas das Américas», vem precedido duma nota prévia de Joaquim Montezuma de Carvalho, muito expressiva, da apresentação de José A. de Moura, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos e, dum prólogo substancial brasileiro de Manuel Bandeira—o poeta nosso tão estimado e admirado. Tudo isso era, de facto, necessário para evidenciar, sem a menor contestação, o significado e amplitude da obra notável. Nele — nesse primeiro volume — impõem-se os nomes da ilustre chilena Gabriela Mistral, e, junto de vários outros, também ilustres, o de Wilson Martins, que desenrola a perspectiva gloriosa de cinquenta anos de vida literária e intelectual do Brasil, com extrema e rigorosa clareza. Analisou ele o que se chamou e chama o movimento modernista no seu país, e termina essa complexa e esclarecedora análise dizendo: — «mal ou bem, estamos acrescentando uma nova dimensão á definição do homem». *Simpática modéstia. Mas a verdade é que, de tal acrescentamento, não é legítimo escrever* «mal ou bem», *pois merece, em tudo e por tudo, ser considerado um bem. Não ignoro, porque não ignoro de todo o Brasil, a poderosa contribuição que os seus prosadores, poetas, romancistas e ensaistas trouxeram ás outras nações do Ocidente. Foi e é util, ampla e será perdurável. Não o esqueçamos, e prestemos assim justiça plena á terra querida e ás gentes progressivas da grei nossa irmã.*

A iniciativa de Joaquim Montezuma de Carvalho terá ainda consequências maiores de que ele talvez não se aperceba ou não deseje acentuar: — influência inegável na politica internacional das Américas e da Europa. Registe-se, pela parte que a Portugal respeita, que o «Panorama das Literaturas das Américas» *é editado pela Camara Municipal de Nova Lisboa, Angola, ligando, destarte, a nossa Africa á sua fronteiriça América do Sul, e revivendo de tal modo, antigas relações afro-brasileiros, que muito convém estreitar. Facto que, certamente, um dia terá repercussões diplomáticas, e acrescenta, ao* «Panorama», *uma força de irradiação, de que não é lídimo duvidar.* — J. de B.

Teve particular relevo a Exposição Canina Internacional, que durante dois dias decorreu em Cascais. Á noite no Casino Estoril procedeu-se á distribuição de prémios. Na gravura vê-se a sr.ª D. Maria Carolina de Sousa Lara passando perante o juri o seu precioso «scotish terrier»

(Ler notícia na 6.ª página do suplemento desportivo

O grande festival

dos pregões de Lisboa

amanhã no Coliseu

Muitos factores contribuem para que o Grande Festival dos Pregões de Lisboa seja um espectáculo de características vincadamente populares, com a presença de autênticos vendedores ambulantes das ruas da capital, integrados em canções expressamente escritas por alguns dos nossos mais inspirados compositores, com versos escritos por alguns dos mais populares poetas. Conta-se, também a magnífica colaboração que a Emissora Nacional dispensou á iniciativa concertizada na sua excelente Orquestra Ligeira, e a presença de autênticas vedetas do microfone.

O Grande Festival dos Pregões de Lisboa oferece ainda a particularidade original de constituir uma noite de saudade com a recordação de alguns dos maiores êxitos musicais de há 30 anos, que Lisboa inteira cantou. Será, assim, uma homenagem dos artistas de hoje aos consagrados de ontem, actrizes popularissimas que o publico não esqueceu e que foram convidadas pelo «Século» a assistir ao grande espectáculo.

Tudo se conjuga, portanto, para que a noite de amanhã seja a de grande noite de festa. Os bilhetes para o festival estão já á venda nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios e na sucursal do «Século», no Rossio.

Obras na cidade

O Município abriu concurso para adjudicação da empreitada de pavimentação de arruamentos na zona do Areeiro, cujos trabalhos estão orçados em 635.500$00.

O PORTO pelo telefone

Novo director da Escola Infante D. Henrique

PORTO, 11. — No salão nobre da Escola Infante D. Henrique, efectuou-se esta manhã a cerimónia da posse do novo director daquele estabelecimento de ensino, eng. Flávio Augusto de Matos Ferreira. A posse foi-lhe conferida pelo inspector do Ensino Técnico Profissional, eng. Fortes de Lima, e usaram da palavra os engs. Alfredo Fernandes, professor da Escola; Mário do Carmo Pacheco, antigo director, e o empossado, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Doença subita e mortal

Ontem, á noite, deu entrada no Hospital de Santo António, por ter sido acometido de doença subita, Julio Avelino, de 38 anos, solteiro, sem profissão e residente na Rua de S. Vítor, 156. Depois de passar ali a noite numa maca, o pobre homem pediu alta esta manhã, no que foi atendido; mas, ao descer as escadas do Banco do hospital, foi de novo acometido de doença, e faleceu momentos depois.

Tempestade eléctrica

em Inglaterra

após a vaga de calor

NOTTINGHAM, 11.—A vaga de calor que caiu sobre a Inglaterra, durante o fim-da-semana, transformou-se numa tempestade eléctrica que causou três vítimas e grandes estragos, provocados pelas chuvas torrenciais, no Norte.

A primeira vítima foi uma viuva, de 67 anos, que morreu electrocutada quando a água invadiu a casa e alcançou um calorífero eléctrico em frente do qual se aquecia. Uma criança de dez meses e a avó morreram afogadas porque o carro em que seguiam saiu da estrada, levado pelas águas da cheia, e caiu dentro de uma vala profunda.

Muitas faiscas atingiram os edifícios desta cidade, destruindo antenas e provocando incêndios, ao mesmo tempo que mais de metade da precipitação anual média de chuva caía em menos de meia-hora. —(A. N. I.).

Um cofre com jóias

roubado de um automóvel

ZURIQUE, 11 — Foi roubado um cofre com jóias no valor de 200.000 francos suiços (20 milhões de francos franceses), do automóvel da cantora suiça Lys Assia, que ficara aberto.

O roubo foi cometido quando o carro estacionava perto do «Kursaal», de Baden. A cantora só deu por isso quando chegou a esta cidade onde apresentou queixa ás autoridades. (F. P.)

Cartaz do Porto

para o dia 12

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Paulo e Carolina».

BATALHA — A's 21 e 30 — «Reprodução Interdita».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Cigana tinhas que ser».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A casa dos segredos»

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Sapatos Vermelhos».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Louva a Deus Gigante».

Seguiu para Bruxelas

a excursão do «Santa Maria»

O paquete «Santa Maria» largou esta tarde para Amsterdão com quinhentos excursionistas, que vão em visita á Exposição Universal de Bruxelas. Seguem a bordo o sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, administrador da Companhia Colonial de Navegação; o Orfeão Académico de Coimbra, com o seu «maestro», dr. Alberto Xavier e o catedrático prof. dr. Cunha Marques; almirante João Francisco Fialho, director-geral da Marinha; comandante António Bagulho, da Junta Nacional da Marinha Mercante, e muitas outras individualidades.

O TERRAÇO DAS ESTRELAS
— do —
HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
Cécilia Bert
a MARILYN MONROE da canção francesa
(Maiores 17 anos)
DOMINGO: Matinée dançante — Chá completo 25$00

Para lanches de casamento, banquetes e «coktails parties», consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Trancaportas português
Segurança absoluta.—Demonstrações na Fábrica
METAL DISTENDIDO, LDA.
Campo Grande, 10, 10-A e 10-B
TELEF. 774132 — LISBOA

O «Diário de Lisboa e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

TAUROMAQUIA

As corridas de ontem

Na Figueira da Foz, com touros de Lopes Branco, grandes, foi ovacionado nos seus dois o cavaleiro Fernando Salgueiro, e Manuel Conde deu volta no ala 2.º. Diamantino deu volta no 2.º e António dos Santos duas voltas após seus dois.

Na Póvoa do Varzim, com touros de Manuel Barbosa Coimbra, gordos, deu voltas o cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas e foi aplaudido D. Luís de Ataíde. Pepe Caceres deu voltas e José Trincheira duas voltas no seu 1.º e outra no seu 2.º.

Em Beja, foram aplaudidos os cavaleiros D. José de Ataíde e Pedro Louceiro, este bandarilhando a duas mãos. O venezuelano António Alberto foi aplaudido, e Manuel Durão ovacionado com volta á arena e saída em ombros.

Na Nazaré consta que obteve grande êxito José Julio.

Festival de Ouro da Imprensa

Para o bom êxito do Festival de Ouro da Imprensa, na noite da próxima quarta-feira, em Algés, foi-se ontem ao Campo ver os sete novilhos-touros do sr. José Pedrosa que serão lidados pelos distintos cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e eng. José Rosa Rodrigues, com os forcados amadores de Vila Franca de Xira de que é cabo o sr. António Porto; pelos famosos Manuel dos Santos e «Litri», que reaparecem, pelo fino Francisco Mendes e pelos valentes José Trincheira e José Julio. Podemos garantir que se trata de bonitos e gordos novilhos-touros, cujas fotografias vão ser publicadas, próprios para o festival e com todas as condições para o êxito pois pertencem á camada dos que foram lidados recentemente no Montijo e que tão grandes êxitos proporcionaram aos toureiros.

Na noite de quarta-feira vamos ter touros e toureiros em Algés, e a bilheteira da OTA, no largo de Martim Moniz, está aberta das 10 e 20, e na noite de 13 nas Praças, até se esgotar a lotação.

Em Espanha

PONTENECHA, 11 — Com touros dos Irmãos Vanzeler Palha, bonitos e bravos, foram ovacionados Luís Miguel Dominguin e «Pacorro», e César Giron cortou três orelhas.—(Efe).

Bombeiros Voluntários

Efectua-se amanhã, ás 22 horas, a posse dos membros eleitos para os cargos vagos nos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Seguiu hoje para Bruxelas, onde se fará ouvir, o Orfeão Académico da Universidade de Coimbra.

—Os artistas Alda Rodrigues e João Guedes, do Teatro Experimental, do Porto, estão incluidos no elenco que vai interpretar o novo filme português «A costureirinha da Sé».

—O Teatro Nacional Popular, em digressão pelos Açores, dará um unico espectáculo em Santa Cruz (Flores)

—Concluiu-se ontem a temporada que, em Lisboa, realizou o Circo Americano, o qual segue hoje para Espanha.

— A peça de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer», é representada amanhã na Figueira da Foz, pela companhia de Rafael de Oliveira.

— A companhia brasileira de revistas que concluiu a sua digressão pela Província, só no dia 20 deve começar a ensaiar, para reaparecer no Coliseu.

— No Hospital de Jesus, onde se encontra, foi submetido a nova intervenção cirurgica o actor João Villaret.

— Brevemente, estrear-se-á, na Feira Popular do Porto, o conjunto artístico «Alegre Embaixada Portuguesa».

Sessões clássicas

«Melodia Fascinante», amanhã, no Tivoli

O Tivoli exibe, amanhã nas suas tardes clássicas, o interessante filme, baseado numa novela de Lee Katcher «Melodia Fascinante», uma daquelas produções que excede as qualidades dum verdadeiro espectáculo, tanto para os olhos como para o coração, tanto para o espírito como para o bom gosto. Tyrone Power e Kim Novak têm excelentes interpretações.

«Diário de Lisboa»

Recebemos da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz cativante ofício de agradecimento pela forma como colaborámos no êxito das recentes regatas internacionais realizadas naquela estância de veraneio.

François França

completa oitenta anos

Completa hoje 80 anos o popular François França, durante muitos anos «regisseur» do Coliseu dos Recreios e sempre aprumado e sonoro no anuncio dos numeros mais sensacionais do circo. Alquebrado pela doença, François França, mantém o seu belo espírito — e o seu aniversário merece ser festejado pelos que o estimam e recordam na sua casaca impecável e nas suas vibrantes saudações ao «respeitável publico».

Imagem do dia

Entra esta noite no TIVOLI em 2.ª SEMANA, depois de uma primeira semana totalmente esgotada uma adorável comédia francesa, cheia de encanto parisiense, intitulada «POSTAL DE PARIS» — «Paris-Canaille»—no original. Trata-se dum espectáculo original, malicioso, ligeiro, engraçado com uma canção lindíssima, criada por Catherine Sauvage, e uma interpretação de grande classe confiada a DANY ROBIN e DANIEL GELIN. Como se sabe, o Tivoli dispõe de uma magnifica instalação de ar condicionado.

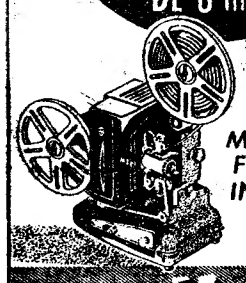
* TEATRO *
MONUMENTAL
Emp. LAURA ALVES — Tel. 55133
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
HOJE, ás 21,45 horas
★★★★★★★★★★★★★★★★

LAURA ALVES
Magnífica! Excepcional! Formidável! Colossal! Um êxito!
*
É ASSIM EM
A RAINHA DO FERRO-VELHO
COM
* ASSIS PACHECO *
MARIA HELENA * ARTUR SEMEDO * LUIS FILIPE * H. SANTANA * H. SANTOS * GHIRA *
Plateia a 20$00 e 30$00
Balcão a 5$00, 7$50 e 12$50
«AR REFRIGERADO»

COLISEU DOS RECREIOS
AMANHA — A's 21.45 horas
O MAIS POPULAR ESPECTÁCULO DO ANO!
GRANDE FESTIVAL
DOS PREGÕES DE LISBOA
ORGANIZADO PELO SÉCULO
COM A COLABORAÇÃO DA EMISSORA NACIONAL
Direcção-geral do espectáculo M. MOTA PEREIRA
I PARTE
UMA NOITE DE SAUDADE E ALEGRÍA!
Evocação das mais populares canções do passado e inolvidáveis criações das mais célebres artistas do teatro ligeiro
II e III PARTES
OS MAIS TÍPICOS VENDEDORES AMBULANTES ao lado dos mais populares artistas da Rádio
Em musicas expressamente escritas para este espectáculo, foram integrados os autênticos pregões da rua, cantados pelos próprios vendedores ambulantes
CANÇOES: «Aguadeiro», «Azeitonas Novas», «Fava-Rica», «Ferro-Velho», «Figo de Capa-Rota», «Jornais», «Lotarias», «Morangos», «Queijo Saloio» e «Viva da Costa»
BILHETES A' VENDA NAS BILHETEIRAS DO COLISEU E NA SUCURSAL DO «SECULO», NO ROSSIO
PLATEIA DESDE 20$00 — GERAL RESERVADA, 12$50
GERAL: 10$00

Vai para férias,

leve consigo uma PELIKAN
sempre pronta para escrever
segura nos voos
e nos climas tropicais
grande depósito de tinta
Pelikan

O MARAVILHOSO PROJECTOR M 8 PARA O FILME ECONÓMICO DE 8 mm

Os MAIS BELOS FILMES NA INTIMIDADE DO SEU LAR
Ciné paillard
PREÇO MODERADO | ALTA QUALIDADE
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Venda por grôsso M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1º — T. 31545 — LISBOA

Flotta LAURO
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO
«SURRIENTO»
para LA GUAIRA e BARBADOS
via FUNCHAL e TENERIFE
em 24 de Agosto
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs.: 31924/5/6/7 — LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef.: 23568 — PORTO

A SENSAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA DO ANO • SÍNTESE PERFEITA DE BELEZA E POTÊNCIA
Auto Union 1000 Coupé Sport
(EM EXPOSIÇÃO DECAUTO)
NA RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A, 27-B • LISBOA

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Uma história autêntica extraída dos arquivos criminais de S. Francisco

O HOMEM DO REVOLVER SILENCIOSO

com **Eli Wallach**
Amanhã, ás 21,30, ESTREIA:
«Romance em Itália» — (M/12 anos)

EDEN TEL. 20768

A's 15,30, 18,30 e 21,30
Um filme de Maurice Cloche

QUANDO NASCE O AMOR

com Mylene Demogeot, Evelyne Ker e Miland Milosevic
Uma história deliciosa vivida num colégio feminino de Paris
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O ciume leva um homem a praticar o «crime perfeito»

QUERIDO ASSASSINO

com **Eric Portman** e **Greta Gynt**

ALVALADE Telefone 76308

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Uma bela aventureira serve de isca para o assalto

PERFUME E VIOLÊNCIA

com **Dan Duryea** e **Jane Mansfield**
Amanhã, ás 21,30, ESTREIA:
«Romance em Itália» — (M/12 anos)

AVIS Telefone 47162

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma das mais belas operetas alemãs num filme luxuoso, alegre e romantico em Superscope

O ESTUDANTE MENDIGO

com **Waltrant Haes** e **Gehardt**

TERRASSE TEL 20917

A's 21 (M/17 anos)
Os fins de semana de Nero

O REBELDE DA IRLANDA

TIVOLI TEL. 50595

2.ª semana
DANY ROBIN e DANIEL GELIN na deliciosa comédia francesa

POSTAL DE PARIS

(Paris Canaille)
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

POLITEAMA TEL. 26309

15.15 - 18.15 e 21.30
Vibrante êxito do filme que revela uma face sinistra de Nova York

A SELVA DA ALTA COSTURA

com **Lee J. Cobb** e **Valerie French**
Megascope — (Adultos — M. 17 anos)

ROMA Telefone 727778

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O sensacional reaparecimento de **PAULO MUNI** no mais notável drama neo-realista

O HOMEM ESQUECIDO

com Joan Larring e **Vittorio Manunta**

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493

21,30 (M/12 anos)
Cinemascope color.
O LADRÃO DO REI
com Ann Blyth

UMA AVENTURA EM ROMA

com Van Johnson

RESTELO Telefone 610475

21.15 (M/12 anos)
Metroscope
A ÁGUIA VOA AO SOL
c/ **Maureen O'Hara**

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 56145

21,30 (M/17 anos)
A SAÍDA É POR AQUI
SETE ANOS DE LICEU

CINEMA IDEAL Telefone 24194

21,30 (M/12 anos)
A um passo da escravidão
Uma noiva do demónio

ROYAL Telefone 845057

A's 21 (M/17 anos)
Ep. Verão (p. r.)
DINHEIRO POR UM CORPO
No programa:
ALFAIATE DE SENHORAS

IMPÉRIO Tel.: 55134-5

15,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
A excelente película inglesa, de verdade impressionante

PRENDA DE ANOS

com Tony Britton e **Sylvia Sims**
Uma página aberta da vida

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
RAY MILLAND na melhor actuação da sua carreira

ASAS REBELDES

em Cinemascope — Technicolor
com **Bernard Lee** e **Helen Cherry**
Temp. primaveril — Ar condicionado

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
O drama de dois jovens em «Lua de Mel» ameaçados por um bando de malfeitores

NOITE CANDENTE

com Leslie Nielsen e **Colleen Miller**
Amanhã, ás 21,30, ESTREIA:
«A casa dos homens marcados»
(Maiores de 17 anos)

ODEON Telefone 26262

A's 15 e 21,15 (M/12 anos)
Um filme que surpreende pela sua inédita e empolgante história

O DINHEIRO NÃO É TUDO

com WILLIAM HOLDEN
No prog.:
UM ANJO NEGRO
Epoca de Verão. Preços reduzidos

ELDORADO TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)
O AMOR QUE A MULHER DESEJA

JUVENTUDE EM PERIGO

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783

21,30 (M/12 anos)
Cinemascope color.
SATÉLITE NO CÉU
MOBY DICK

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M/17 anos)

JUSTIÇA SEM LEI

com Randolph Scott

SÃO LUIZ 12 ANOS **ALVALADE**

AMANHÃ: ESTREIA

GOSTARAM DE «UM CASTELO NO TIROL» E DE «COMEÇOU EM SALISBURGO»?
POIS VÃO VER OUTRA COMÉDIA ALEMÃ AINDA MELHOR DO QUE AQUELAS

Romance EM ITÁLIA

LEVE, GRACIOSA, FRESCA, DESLUMBRANTE
em AGFACOLOR
com **SUSANNE CRAMER, PAUL HUBSCHMIDT, WALTER GILLER** e **HANNELORE SCHROT**

Toda a beleza e sortilégio de **VENEZA, FLORENÇA, ROMA, ASSIS, NAPOLES, CAPRI** e **SORRENTO**

Produção da CCC FILME para a UFA
Uma comédia de amor, em cenários de sonho
Distribuição: EXCLUSIVOS TRIUNFO

A SEGUIR no **ODEON**

QUARTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO
AS 22 HORAS
FESTIVAL DE OURO DA IMPRENSA

Manuel dos Santos na sua dossantina

Sete novilhos-touros do sr. José Pedrosa, de Benavente, para os distintos cavaleiros **DR. FERNANDO SALGUEIRO** e **ENG. JOSÉ ROSA RODRIGUES**, este em reaparição e para o pundonoroso **MANUEL DOS SANTOS**, que também reaparece com o famoso **MIGUEL BAEZ «LITRI»** e o fino artista que é **FRANCISCO MENDES** e ainda os dois novilheiros portugueses da actualidade: **JOSÉ TRINCHEIRA** e **JOSÉ JÚLIO**

O Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira comandado pelo sr. António Bordall da Costa Porto

ATENÇÃO — A Bilheteira da OTA, no Largo Martim Moniz, está aberta das 10 ás 20 horas, voltando a abrir amanhã, terça-feira, se ainda não estiver esgotada.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
para os comboios dos Domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

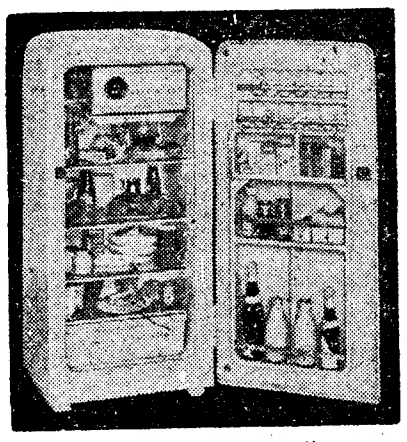
«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de **1958**



6,5 pés cubicos = 183 litros

8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740$00 **8.990$00**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147-A
Casa Jose Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Freijota, Ltd.ª
Av. Liberdade, 136-A
Frigas, Ltd.ª
R. Maria, aos Anjos, 43-C
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ltd.ª
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Praia Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho — Tel. 26164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAVALHEIRO

V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível!
Doçaria caseira. Uma pega 6$50 no
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

De ontem para hoje

VALORES A ACAUTELAR

ESTAO a tornar-se frequentes as competições folclóricas. Grupos portugueses estiveram recentemente na pequena «olimpíada» de Nice, outros andam agora em exibição, como o das Cantarinhas, de Buarcos, ontem aplaudido em Kerdrade, na Holanda. Ao mesmo tempo, Santa Marta de Portuzelo, capital de um grupo de boa nomeada, armou cenário para a exibição de vários grupos nacionais e de alguns estrangeiros (Espanha, França, Austria, Inglaterra e Chile estavam presentes) que formaram as sucessivas e vistosas páginas de um colorido album de costumes vivos, que se folheia á vista deslumbrada da multidão. Trata-se de valores reais, que fazem valer a sua cotação. Eles representam alguma coisa de nós próprios, do nosso conjunto étnico, da vida, costumes, maneira de ser. Cabe, porém, uma palavra de salvaguarda: é preciso defender a verdade, acautelar a pureza daquelas características, evitar a todo o preço o bonitinho arrevistado. O folclore não é um espectáculo inventado e vestido à Parque Mayer, abastardado por fantasias aboneccadas, mas um documento etnográfico. E' nesta simplicidade, em toda a sua pureza, que se reclama o seu valor — e é isso que se torna indispensável defender. O momento de curiosidade que o assunto está a atravessar justifica estas palavras, que não são de censura mas de lembrança e de cautela. Quem superiormente veia por essas coisas não encontrará aqui o que quer que seja de novidade mas não será mau lembrá-lo a todos os escalões da hierarquia para que se não desvirtue ou envileça um valor que está na alta.

FEIXE DE IMAGENS

O passeio de domingo tinha-as levado até ali, ao Bom Sucesso, junto ao rio, para lá da via férrea. Na volta, uma das duas mulheres parou. Parou a ler um aviso reclamando cautelas na passagem da linha. A outra não parou a ler o aviso. Continuou a caminhar, a caminhar para o desconhecido, ao encontro do comboio que não deu por ela e pelo qual ela não deu. Foi o fim do ultimo domingo de vida de trinta anos de Hirondina de Jesus Silva.

✱ Cita o «Diário de Notícias» a existência de um pastor de Quintanilha (posto fronteiriço nos confins de Bragança), de nome Danide Guilherme Castro. Tem o rapaz 18 anos, não sabe ler nem escrever, mas parece que sabe contar e bem, respondendo «in continenti» a todas as perguntas de contas que lhe façam. Quantos minutos cabem em 37 dias é meio? E assim por ai fora. Venha o rapaz ao Coliseu — já que não foi á escola.

✱ Uma estatística do Aeroporto assinala, durante o mês de Julho, a passagem de 808 aviões com um total de 52.710 pessoas, entre passageiros e tripulantes. A T. A. P. inscreve-se como a companhia que maior numero de passageiros registou (5.054 passageiros em 54 aviões).

✱ A prática de festejar jubilos com foguetes deixou má lembrança em Trancoso e na Curia. Américo Marinho (11 anos) e Agostinho Simões (operário pedreiro) perderam alguns dedos das mãos, esfacelados pelo deflagar de bombas antes de tempo. Vale a pena?

JORNAL PEQUENO

SEIS rapazes da Guiné (entre 19 e 21 anos) chegaram a Lisboa para frequentar o curso de sargentos pilotos aviadores. ✱ Alenquer festejou a inauguração da sua feira, instalada com um arzinho de bom gosto e grande variedade de produtos nos seus pavilhões. Esteve presente o governador civil. ✱ Marinha das Ondas (Figueira da Foz) festejou os trinta anos da criação da sua freguesia. ✱ Uma criança de 17 meses (Alberto Praça da Silva) morreu em Mesão Frio por ter bebido petróleo. ✱ Outra criança (Maria Luísa Figueira, de 9 anos) filha e neta de médicos conhecidos em Lisboa (os drs. João Figueira e Luís Figueira, respectivamente) morreu em Armação de Pera por ter caído de uma altura de sete metros ao tentar subir a uma chamine. ✱ Na Póvoa de Santa Iria, José Nunes Roupiço (35 anos), qué seguia de bicicleta, morreu por ter chocado com um automóvel. ✱ Fecha-se com um afogado, para lembrança de esquecimentos teimosos, um rapaz de 14 anos (José Rosa de Oliveira) que com outros tomava banho num açude do rio Lis.

Manhã na praça

Um metro de nariz

— Ora esta, então quem foi que te mandou trazer peixe-espada deste? Leva, leva lá essas linhas!

A mulherzinha queria com isto dizer que na Ribeira não iriam pegar naquele peixe fino, miudo, vendável só a preço inferior ao da tabela. E, na verdade, vendia-se a 6$00. Outro peixe miudo estava aí, também, por preços razoáveis, pois, o chicharro vendia-se a 3$50, o carapau a 3, 4 e 7$00 (consoante o tamanho), os chocos (muito bonitos) a 5 e 7$00, as sardas a 6$00, o pargo de 7 a 14$00, o safio grande a 10$00, a tainha a 8$40 e as sardinhas a 7$50. Subindo por ai acima (os preços) outras espécies se sugeriam á imaginação dos que ás vezes não podiam adquiri-las: pescada a 32 e 23$00 (marmota branca a 10 e 12$00), linguado a 30 e a 34$000, eirós e cartas a 18$00, goraz a 14$00, salmonete a 35$00, faneca a 10$00, tulas a 11, 13 e 14$00. Havia, também, lagosta a 70$00 e lagostim a 45$00.

Nas bancas das carnes brancas, sem protecção, ressequidas e comidas pelas môscas, viam-se algumas (poucas) quantidades e qualidades: pequeninos coelhos a 9 e 10$00, cabrito a 20 e 22$OO o quilo, frangos a 28 e 29$00, galos a 37$50, galinhas a 35$00. Os ovos, esses vendiam-se a 12$00.

E mais: poucas couves portuguesas a 2$50 e a 1$50, olhos a $50, cenouras a 2$50, nabinhos a $50, molhos de nabiças a 1$00 e 1$50, molhinhos de 3 a 5$00, feijão verde a 2$50 e 3$00, tomate (já enrubescido pelos calores do estio) a 1$50, pimentos a $50 e 1$50, debulho a 4$00. As batatas, tabeladas a 1$40, estavam a 1$30, provando que, afinal, acima da omnisciência dos homens há uma natureza puramente comercial acima do pré-estabelecido...

Bom, vamos, porém, ás bancas da fruta, onde se mantém o corridinho dos preços. Corridinho para a alta, claro!

Na verdade, as piores peras (pequenas, defeituosas e meias apodrecidas) estavam a 6$50, outras melhores iam de 8$50 a 14$00. As maçãs anunciavam-se a 10$50 (reinetas a 13$50 e 15$00) as rainhas cláudias a 5$00, as laranjas a 20$, os pêssegos de 12 a 18$00, as uvas de 6$00 para cima, o melão a 4$00 o quilo, as bananas a partir dos 6$, e os figuinhos maduros do Algarve a 1$50.

A nota viva do mercado davam-na, porém, dois ciganos com uma alcofa e muitos metros de tecidos de algodão. As colarejas rodearam-nos e o homens não tinham mãos a medir. Nem mãos—nem metro. O homem estendia o braço, levava a outra mão ao nariz e aquilo era um nunca mais acabar de medir metros de chita.

—E está certo! Não falta ao metro nem um centímetro!—Afiançava uma vendedeira que na véspera se afreguesara com a loja ambulante do cigano...

DONA DE CASA

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Na recepção de hoje em Belém

o núncio apostólico dirigiu ao Chefe do Estado afectuosas saudações em nome do corpo diplomático

(Continuação da 1.ª página)

de uniforme de almirante e ostentando a banda e o «crachat» das três ordens.

Aguardavam-no os srs. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, o embaixador dr. Caldeira Queirós, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o secretário da Presidência da Republica, dr. Luís Pereira Coutinho, e o pessoal da sua casa militar, tendo á frente o sr. brigadeiro Teixeira Pinto.

Adiantou-se, então, mons. D. Fernando Cento, nuncio apostólico e decano do corpo diplomático acreditado junto do Governo, que, em francês, leu o seguinte discurso:

— E' um verdadeiro prazer para o Corpo Diplomático, de que tenho o privilégio de ser o intérprete, aproveitar esta primeira ocasião de vos reencontrar, para exprimir beranos e Chefes de Estado, assim como em nosso nome pessoal, as felicitações mais cordiais e os vo a V. Ex.ª em nome dos nossos Sotos mais calorosos.

V. Ex.ª sucede, na mais alta Magistratura da Nação, a um homem que soube desempenhá-la com notável nobreza e que se impôs ao respeito universal. Das mãos dele as insígnias presidenciais passam dignamente ás de V. Ex.ª, ao mesmo tempo que o País recebe garantias seguras de que V. Ex.ª se inspirará nos ideias mais elevados de liberdade na ordem, de justiça social e concórdia nacional.

O passado de V. Ex.ª, com efeito, é a garantia do futuro de V. Ex.ª Cidadão exemplar, pai de família modelar, ministro clarividente que, fiel á vocação e á tradição multissecular de Portugal, deu á Marinha um novo impulso magnífico, V. Ex.ª rodeou-se, por vários títulos, da consideração mais merecida. E' sobre o apoio do povo que V. Ex.ª declarou firmar a sua confiança para uma actividade fecunda: V. Ex.ª pode pensar seguramente que ela não lhe faltará. Mas, consciente de que, por cima da nossa pequenez, há alguém que dirige a marcha da História, é especialmente sobre a ajuda d'Ele que V. Ex.ª colocou a sua esperança: ela não será iludida.

Nós sabemos medir o valor da pesada tarefa á qual V. Ex.ª foi chamado, dado o tempo em que vivemos. A Humanidade atravessa horas críticas, mesmo trágicas sob a obsessão de nova guerra — a guerra atómica! — que significará para ela a suprema maldição. Mas nada de pessimismo desesperado: menos que quaisquer outros, os diplomatas, encarregados por definição de resolver qualquer conflito, têm direito de ser dele as vítimas. E' necessário acreditar que aqueles cujas decisões marcam o destino dos povos recuarão perante certas formidáveis responsabilidades.

Quanto a Portugal, disso não tenhamos duvidas, será para sempre um arauto e um fautor de paz. Pelo que nos toca, asseguramos a V. Ex.ª a nossa leal colaboração, a fim de que as relações entre Portugal e as potências que representamos se tornem cada vez mais estreitas e amigáveis, num plano de recíproca e perfeita compreensão.

Queira, portanto, Senhor Presidente, aceitar os nossos desejos de felicidade: e que este pequeno grande País, que ao longo dos séculos acumulou tantas glórias, possa, guiado por V. Ex.ª, encaminhar-se resolutamente por caminhos sempre mais luminosos.

O agradecimento do Chefe do Estado

Em resposta, o sr. almirante Américo Tomás disse:

— Ao agradecer, com os sentimentos do mais vivo reconhecimento, as amáveis felicitações e expressivos votos que acabais de me dirigir, é-me particularmente grato acentuar quanto aprecio, em seu exacto significado, este primeiro encontro com o Corpo Diplomático. Enche-me de grande satisfação e sincero jubilo a vossa presença ilustre no momento em que tenho a honra de suceder, na mais alta magistratura da Nação, a quem — e Vossa Excelência tão justamente o sublinhou — soube impor-se ao respeito publico pela forma elevada e nobre como exerceu o seu mandato presidencial.

«A tarefa de todos aqueles que têm responsabilidades na direcção dos povos não está facilitada pela hora presente: sobre o mundo dos homens acumulam-se ameaças inquientantes que põem em jogo a existência da própria civilização, no conjunto inseparável dos seus valores morais e materiais. Já não é simplesmente o equilíbrio de determinadas forças que se encontra em causa. Mais do que isso: mercê de meios técnicos até agora desconhecidos, é toda a História que ameaça subverter-se, numa epopeia de destruição. Mas por essa razão mesmo — a imensidade incalculável do desastre — eu creio, como V. Ex.ª, que um salutar bom senso há-de prevalecer para que a humanidade possa continuar fiel ao seu destino, que é de manter intacta a esperança, na cadeia ininterrupta das gerações.

«Para conseguir tal objectivo, Portugal, como sempre o tem feito, porá toda a energia das suas

De Lisboa ao Cadaval

pela Costa do Sol

Ameno passeio ciclo excursionista com aplausos, foguetes e piquenique

A ligação de hoje, entre Lisboa e Torres Novas, no total de 230 quilómetros, com a média exigida de 33, começou, na Praça do Império, ás 11 horas, tendo alinhado 42 corredores, porque Jacinto de Oliveira, do Salgueiros, desistiu ontem á noite no estádio de Alvalade.

No local da partida compareceu o sr. José Pedro de Moura, um dos organizadores da 1.ª Volta e director das três primeiras, que ofereceu medalhas aos vencedores das tiradas de ontem.

Entusiasmo popular e passeio ciclo turístico

Talvez porque atravessavam uma das mais lindas e famosas zonas turísticas do País, os corredores quiseram adoptar uma marcha de puro ciclo-excursionismo, que aliás as circunstancias pareciam determinar...

Em plena região da Sosta do Sol, até Cascais, assistiu-se, realmente, a um ameno passeio velocipédico.

Nas terras do percurso e ao longo da bela estrada, a multidão afluiu em numero elevado, entre ela se enxergando milhares de veraneantes, entre os quais, como é natural, as senhoras, com seus leves e vaporosos trajos próprios da época estival, a dois passos do mar, feriam particularmente as atenções dos ciclistas...

Claro, marcha moderada, em unido pelotão.

Em Carcavelos, João Marcelino, do Benfica, decidiu ir para a frente, impondo passo duro e depois calhou a vez ao sportinguista Manuel Graça de o imitar. Mas não tardou a renuncia. Aliás, os homens do pelotão encararam tais tentativas com soberana indiferença. Ambiente suave, de carinhoso estímulo, de garridice e vibração populares, não isento de um sempre aliciante aspecto de cosmopolitismo, convidava, naturalmente, á lassidão ou quanto muito aos movimentos repousantes...

No desvio de Cascais, e depois de se haver atingido o Monte Estoril, com 32 minutos de prova, o portuense Sousa Cardoso ganhou um prémio particular. O «sprint» para a metal ocal parece ter animado Sousa Cardoso, logo secundado por Carlos de Carvalho, a gizar um plano ameaçador que visava, particularmente, o «camisola amarela», Alves Barbosa. Mas este não se deixou surpreender, e pronto: marcha de pelotão, sob a mesma atmosfera de alegria e curiosidade populares...

Em Alcabideche foi instituído outro prémio. Ganhou-o, desta vez, Carlos Carvalho.

Com uma hora de prova—32 quilómetros percorridos.

Na Colónia Penal de Sintra, mais outro prémio particular, do qual se apossou de novo Sousa Cardoso.

Sintra. Aplausos entusiásticos. Pelotão muito unido. Marcha lenta. Agradável surpresa entre os protagonistas da competição... Nada de escaramuças, que porventura fossem tomadas á conta de desmancha-prazeres...

Na estrada que conduzia a Mafra, adquiriu-se a impressão de que aumentava o movimento de veículos motorizados de todas as marcas e características, desde a simples bicicleta motorizada, barulhenta e plebeia, até ao «espada» do ultimo modelo, aristocrático e silencioso... Dificultavam todos eles o tranzito, com a maior sem cerimónia...

No Monte de Cheleiros, verdadeiros cachos humanos pejavam as encostas, na ansia de observarem melhor os vários aspectos da caravana velocipédica.

Passou o pelotão, modorrento e contrafeito. Apenas seguiam com atraso: o salgueirista Sá Gomes e o Tavirense Almeida Neto

A's 13 horas, eis-nos em Mafra. Na vanguarda do pelotão, por esta ordem: Américo Raposo, Pedro Polainas e António Pedro Junior, todos do Sporting.

Um esboço de ataque «leonino». Não, senhor; pelo menos por enquanto. Nada se nos afigurava capaz de alterar, até agora, aquela amena passeata de puro ciclo-excurnismo...

Piquenique...

Em Mafra, o Tavirense Almeida Neto seguia com grande atraso. A' sua frente, e também distanciados do pelotão, pedalavam Armando Melo, do Sangalhos, e Sá Gomes, do Salgueiros. Esperava-se, a cada momento, que também Almeida Neto desistisse. Em Mafra levava ele o atraso de mais de 20 minutos

Gradil... Turcifal... Carvalhal...

Nada de novo...

A's 14 horas, todos em Torres Vedras. Aspecto prazenteiro nos ciclistas... Para quê ralações?

Com 3 horas de marcha — 90 quilómetros percorridos.

Um pouco adiante do Maxial, em festa (a banda filarmónica da terra atroou os ares, acompanhada pelo estralejar de girandolas de foguetes), procedeu-se ao abastecimento. Quase se assistiu a um piquenique. Confraternizou-se alegremente. E só faltaram os discursos da praxe, aos brindes...

Os musicos mostraram-se incansáveis. Havia ali bonitas raparigas e apetecia até dar uns passitos de dança ao ar livre...

Cadaval, ás 14 e 54, recebeu, hospitaleiramente, os ciclistas. Havia lá um prémio particular em disputa, e quem ganhou foi Sousa Cardoso — o açambarcador da tirada. Em 2.º lugar passou Manuel Simões, do Benfica, e em 3.º, Pedro Polainas, do Sporting.

Depois, o pelotão, formado em fila indiana.

O benfiquista José Anastácio da Silva levava o atraso de 1 minuto.

No Cadaval, a velocidade espevitou um pouco. Prenuncio de borrasca no troço final? Tudo poderá acontecer, depois da bonança...

FERNANDO SOROMENHO

O presidente Gronchi

vai ao Brasil

ROMA, 11 — Anuncia-se, oficialmente, que o presidente Giovanni Gronchi visitará o Brasil, no princípio do mês que vem, a convite pessoal do presidente Kubitschek de Oliveira.

Será a primeira vez que um presidente italiano visitará o Brasil e a América Latina. — (A. N. I.).

O sr. almirante Américo Tomás pronunciando o seu discurso de agradecimento

virtualidades seculares ao serviço dos que lutam por que reine uma atmosfera de paz entre todos os povos: uma paz, na qual sejam devidamente salvaguardados os mais nobres ideais que constituem inalienável herança da nossa comum civilização, cujos fundamentos assentam na ordem, na liberdade e na justiça.

«É animado por esses princípios exemplares que de há muito inspiram a acção internacional do meu País que eu tenho o privilégio de iniciar o mandato presidencial que a Nação portuguesa houve por bem confiar-me.

«Senhor Nuncio: entre as potências que aqui representais e Portugal existem felizmente os laços mais estreitos e amigáveis: com a vossa colaboração prestimosa estou certo de que as relações que ligam já tão intimamente os nossos países continuarão a intensificar-se e a solidificar-se na mesma atmosfera de mutua compreensão e respeito que sempre as tem caracterizado.

«Ao pedir-vos que sejais junto dos vossos soberanos e chefes de Estado intérpretes dos meus agradecimentos pelas felicitações que em seu nome me transmitistes, formulo os mais sinceros votos para que os vossos países encontrem na prosperidade e na paz a estrada firme e gloriosa do seu destino.

Trocadas as saudações, o sr. dr. Carreiro de Freitas apresentou, um por um, ao sr. Presidente da Republica, os chefes das missões diplomáticas, aos quais o sr. almirante Américo Tomás, apertou a mão.

Seguidamente, cumprimentaram também os chefes das missões os srs. prof. Paulo Cunha e embaixador Caldeira Queirós.

O encarregado de Negócios britanico em Lisboa, John Brewis, que, na ausência do embaixador, tomou parte na recepção, transmitiu pessoalmente, ao Chefe do Estado os cumprimentos do Governo britanico.

A's 11 e 15 estava terminada a recepção, começando os diplomatas a retirar-se com o mesmo protocolo da entrada.

Entrega de uma mensagem dos Portugueses do Brasil

O sr. almirante Américo Tomás recebeu esta tarde uma delegação das Associações Portuguesas do Brasil, que lhe foi entregar a mensagem que a Federação das Associações Portuguesas dirige ao novo Chefe do Estado.

A delegação era constituída pelos srs. comendadores Adriano Seabra da Fonseca, Horácio Pinto Coelho e Thomaz Correia de Figueiredo Lima. O sr. comendador Albino Sousa Cruz, presidente da Federação, e o sr. dr. Sousa Baptista, vice-presidente, que se encontram também em Portugal, não puderam comparecer, o primeiro por se encontrar doente e o segundo, por estar fora de Lisboa.

O sr. Thomaz Correia de Figueiredo Lima, em nome da delegação, ao fazer a entrega da mensagem, num rico pergaminho desenhado a oiro e vermelho por artista português que vive no Rio de Janeiro, dirigiu ao sr. almirante Américo Tomás as seguintes palavras:

«Excelência: Em nome dos Portugueses do Brasil, passamos ás mãos de V. Ex.ª esta mensagem e pode estar certo, Senhor Presidente, que embora distantes da sua Pátria, os Portugueses do Brasil acompanham com verdadeira fé a obra iniciada por Salazar, que, com a ajuda de Deus, há-de elevar cada vez mais o nome de Portugal, para glória da nossa raça».

O QUE SE COME

A qualidade do pão e o preço da carne estão a ser alvo das atenções dos fiscais da I. G. A.

A Intendência dos Abastecimentos mantém a sua vigilancia do fabrico do pão e qualidade das farinhas, pois têm-se levantado suspeitas de que o tipo «extra» esteja em alguns casos a ser fabricado com adição de farinha de tipo inferior. Têm sido colhidas amostras para se proceder a exames laboratoriais.

— Em relação á notícia de ter sido autuada, entre outras, uma fábrica de moagem do Fundão, esclarece-nos agora a Fiscalização da I. G. A. que, em análise de recurso requerida pela mesma fábrica, se apurou não haver motivo para procedimento.

— Ao mesmo tempo, mantém-se a vigilancia dos preços da venda de carne ao publico, tendo-se verificado alguns abusos na Foz do Douro, vendia-se vitela com um aumento de 6$40 em quilo; no Bombarral, um cortador cobrou 2$80 a mais no quilo de peito de vitela e «pojadouro» de vaca; em Sintra, outro cortador vendeu vitela a 38$00 o quilo (preço legal, 33$60); no mercado municipal de Cascais, numa loja cobraram 2$40 a mais no quilo de carneiro do peito; e em Odivelas, um talhante vendia carne de vaca a preços superiores aos fixados.

— Os tribunais condenaram: Amaro Francisco Lourenço, da firma Sales & Costal, Ld.ª, com talho na Avenida Conde de Valbom em 20 dias de prisão remível; Fernando Martins de Jesus, cortador na Rua de Santa Marta, 10 dias de prisão remível; João Nunes Diogo, talhante, e Vasco Cabeça, ambos do mercado da Amadora, em prisão remível; Benjamim Miranda, cortador, e António José Pereira Junior, ambos de Viana do Castelo, em 500$00 de multa cada um.

— Está a ser organizado processo contra um lavrador de Machede, em Évora, acusado de lançar no consumo carne de ovinos doentes, vendida entre 10 e 13$00 por quilo.

— O Asilo de Velhos de Marvila queixou-se da qualidade de chouriço fornecido por uma firma de Telheiras. Foram colhidas amostras, tendo a respectiva análise revelado a presença de gorduras estranhas á espécie suina. Foi levantado o respectivo processo.

Três raparigas praticaram burlas de dezenas de contos com artigos de electricidade

Três burlonas de alto calibre motivaram, por parte da Polícia Judiciária, uma série de investigações no sentido de as identificar, após várias queixas que surgiram no Torel.

Foi encarregado de deslindar o caso o agente Guerreiro, que após porfiadas diligências, acabou por identificar as autoras de crimes de burla e abuso de confiança. Trata-se de Maria de Lourdes Santino, Fernanda Cantinho e Joana Villa.

Apurou, então, o investigador, que, desde, 1956, as três efectuaram levantamentos de vários utensílios eléctricos em estabelecimentos comerciais, que atingiram o valor de 50.000$00. No numero das firmas lesadas contam-se as seguintes: Electro-Gás, Iluminante, Damiães & Martins, Olimpia Máquinas de Escritório, Purarte, Erol e Prestável.

As três burlonas conseguiram colocação naquelas firmas, como empregadas vendedoras-angariadoras, mas, em determinada altura, resolveram «trabalhar» por sua conta, através de uma série de engenhosas burlas.

Assim, começaram por arranjar compradores fictícios, cujos nomes, forneciam áquelas firmas, com contratos das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade falsificados.

Os gerentes, ficaram surpreendidos e contentes com tão produtiva actividade, mas, quando deram pelo caso, já era tarde, pois a burla já alcançara grandes proporções.

Se não fossem os pais da Maria de Lourdes, o caso atingiria ainda maiores proporções. Foram eles que ficaram surpreendidos com a ausência da filha e ao procurarem qualquer elemento na correspondência depararam com um monte, de 50 cautelas de penhores, que foram entregues á P. J.

Mercê dessa pista, foi possível, não só apreender a maior parte dos objectos, como ainda prender as três amigas.

No numero dos objectos apreendidos contam-se aparelhos de telefonia, panelas de pressão, ferros eléctricos, candeeiros, máquinas de barbear de diversas marcas e ainda peças de tecidos de fazenda.

O processo respectivo já se encontra concluído, pelo que vai ser enviado ao Tribunal.

RISCOS NA AREIA

Esta palavra desporto...

De ROCHA JÚNIOR

Nunca simpatizei com desportos, salvo aqueles que, como o futebol, o remo, a esgrima, a natação e poucos mais, fazem parte da educação física do homem, tornando mais forte, mais sã e mais esbelta a sua carcassa de pele e osso. A perfeita coordenação de movimentos dos membros e dos orgãos respiratórios exigida pelos citados exercícios não se verifica em muitos outros que só por estupidez receberam a designação de desportos, como sejam o box, o ciclismo e a condução de veículos motorizados. Não é preciso ser higienista com diplomas para perguntar que espécie de lucro plástico obterão por exemplo dois brutos que, munidos de manápulas de coiro, se esmurram ferozmente em cima de um palanque, até cairem com os narizes partidos, os miolos desfeitos e muitas vezes já prontos e aviados para irem jogar o soco com os anjinhos. Do mesmo modo se pergunta que espécie de desporto, isto é, que salutar jogo de musculos reside em carregar num pedal até que a máquina movida a gasolina estoire contra um talude e dê cabo do condutor, depois de ter mandado para o maneta uma dezena de basbaques que acharam muita graça em ir ver correr aquelas coisas. O praticante do pugilismo, ou nobre arte, *como também ironicamente lhe chamam, ainda poderá dizer que o seu jogo, exigindo movimentos harmónicos, lhe faculta um desenvolvimento proporcional da musculatura, que talvez compense o aleijão do nariz chato, queixos tortos, estomago e miolo arruinados. Porém o «ás» do volante, que desporto, na perfeita expressão da palavra, pratica ele, sentado num banco como qualquer dactilógrafa e a mover uma roda como qualquer costureira de alfaiate? Quanto ao ciclismo, demasiado se tem escrito sobre a absoluta inutilidade e a reconhecida nocividade de tal desporto. O ciclista, amarrecado sobre o manipulo, desenvolve unilateralmente os musculos das pernas, que se movem em excesso, com prejuizo dos braços, que apenas exercem pressão. A caixa toráxica permanece imóvel, alheia ao exercício. O ciclista torna-se fisicamente anormal, não ganha nada, antes perde, em elegancia, e é, por via de regra, um candidato á tuberculose. Ajuntai a isto a violência do esforço, sob torreiras de sol, e contemplai o misero aspecto de um «ás» do pedal quando chega vivo ao cabo da sua* gloriosa *jornada.*

E digo vivo *porque hoje em dia, como acaba de ver-se, já se morre, e até aos pares, na Volta a Portugal em bicicleta. Coincidiram tristemente o fim do «ás» do volante britanico e o de dois ciclistas do pais vizinho. Para o desastre do automóvel, encontraram os fabricantes de carros uma explicação: os motores que eles constroem já excedem em rapidez a capacidade de resistência da máquina e as possibilidades de expansão da estrada. Para as mortes em corridas de bicicleta — esse saboroso anacronismo, como espirituosamente o definiu o* Diário de Lisboa *— não vemos explicação alguma, a não ser o atraso cada vez maior das massas populares, cuja mentalidade outrora acessível a muitos e variados acidentes da existência humana — artes, politica literatura e até o amor — parece circunscrita hoje, nas página dos livros como nas conversas e nos divertimentos, á infantilidade do pontapé na bola e á sensaboria da corrida de bicicleta.*

Porém o que mais doi, em quem ainda possua dez réis de sensibilidade, é a indiferença, já não digo dos construtores de carros nem das autoridades, porque aqueles lá têm as suas razões e estes talvez as tenham também, mas do publico e em especial dos próprios praticantes do desporto — essa escola de generosidade *— perante as vitimas, cada vez mais numerosas, da sua malfadada idiosincrasia. Morrem em corridas de automóveis dezenas dos melhores corredores e centenas dos piores espectadores — e as corridas de automóveis continuam. Por milagre, lá aparece um «ás» — é o caso do senhor Fangio — a dizer que se vai embora, não por sentir o coração de luto, mas porque já não vê ninguém a quem bater. Tombam na estrada dois pobres rapazes do pais vizinho e amigo — e os outros nem sequer se voltam, num piedoso adeus aos vencidos: montam novamente nas máquinas e ala! a caminho da glória ou da morte, não dizendo mas pensando a frase de um ilustre compatriota das vitimas, o poeta Espronceda:*

Um cadáver a mais, que importa ao Mundo?

Não! Eu nego que o desporto seja lição de nobreza ou escola de generosidade. O que se acaba de passar em Portugal é um deplorável exemplo de egoismo, de desdem, de negação da solidariedade humana. Ao quem corre por gosto não cansa *sucede o* quem morre por gosto descansa. *Os sobreviventes seguem ávante, nem se dignam olhar para trás. No critério desportivo, entre ganhar a corrida e perder a vida, a diferença é pouca ou nenhuma. Ah! Como seria belo, bem* português de outrora, *pôr um ponto final de silêncio na trágica morte dos pobres ciclistas espanhóis!*

Uma sala de conferências no Hospital D. Estefania

O Hospital D. Estefania, onde se estão a proceder a obras com o fim de pôr cobro a graves deficiências que se observaram nas instalações daquele estabelecimento especialmente destinado a crianças doentes, vai ser dotado de uma sala de conferências, Com efeito, vindo ao encontro das necessidades do estudo e do ensino da pediatria, a comissão de Construções Hospitalares do Ministério das Obras Publicas, abriu concurso para a construção de uma sala de conferências, que foi projectada pelo arquitecto Artur Bentes. A nova sala, cuja construção está orçada em 644.800$00, terá uma lotação de 250 pessoas e disporá de cabine de projecção, com a respectiva aparelhagem cinematográfica.

O «Diário de Lisboa e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

EM 3 LINHAS

As festas da cidade de Luanda incluem, na noite de 17, uma serenata pelos estudantes da Tuna Académica de Coimbra.

///

O navio-escola «Ierax» é esperado depois de amanhã no porto do Funchal, onde se prepara recepção festiva á tripulação e aos cadetes.

///

Largou esta manhã do Tejo, onde permaneceu alguns dias, o navio-escola norte-americano «Empire State III».

///

Chegaram a Lourenço Marques, procedentes da Africa do Sul, vinte oficiais norte-americanos, que andam em viagem de estudo e observação pelos territórios africanos ao Sul do Sahará.

ESCOLA ACADÉMICA

COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA (Fundada em 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública

Largo do Conde Barão, 47—Lisboa—Tel. 662430

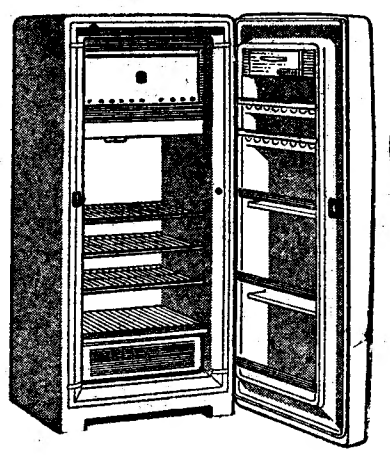
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS (sexo masculino): Infantil, Primário, Liceal e Comercial (completos), Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)

ESTAO ABERTAS AS MATRICULAS

ANTES DE TELEFONAR

tenha bem presente que foram alterados 1.800 números telefónicos e alguns prefixos numéricos das estações regionais. É pois de toda a conveniencia, para evitar enganos que se traduzem em demoras que consulte a nova

LISTA N.° 79



RCA Whirlpool

MODELOS NORMAIS DE 8,1 E 12,2 PÉS CÚBICOS

★

MODELO «COMBINATION» DE 12,1 PÉS CÚBICOS

★

MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES

★

GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO

★

A VENDA NOS AGENTES DA

TELECTRA — EMP. TECNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS

LISBOA PORTO

Centro de Medicina Dentaria

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Companhia Nacional de Navegação

N/M «S. THOMÉ»

A sair cerca de 18 de Agosto

escalando préviamente Leixões para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

—o-o-o—

Paquete «ANGOLA»

A sair em 21 de Agosto
pelas 22 horas

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes. Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

—o-o-o—

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.
A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

TREZENTOS

C A M I S A R I A

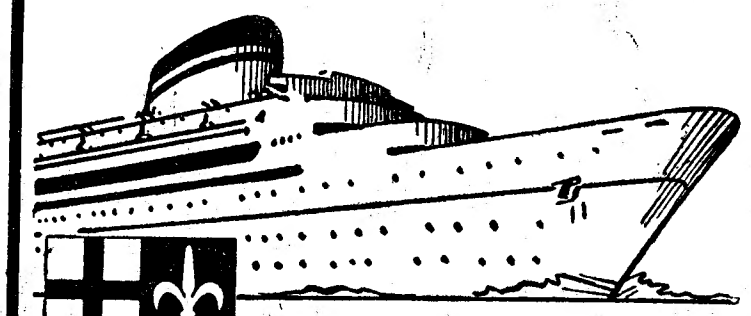
RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

RCA Whirlpool AR CONDICIONADO



"ITALIA"

N A V I G A Z I O N E

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
7 DE SETEMBRO
«VULCANIA»
24 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
16 DE AGOSTO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — 23 de Agosto
Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa, de 16 a 18 de Agosto.

«AMBOIM» — 27 de Agosto
Com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa, até 25 de Agosto.

«IMPÉRIO» — 8 de Setembro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

«GANDA» — 16 de Setembro
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 6 de Setembro (Ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — em 8 Setembro (Ás 16 horas)
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM GESTO PECULIAR

Texto integral do conto de

EDMOND JALOUX

MAL acabaram de soar as cinco horas no relógio ao estilo *Restauração*, que ornamentava o pesado fogão da sala, o coração da senhora Muraltie pôs-se a bater desordenadamente. Ela irritara-se. Mas, teria assim tão pouco domínio sobre os seus nervos que, após tantos anos, fosse sacudida por esse impetuoso estremecimento de revolta só á ideia de tornar a ver o homem que tanto a fizera sofrer?

Levantou-se e foi até á janela. Chovia e a Rua Belle-Chasse luzia sob a bátega de água esfumarenta e ondulante. Tornou a sentar-se, contemplando vagarosamente os inumeros retratos de seu filho (fotografias e desenhos) colocados em cima de todas as mesas ou pendurados nas paredes. Admirou, mais uma vez, esse belo rosto, simultaneamente enérgico e delicado, com um sorriso franco e uns olhos cheios de ternura. Havia já três anos que ele desaparecera, repousando nalgum recanto da terra da França, arrastado por um dos inumeros turbilhões da luta horrivel. Arrasaram-se-lhe os olhos de lágrimas.

— Se Pedro ainda vivesse!... — pensava ela —. Oh! nunca este homem pediria para me tornar a ver! Havia de temer o despreso do filho!

E interrogava-se sobre que poderosos motivos a levavam a vê-lo de novo. Reconhecia que, na sua carta, suplice e insinuante, havia, apesar de tudo, qualquer coisa que a emocionara, deixando-a inquieta. Fora-lhe, por isso, impossivel responder ao seu pedido com um *não* categórico. Mas que teria ele assim de tão importante para lhe dizer? Ia levantar-se, de novo, e dirigir-se para a janela, quando a criada de quarto abriu a porta e mandou entrar o visitante.

A senhora Muraltie sentiu um grande sobressalto. Pois quê! era este o homem que ela conhecera, tão belo, tão sedutor, tão ardente, com os seus olhos languidos e os seu porte dominador?! Tinha, agora, na sua frente um velho, gasto, alquebrado ,cor-de-cera. Apoiava-se com dificuldade a uma bengala.

Instintiva e irresistivelmente, a senhora Muraltie voltou-se um pouco para o espelho. Ter-se-ia operado nela, também, uma transformação tão completa? Pareceu-lhe, contudo, que, não obstante os desgostos sofridos, se defendera melhor.

— Delfina!... — disse Muraltie, num murmurio, em voz trémula, embaraçada pela timidez.

A senhora Muraltie encarou-o, porém, com um olhar glacial, esboçando um movimento para se afastar, tomada de assombro, e ele murmurou mais baixo ainda:

— Peço perdão, minha senhora, por esta visita... tão inoportuna. Bem vê que sou agora um homem muito humilde... Quer conceder-me alguns minutos de atenção?

Sem responder, e num gesto frio, ela indicou-lhe uma cadeira. Ele sentou-se pesadamente, estendeu uma das pernas, petrificada; depois, apontou, com movimento incerto, uma das fotografias ,e disse:

— Queria falar dele...

— Creio que nada tem a dizer-me a respeito do meu filho!... — respondeu ela, tremendo de cólera e indignação.

— Era o *nosso* filho, Delfina... — volveu ele com doçura —. Escute-me um momento, sem impaciência. Quer? Tem agravos meus, mesmo muitos, bem sei! Eu era novo... a senhora também. Havia em mim uma tal sofreguidão de viver que me portei consigo como um bruto. Enganei-a! enganei-a vergonhosamente: gastei á doida uma parte da sua fortuna e dei-lhe uma decepção, a tristeza, a soledade. Sou muito culpado, bem sei... Contudo, Delfina, não fui eu só: a senhora também era intolerante. Se houvesse sido mais meiga, mais hábil, talvez, as coisas se tivessem passado de outra maneira... Mas era muito nova, e muito leviana, para me guiar...

— Quer dizer que eu sou responsável pelos seus erros, não é assim?...

— Não é isso o que eu quero dizer, mas lembrar apenas que nem um nem outro tinhamos a experiência necessária para sermos felizes... E depois... Mas não falemos mais nisso... Já lá vai tanto tempo!... Tanto tempo!... Agora estou só no Mundo, como vós, e perdi o unico motivo de interesse que me restava na velhice: esse filho educado por si, e que ,no entanto, me estimava!...

— Que vos estimava?... — comentou a senhora Muraltie, em tom irónico.

— Pedro morreu, Delfina! Não me vá agora dizer que ele não me estimava!... Sim! bem o ensinou a desprezar-me, pois estava encarregada da sua educação. Mas, mesmo assim, quando ele se fez homem e compreendeu certas coisas, desculpou-me muito e, a pouco e pouco, uniu-se a mim. E — sabe? — : não imagina a ternura que punha nas cartas que me escrevia da frente de batalha!...

Perturbada, a senhora Muraltie escutava o marido, contra sua vontade, num misto de irritação e desconfiança, e profundamente perturbada.

— Delfina! — exclamou ele, vendo perpassar-lhe no rosto o reflexo do que ele próprio sentia —: Nós somos, hoje, dois velhos e só temos a morte á nossa espera! Não acha que poderiamos unir a nossa imensa solidão?!... E, como temos um desgosto comum, tentar, talvez, passarmos juntos os ultimos anos?!...

— Nunca aceitarei isso!

— Estamos separados. mas não divorciados. Delfina. Nada nos impede de nos tornarmos a unir. Peço-vos: reflecti na minha proposta, em vez dessa atitude de desconfiada defensiva. Com quem podeis falar, desabafar, sôbre Pedro?

— Eu não preciso de falar nele!

— E' verdade! conheceu-o melhor de que eu! Mas por que é que continua assim tão irredutivel?

— Sofri muito consigo!

Ele, mostrando-lhe, com um sorriso repassado de tristeza, a perna anquilosada:

— Isso já não pode recomeçar!

— Esta conversa já durou de mais! — ripostou ela, levantando-se.

— Sereis sempre assim implacável? — interrogou ele, arrancando com dificuldade da cadeira.

— Então, de repente, fez com a mão esquerda aquele gesto intencional e peculiar, que a desconcertou. Era o gesto mais familiar de Pedro. E tanto bastou para rever o filho. Olhou o marido de maneira diferente. Realmente, havia nas suas expressões, no seu olhar, qualquer coisa que lhe lembrava o filho desaparecido. E essa emoção foi tão dominadora que teve medo de o deixar ir embora, como se, rompendo com ele, perdesse novamente esse reflexo, essa presença humana de seu filho. Ah! voltar a ver esse gesto que lhe dava a impressão de estar presente ao menos um pouco do seu Pedro! E como Muraltie lá já a abrir o fecho da porta, disse-lhe simplesmente:

— Tens razão: fui injusta! Fica. Francisco!

Escola de enfermeiras

do Instituto Português de Oncologia

Até ao próximo dia 15 de Setembro, estão abertas as inscrições para admissão á escola técnica de enfermeiras do Instituto Português de Oncologia. Todas as informações podem obter-se naquela escola, ou pelo telefone 772328, todos os dias uteis das 9 e 30 ás 16 e 30.

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

Consultas médicas de todas as especialidades a preços de Policlínica
SERVIÇO PERMANENTE DE CHAMADAS AO DOMICILIO
Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º—LISBOA—Telefs. 727408 e 729739

Moscas ? Mosquitos ? Traças ?
A resposta é bem simples: SHELLTOX com dieldrin, o mais poderoso e persistente insecticida de sempre.

Aplique-o a pincel nos quebra-luzes e guarnições de janelas e assim matará, durante várias semanas, os insectos que aí pousarem.

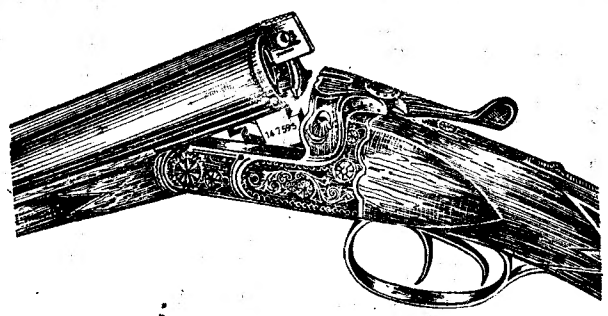
Dispendioso ? Não ! o seu excepcional rendimento torna-o muito económico.

Compre hoje mesmo o novo SHELLTOX com dieldrin e... nada de insectos !

NOVO Shelltox com dieldrin

o mais forte e persistente insecticida de sempre !

CAÇADORES



Declaração

Respondendo a várias perguntas que nos têm sido dirigidas, se somos os Representantes da «SIMSON» espingarda alemã de superior categoria, devemos em abono da verdade declarar: O signatário não é, nem **nunca** se intitulou **Representante** mas sim,

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

Nunca nos enfeitámos com penas que não nos pertencem.

——— O SEU A SEU DONO ———

A espingarda «**SIMSON**» é a espingarda alemã que mais se vende e é seu digno representante a firma

F. BRUDER

AV. SANTOS DUMONT, 59 — LISBOA

O preço desta maravilhosa espingarda continua a ser de **4.000$00**

DESCONTOS PARA REVENDA

ESPINGARDARIA BELGA

JOSÉ NUNES FERREIRA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 1-M — Telefone 22921

CANSADO E TRISTE

Sem gosto para nada

Quantas vezes a vida lhe terá parecido um fardo insuportável!

Um esgotamento físico e nervoso, e uma inexplicável ansiedade depressiva formam a cadeia que conduz a estes tão frequentes casos de envelhecimento prematuro.

Ao fim de alguns dias depois de ter tomado o **APISÉRUM** tudo se modificou. Acabou o cansaço e a depressão, normalizaram-se todas as faculdades e numa extraordinária euforia, voltou a alegria e o gosto pela vida.

Um rejuvenescimento completo

APISÉRUM de Belvefer

À VENDA NAS FARMÁCIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA D. ESTEFANIA, 167 A-167 C — LISBOA

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO NORTE

Com o principal objectivo de servir os empregados comerciais e estudantes, a C. P. estabelece desde 10 do corrente um comboio que partirá de Aveiro ás 7 horas para chegar a Coimbra ás 8 e 23.

Para facilitar a utilização do rápido ascendente do Porto aos passageiros que se destinam ás estações compreendidas entre Pampilhosa e aquela capital, onde o referido rápido não tenha paragem, foi criado também um novo comboio que partirá de Pampilhosa ás 12 e 5 para chegar a Porto ás 14 e 57 horas.

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 14 de Agosto

Carrega em Lisboa a 11 e 12 de Agosto

Carga Friogrífica a 13 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Agosto

Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE em 22 de Agosto

Carga Frigorifica em 23 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

De 11 a 20 de Agosto e em Lisboa sómente para MATADI a 26 de Agosto

N/M «BORBA»

De 1 a 10 de Setembro e em Lisboa sómente para MATADI a 16 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»

Até 18 de Agosto. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BRAGA»

De 25 de Agosto a 8 de Setembro

BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH

A VENDA AO PÚBLICO NA CASA DA DONA DA CASA

RUA DA EMENDA, 66 A FRENTE - LISBOA - TELEFONE 2 3 0 1

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

TELEVISÃO

Hoje, ás 20: abertura da emissão; 21 e 02: noticiário do País e estrangeiro; 21 e 10: «A Juventude no Mundo»; 21 e 25: «A Construção da Musica»; 21 e 45: jornal de actualidades internacionais; 22: «José Gutierrez Solana»; 22 e 15: «Enquanto os dias passam»; 22 e 45: «Paisagens do Mundo»; 23: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15: XXI Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 30: fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica. 678-E. Tel 782532; Vicente — Estrada de Benfica. 466-A Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica. 180-A-B Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne. 44-A. Tel. 773568; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124. Tel. 779332, Neoterápia—Campo Grande. 138. Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C. Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443; S Miguel — Praça Francisco de Morais 1 Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B. Tel. 726860. Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha. 14 Tel. 41845; Ascensos Ld.ª—Rua J, loté 48.Bairro da Encarnação. Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila. 25. Tel 381612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703. Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro. 36 Tel. 23326. Almeida Dias L. da Graça. 38-A-39 Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel 41269. Romano Baptista—Rua Passos Manuel. 6-10. Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade. 32-36. Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca 153. Tel. 683438; Salutar—Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores. 59. Tel 27901; Gouveia—Rua D Maria Pia 514 Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges 30. Tel 660955; Alb—Rua Santana. á Lapa. 156. Tel 663582; Higilux—Rua de Pedrouços. 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda 222. Tel 638256; Botanico-Química. Ld.ª — Rua da Junqueira 38-40 Tel 638132. Ester Nogueira—R de Alcantara. 5-A Tel. 627563; Moderna—R Garcia da Orta. 24. Tel 663117; Neves — R. do Poço dos Negros. 36-38. Tel 25636; Luís Magalhães—R de Santa Marta. 15-A-B. Tel. 46490 Tavares—Rua Palma. 194. Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros. 123. Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada. 71. Tel. 30521 —A—. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja. Telefone 725859.

CAS DO DIA

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A rainha do ferro velho».
EDEN — «Quando nasce o amor».
POLITEAMA — «A selva na alta costura».
TIVOLI — «Postal de Paris».
SÃO LUIS — «O homem do revólver silencioso».
SÃO JORGE — «Asas rebeldes».
IMPÉRIO — «Prenda de anos»
ALVALADE — «Perfume e violência».
MONUMENTAL — «Noite candente».
ROMA — «O homem esquecido».
ODEON—«O dinheiro não é tudo»
AVIS — «O estudante mendigo».
CONDES — «Querido assassino».
RESTELO—«A águia voa ao Sol».
CAPITOLIO—«O ladrão do rei».
OLIMPIA—«O homem do revólver silencioso».
ESPLANADA PORTUGALIA — «A saída é por aqui».
PAVILHÃO—«Satélite do Céu».

DE LUTO

Dr. José Nobre

NOVA LISBOA, 10—Faleceu o sr. dr. José Nobre, de 63 anos, que vivia há muitos anos em Angola, para onde viera como tenente de Administração Militar. Formado em Direito, prestou serviço na Aviação Militar de Angola, quando tinha a sua base nesta cidade e foi depois agricultor no planalto de Huambo. — (L.).

Agência «SRAR»
TELEF. 27288-31900
SERVIÇO PERMANENTE

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; e reportagem da chegada a Torres Novas, dos corredores da Volta a Portugal em bicicleta; 18 e 20, Danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15. Musica de salão; 21 e 30. As viagens maravilhosas; 22, Programa de musica portuguesa; 22 e 30, História do Teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças do Hotel Embaixador; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de tecla: «Nocturno», de Satie, por Louise Thyrion; «Fantasia» sobre o D. João de Mozart», de Liszt, por Simon Barere; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50 Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Bailado Russo» e «Sinfonia n.º 9», de Schostakowitch, respectivamente pelas Orquestras Sinfónicas Columbia e Filarmónica de Nova York, sob a direcção de Efrem Kurtz; 2-, Junção dos emissores; 21 e 15. Musica de arco; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira, em que colabora a pianista Maria Firmino Wandecheider. No intervalo «Tempo de Poesia»; 23 e 45, Junção dos emissores.

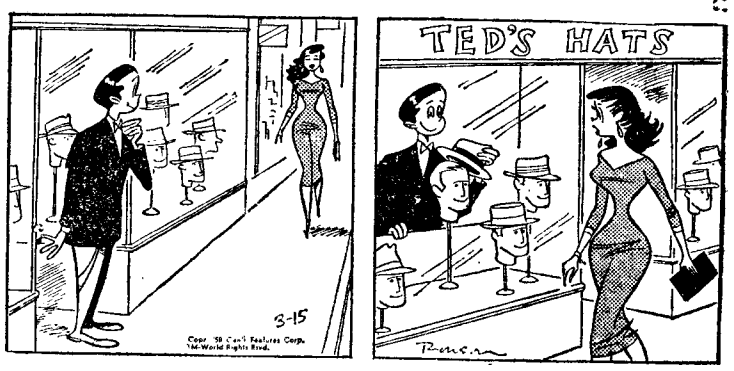
RADIO CLUBE—Ás 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagem por musica; 18 e 45, Interludio femminino, 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Motivos portugueses; 21 e 15, Sarah Vaughan; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17. Conjuntos vocais; 23 e 30. Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40 Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Elita Martos; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30. Orquestras e canções; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Leitura; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15 Manuel Fernandes; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Alberto Pimentel—II parte); 22 e 45, Melodias; 23, Concerto: «Sinfonias n.º 32 e 35», de Mozart; 23 e 30, Intermédio musical: 0, Baile do Hotel Embaixador; 0 e 15, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Meditando; 21 e 5. As ultimas novidades; 21 e 30, Cantam Frank Sinatra e Doris Day; 21 e 50, Valsas; 22, Livros e leituras; 22 e 20. Selecções; 22 e 45. Noticiário; 22 e 57. Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30. Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

ELE & ELA



Chapeleiro galante

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste e o ceu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Açores.

Temperaturas ás 9 horas: — Porto, 18°; Portalegre, 19°; Lisboa, 20°; Funchal, 23° e Faro, 24°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu pouco nublado, por vezes muito nublado, durante a madrugada. Vento moderado de Norte com rajadas fortes no litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

Com o antetítulo «O Mistério da Linha de Cascais», dizia o «Diário de Lisboa» no dia 11 de Agosto de 1928: «Há 15 dias aparece numa parte do pinhal do Estoril um fantasma branco que apedreja as pessoas». A notícia, com bom humor, começava assim: «Não só em terras de gente inculta surgem, por vezes, misteriosas aparições a que se dá em chamar fantasmas. Nos meios mundanos também se registam sugestões tão extraordinárias como a que actualmente lavra no nosso elegante Estoril.

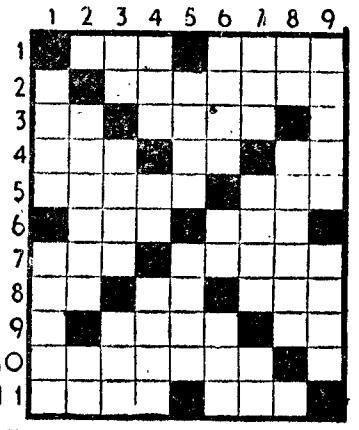
EFEMÉRIDES

No dia 11 de Agosto de 1838 nasceu o heroi brasileiro António Tiburcio Ferreira de Sousa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1327



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma letra. A pessoa que. 2 — Empuxe. 3 — A mim. Peça de vestuário feminino. 4 — Fileira. Reis. Preposição. 5 — Falta á verdade. Divisão do tempo. 6 — Parte. Unidade de trabalho. 7 — Recusa. Plantio de amieiros. 8 — Fazes parte de. Símbolo químico do cromo. Nome de mulher. 9 — Combate. Antes de Cristo. 10 — Urdira. 11 — Terreiro endurecido para debulha. Ena!

VERTICAIS: 1 — Estimam. Em este. 2 — Ergues. Graceja. 3 — Pronome pessoal. Enano. Pátria. 4 — Rio da Alemanha. Pronome pessoal. Cume. 5 — Suspenda. Espécie de tomilho. 6 — Desejou. Preposição. Decametro quadrado. 7 — Larva das feridas dos animais. Canção. Nesse lugar. 8 — Símbolo químico do érbio. Ilude. 9 — Também. Enlaça.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em seõundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1326

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. PAGA. 2 — Ui! Avô. AC. 3 — Ivã. Tia. 4 — LOGO. Doar. 5 — Ideia. 6 — Ena! 7 — Cãs. Meã. 8 — Aguardeis. 9 — Man. Nos. 10 — Da. Tó. 11 — Suar. Usas.

VERTICAIS: 1 — Quilo. Camas. 2 — Uivo. PAGA. 3 — Agi. Sunda. 4 — Má. Ode. Ar. 5 — Vá. Enora. 6 — Pó. Dia. Tu. 7 — Toa. MENOS. 8 — Gaia. Seio. 9 — Acaro. Assás.

Provérbio — QUEM PAGA LOGO PAGA MENOS.

Camisas de Verão
AS MELHORES QUALIDADES E PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	937$00	936$00	938$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	974$00	976$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	2.221$00	2.220$00	2.222$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.025$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.215$00	1.215$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.210$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 3. série	—	1.325$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.325$00	1.325$00	1.331$00
Caut. 3. série s/juro	—	170$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	518$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	918$00	917$50	918$00
Gás Elect. 4 %	960$00	—	962$00
Gás Elect. 4 1/2 %	995$00	993$00	997$00
Gás Elect. 5 %	1.013$00	1.012$00	1.014$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	101$00
Metropolitano	—	1.016$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	600$00	—
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.820$00	2.900$00
Portugal	—	1.850$00	1.930$00
Ultramarino	1.540$00	1.535$00	1.544$00
Seguros			
Mundial	550$00	545$00	555$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.695$00	1.700$00
Ag das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	695$00	720$00
Açucar de Angola	2.340$00	2.310$00	—
Boror	325$00	325$00	335$00
Cabinda	—	200$00	225$00
Cadá	4.150$00	4.130$00	—
Colonial do Buzi	284$00	283$50	285$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.100$00	3.200$00
Moçambique	—	142$50	146$00
Zambezia	—	145$00	146$00
Diamantes T 100	725$00	723$00	728$00
Lobito T 10	—	1.480$00	1.525$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	550$00	600$00
Cimentos Leiria	—	496$00	510$00
Crédito Predial	41$50	41$50	42$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	—	396$00	400$00
Nacional Navegação	—	1.450$00	—
Colonial Navegação	—	1.050$00	1.070$00
Port de Celulose	2.100$00	2.100$00	2.110$00
Portuguesa de Pesca	—	1.440$00	1.460$00
Port. de Tabacos	—	303$00	305$00
Tabacos de Portugal	—	742$00	800$00
Sacor	—	3.200$00	3.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Agúas Lisboa 1934	—	275$00	284$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.215$00	—
Gás e Electricidade	281$00	280$50	281$50
H. Alto Alentejo	—	136$00	137$00
H. E. Cávado	1.200$00	1.195$00	1.220$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.280$00	—
União Elect. Port.ª	—	190$00	193$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CÂMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dolares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$61	$66
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,7	$58,2
Brasil	$20,5	$22,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$55,7	$57,2
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$53,5	$55
França	$06,2	$06,4
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal — Barra Fino	32$90	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC. 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

Três países europeus vão lançar um satélite?

ROTERDÃO, 11 — A Inglaterra está a preparar o lançamento de um satélite artificial, com a colaboração da França e da Holanda — escreve hoje o «Algemeen Dagblad», segundo o que a Inglaterra e a França colaborariam na construção dos foguetões necessários e a Holanda forneceria os aparelhos electrónicos para o satélite.

Noutro ponto do artigo, afirma-se que o primeiro-ministro britanico é inteiramente a favor deste projecto, como o meio de desenvolver a cooperação técnica e científica na Europa. Por esta razão, Mac-Millan preferiria este plano ao de lançar o primeiro satélite inglês com o auxílio de qualquer país membro da Comunidade Britanica. Outra grande vantagem, em virtude do elevado custo da realização seria a divisão das despesas e, embora o projecto seja, principalmente, britanico, os outros países obterão prestigio e uteis conhecimentos científicos. — (ANI)

*

PARIS, 11 — O «Paris Journal» dedica hoje atenção ao anunciado projecto anglo-franco-holandês de um satélite artificial.

Sem indicar a origem das suas informações, o jornal escreve que o primeiro andar do foguetão será um «Blue Streak» inglês e o segundo constituído por um foguetão de fabrico francês. — (ANI)

O capitão do «Nautilus» chegou hoje a Londres

LONDRES, 11.—O capitão William Anderson, comandante do submarino atómico americano, «Nautilus», que cometeu a proeza de passar sob os gelos do Pólo Norte, chegou aqui, esta manhã, de avião.

Anderson recentemente condecorado pelo presidente Eisenhower vai regressar a bordo antes do «Nautilus» chegar a Inglaterra. O submarino chegará ao termo da sua travessia árctica amanhã, aportando a Portland, na costa Sul da Inglaterra. Disse aos jornalistas que o «Nautilus» se encontra, actualmente, imerso perto do farol de Bishops Rock, ponta extrema da costa do Sudoeste da Inglaterra. Disse ainda, que nenhum submarino de tipo corrente poderia fazer a travessia árctica.

Interrogado sobre as aplicações práticas do seu cruzeiro, o capitão Anderson explicou que se tornará possível construir petroleiros submarinos capazes de transportarem petróleo do Alaska para a Europa passando sob o Pólo.

Concluiu que a viagem do «Nautilus» permitiu a verificação de que a espessura da massa de gelo flutuante é muito superior ao que se imaginava.—(F. P.).

Quatro feridos numa regata de «out-boards»

SEATTLE (Washington), 11.— Durante as regatas de ontem para «out-boards», a contar para a Taça de Oiro, o barco conduzido por Bill Muncey — vencedor no ano passado — embateu contra uma lancha da fiscalização da Costa, afundando-se ambos, depois de se terem incendiado. Um helicóptero que parava por cima do local das corridas salvou Muncey e levou-o para a praia, onde uma ambulancia o recolheu, dirigindo-se para o hospital mais próximo.

A bordo da lancha houve três feridos, um dos quais com gravidade. Mais tarde as provas recomeçaram e, devido á ausência de «Miss Thdiftway» — o barco sinistrado — foi vencedor absoluto o «Kai III», do Hawai, conduzido por Jack Regas. O «Kai III» percorreu um total de 90 milhas, á média 103.4 milhas por hora, e na milha lançada atingiu a velocidade de 186 milhas horárias. — (ANI).

As potências tomaram posições para a próxima assembleia da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

dentais indicaram sempre como condição preliminar para a reunião de alto nivel proposta pelo chefe do Governo soviético.

Uma «pequena conferência a alto nivel»?

Assim, os observadores políticos prevêem que as discussões decorram em dois planos distintos: o primeiro, na Assembleia Geral da ONU, será, como sempre, o das discussões «académicas», confirmando ás Nações-Unidas o seu papel tradicional de tribuna de propaganda. Ali, os discursos que vão pronunciar-se não podem deixar de se inscrever numa das três rubricas seguintes.

1.ª — O exame do plano do senhor «H», com as suas estipulações essenciais: declaração mutua de não intervenção nos assuntos internos dos países árabes e criação de um sistema de cooperação económica entre os países produtores e os países de transito do petróleo, para a valorização dos Estados do Próximo e Médio Oriente.

2.ª — O exame dos problemas relativos á retirada das tropas norte-americanas do Líbano e inglesas da Jordania, ou seja: o tema de todos os discursos dos países do bloco soviético.

3.ª — E a resposta do Ocidente — com o exame das ameaças que pesam sobre o Médio Oriente e, especialmente, das ameaças de agressão indirecta.

Nenhuma novidade — salientam os círculos políticos locais — a esperar desta sessão. A não ser que o plano de Charles Malik para solução do problema libanês (do qual não se conhecem ainda quaisquer pormenores) possa trazer elementos de surpresa a esta sessão que se anuncia como uma das mais banais da ONU.

Os observadores políticos consideram que, pelo contrário, se vierem a estabelecer-se contactos entre os chefes das várias delegações — como tudo parece anunciar — poderá esperar-se que as suas discussões se elevem acima do nível de polémica estéril que será, muito provàvelmente, o da sessão de emergência. Os observadores admitem que dessas conferências oficiosas possam surgir, se não a mudança radical das posições diplomáticas estabelecidas, pelo menos iniciativas concretas susceptíveis de fazerem sair o problema do Médio Oriente e até talvez alguns mais, que não deixarão certamente de ser abordados, como o problema do desarmamento, do «ponto morto» em que se encontram agora.

Não tendo já chegado aqui a maioria das delegações, e mantendo os diplomatas que chegaram já a mais absoluta reserva quanto ás suas intenções, não é possivel, de momento, discernir em que sentido irão orientar-se as discussões e quais os resultados a que haverá possibilidade de se chegar. Mas a França não tenciona enviar a Nova York o seu ministro dos Negócios Estrangeiros. Que acontecerá se Dulles, Lloyd e Gomyko decidirem realizar a sua «pequena conferência a alto nivel»? — (ANI)

Eisenhower deve expôr na Assembleia Geral a posição dos E. U.

WASHINGTON, 11—O presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Foster Dulles, estão a dar, segundo se afirma, os ultimos retoques nas propostas a apresentar pelos Estados Unidos, na quarta-feira, na sessão da Assembleia Geral. Espera-se que Dulles parta, amanhã á tarde, para Nova York, a fim de tomar parte na sessão.

Na Secretaria de Estado crê-se que o presidente Eisenhower assistirá pessoalmente, á reunião inaugural, para expor, perante a Assembleia Geral, a posição dos Estados Unidos quanto aos problemas do Próximo e Médio Oriente.

Salvo alterações introduzidas á ultima hora, as propostas dos Estados Unidos basear-se-ão num plano que terá como objectivo dois pontos primordiais.

1—Providências imediatas, pela Assembleia Geral, para banir, como ilegal a agressão indirecta, e nomear uma comissão especial ou comissões da O. N. U., para tratar desses e de outros problemas políticos do Próximo e Médio Oriente;

2—Propor a execução de um plano, a longo prazo, para coordenar as medidas de carácter económico, destinadas a elevar o nível de vida dos povos de todos os países do Próximo e Médio Oriente. — (A. N. I.).

A posição do Iraque

BAGDAD, 11 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdul Jabbar Jomard, partiu, ontem, para Nova York, a fim de chefiar a delegação iraquiana á sessão de emergência da Assembleia Geral da ONU.

Segundo os círculos autorizados espera-se que a delegação do Iraque, da qual fazem parte o delegado permanente á ONU: Sayid Hachim Jawad, e o director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Adnan Alpachachi, apoie os pontos de vista defendidos pelo presidente Nasser, da Republica Arabe Unida, em obediência ás instruções recebidas do novo chefe do Governo iraquiano Abdel Karim Kassem, no sentido de exigir a retirada das tropas anglo-norte-americanas, do Líbano e da Jordania.

Jomard seguiu via Copenhague, onde tenciona demorar-se cerca de 24 horas, antes de prosseguir na viagem para Nova York. — (ANI)

Kruchtchev enviou uma importante mensagem ao chefe do Governo da Arábia Saudita e respondeu a MacMillan

CAIRO, 11 — Kruchtchev enviou uma mensagem importante ao príncipe Faiçal, primeiro-ministro da Arábia Saudita. Trata dos problemas do Médio Oriente — segundo informa o «Al Ahram».

Diz o jornal que a mensagem foi entregue, ontem, ao embaixador saudita no Cairo, pelo encarregado de Negócios soviético, numa entrevista que se prolongou por uma hora. A mensagem trataria «da situação política na região oriental arabe, da importancia da sessão extraordinária da Assembleia Geral da O. N. U., da retirada das tropas americanas e britanicas do Líbano e da Jordania e da necessidade de terminar a ingerência ocidental nos assuntos internos dos países árabes» — conclui o «Al Ahram». — (F. P.).

A reposta a MacMillan

LONDRES, 11 — Chegou nova mensagem do Chefe do Governo soviético para o primeiro-ministro britanico.

Responde á carta de MacMillan, de 8 do corrente, respeitante ao Médio Oriente, segundo indicam no Foreign Office. De fonte competente, declara-se, entretanto, que o novo texto de Kruchtchev não contém propostas novas.

Contudo, de acordo com os círculos bem informados, rejeitaria as acusações britanicas, atribuindo ao Ocidente o malogro da conferência a alto nivel. A mensagem repete — segundo os mesmos círculos — as acusações russas de agressão anglo norte-americana no Médio Oriente.

Por seu turno, os círculos diplomáticos declaram que a carta sugere uma vez mais, que a sessão extraordinária das Nações Unidas sirva como preludio a uma conferência de chefes de Governo.

A nota foi entregue em Moscovo ontem á noite, ao ministro britanico naquela cidade, Hillary Young — (F. P. e A. N. I.).

Retirada simbólica de fuzileiros americanos do Líbano?

WASHINGTON, 11 — Nos círculos diplomáticos conjectura-se sobre a possibilidade de ser anunciada, hoje ou amanhã, a decisão do Governo, de mandar retirar do Líbano um batalhão de fuzileiros navais, num total de 1.800 homens.

Sabe-se que a Secretaria de Estado recomendou á da Defesa que elaborasse os planos para a retirada, pelos menos a título simbólico, de um contingente das tropas norte-americanas do Líbano, antes da reunião de quarta-feira da sessão da Assembleia Geral da O. N. U. As forças armadas dos Estados Unidos, no Líbano, elevam-se actualmente a cerca de 14.300 soldados e fuzileiros navais.

Os círculos militares anunciaram que um batalhão de fuzileiros navais, destacado, actualmente no Líbano, já há muito tempo que devia regressar aos Estados Unidos, em virtude de ter terminado a sua comissão de serviço.

Sabe-se que se encontra mobilizado e pronto a embarcar para o Mediterraneo outro batalhão de fuzileiros para render aquele mas, caso se pretenda reduzir os efectivos das forças desembarcadas no território libanês, pode ser dada ordem ao novo contingente que não desembarque, conservando-se a bordo dos respectivos navios quando estes chegarem ás águas do Mediterraneo Oriental. — (A. N. I.).

Um avião americano violou o espaço aéreo da Síria

DAMASCO, 11 — Um avião de reacção americano, proveniente do Líbano, violou o espaço aéreo sírio, durante a noite — anunciou um informador militar, acrescentando: «A nossa DCA entrou em acção e obrigou o aparelho a voltar para trás». — (F. P.)

O romance acaba ou continua?

LONDRES, 11. — Contrariamente ao que afirmava, ontem, o semanário «The People», a princesa Margarida não decidiu cortar as relações com Peter Townsend — escreve o «Daily Express».

Aquele semanário popular atribuia a causa do rompimento á próxima publicação de um livro, escrito por um amigo do coronel Townsend, que é o relato completo do idílio entre Margarida e Townsend.

O «Daily Express» crê saber que o próprio Townsend leu o manuscrito quando se encontrou com a princesa, na Primavera passada. E' de crer, portanto, que o assunto tenha sido discutido por ambos. —

Margarida regressa a Inglaterra

HALIFAX (Nova Escócia), 11:— A princesa Margarida termina hoje, nesta cidade a sua viagem oficial ao Canadá, regressando amanhã, á 1 hora (T. M. G.) a Inglaterra, em avião especial.—(A. N. I.).

ORQUESTRA

Precisa-se para executar musica ligeira e de dança em hotel de termas, até fim de Setembro. Resposta ao Rossio, 108-2.º em Lisboa.

«AVENIDA CAFÉ»

Restaurante «OS MARISCOS»

AR REFRIGERADO Á TEMPERATURA DE 18 GRAUS

Chauffeur privativo para arrumação dos carros dos Ex.mos Clientes

RUA JARDIM DO REGEDOR, 48 — TELEF. 368392

Ultimas notícias

Novo ataque às ilhas de Quemoy

TAIPEH, 11. — A artilharia comunista chinesa disparou 41 granadas, durante a noite, sobre as ilhas de Quemoy — anuncia o Ministério da Defesa, acrescentando que não houve estragos.

Por seu turno, a agência noticiosa de Taipeh informou que forças da China continental estão a deslocar tropas e artilharia antiaérea para a zona fronteira do arquipélago das Quemoi. — (F. P. e ANI).

Novo comandante da Defesa Marítima dos Açores

A bordo do «Carvalho Araujo», partiu hoje para os Açores o sr. comodoro Luís Celestino da Silva, recentemente nomeado comandante da Defesa Marítima daquele arquipélago, pelo que abandonou os cargos de subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra e de director de ensino do curso superior do mesmo Instituto.

O comandante Luís Celestino da Silva, logo que chegue a Ponta Delgada, tomará posse do seu novo cargo.

Mortos e feridos num choque de combóios

SLOATSBURG (Nova York), 11. — Morreram cinco pessoas e houve mais de 20 feridos na colisão ded ois combóios, nesta cidade, á hora de maior movimento da manhã. As locomotivas chocaram de frente.

Um dos combóios seguia de Monroe, (Nova York) para Hoboken (Nova Jersey) e o outro ia de Hoboken para Port Jervis (Nova York). — (ANI).

Rebentou um dique de um rio mexicano

CIDADE DO MÉXICO, 11. — Morreu uma pessoa asfixiada, quando o Rio San Joaquim rebentou o dique de Tecamachalco, durante a noite, devido ás cheias, inundando seis bairros do sector ocidental, entre os quais a «Colónia de los Periodistas», onde vive a maioria dos jornalistas desta cidade, e a «Ciudad Perdida», bairro humilde da capital. Foram também atingidos pontos dos subúrbios de Tacuba.

O dique cedeu perto do campo de corridas de cavalos, o «Hipódromo de las Américas». Em algumas áreas a água subiu a mais de um metro e oitenta, tendo recebido ordem de evacuação centenas de casas e o aquartelamento militar n.º 1 — (ANI).

O que se passa no Líbano?

BEIRUTE, 11. — As autoridades tomaram medidas muito severas. Forças militares ocuparam, esta manhã, todas as saídas da capital e procedem a uma busca rigorosa a todos os carros que entram em Beirute. Em determinados bairros, em especial nos vizinhos daquele onde se encontra a residência do presidente Chamun, todas as viaturas são inspeccionadas por patrulhas militares, para evitar que transportem armas ou munições. — (F. P.)

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Diário de Lisboa

Atletismo internacional

A vitória francesa não foi absoluta

mas justifica-se pela maior homogeneidade da equipa

Apesar de não ter sido favorável para as cores lusitanas o desfecho final do torneio entre Portugueses e Franceses, não há duvida de que as «marcas» e os «tempos» obtidos pelos nossos atletas, são já de melhor categoria, a indicar, na verdade, que se pode prosseguir, no mesmo ritmo, sem quebra de prestígio para a modalidade e para o País.

E' natural e certo que se podia pensar numa vitória tangencial, em ambiente pátrio, com auxílio da sorte, e da técnica, que é necessária em todas as competições desportivas, mas as circunstancias actuais por que passa o atletismo nacional não permitiram que tal facto viesse a ter efectividade. Todavia, a actuação de alguns elementos lusitanistas trouxe-nos já ao pensamento uma ideia mais clara e firme do que vale a modalidade. A equipa nacional que se apresentou no Estádio do Restelo — *a pedir uma revisão técnica nos corredores e caixas de saltos* — não foi uma das mais poderosas da modalidade. Um conjunto de factores levaram os responsáveis pela sua formação a recorrer a soluções que de momento não podem significar força e poder.

Não há que iludir a derrota, porque ela lá está, para a história, bem viva e latente. Há, sim, que banir situações que não deviam existir no atletismo português.

Por outro lado, os atletas portu-

(Continua na 3.ª página)

JOSÉ ARAUJO E ALVARO CONDE — O primeiro e segundo classificados na prova dos 10.000 metros. O campeão português José Araujo obteve o melhor tempo da época — 31 m. 13,2 s.

JOAQUIM FERREIRA E FELICIA NO MARQUES — Os dois portugueses dos 3.000 m. obstáculos. O vencedor, Feliciano Marques, revelou grandes possibilidades nesta difícil corrida

FUTEBOL À VISTA

Os treinadores portugueses

predominam nas equipas da 1.ª divisão

O movimento dos treinadores de futebol tem sido dos mais curiosos. No final das épocas, ou até mesmo em plena temporada, certos técnicos já vão lançando as vistas sobre determinados clubes, onde julgam poder trabalhar em melhores condições de êxito e receber proventos mais substanciais...

Há treinadores que costumam emitir a opinião de que não deverão conservar-se durante muito tempo em qualquer clube, por motivos de vária sorte. Nós pensamos que só assim deverá suceder quando sobre os ombros desses técnicos pesa toda a responsabilidade, principalmente quando é ditada pelos chorudos honorários que percebem. Como nem sempre se torna possível conquistar títulos de campeão... E como por vezes as exibições não primam pela qualidade e oferecem aos adeptos negras perspectivas...

(Continua na 7.ª página)

A Académica

em digressão

Num avião da TAP seguiu ontem, para Lourenço Marques, a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra, que se desloca a Moçambique a fim de realizar uma série de jogos com equipas daquela nossa provincia ultramarina.

De Lourenço Marques, a caravana coimbrã segue para a Beira, onde estará de 14 a 24, prevendo-se aí a realização de 3 jogos.

Depois, entre 25 e 31 do corrente, os estudantes irão, possívelmente, á União Sul-Africana realizar uma partida com o campeão daquele país. Todavia, este jogo só será definitivamente assente após a chegada da equipa a Lourenço Marques.

Se tal se verificar, o grupo escolar regressará á capital da Provincia, onde permanecerá até 6 ou 7 de Setembro, efectuando 3 jogos contra equipas laurentinas.

O regresso a Lisboa verificar-se-á no dia 10.

Compõem a embaixada: António

(Continua na 6.ª página)

O Sporting venceu

a etapa contra-relógio

Carlos Carvalho e Américo Raposo fizeram os melhores tempos individuais

por **Tavares da Silva**

Na pista de Alvalade, disputou-se ontem, á noite, a 10.ª tirada da Volta a Portugal, em bicicleta, segundo a modalidade de um contra-relógio, por equipas, na distancia de 9 quilómetros, e que, no fundo, não passou de um pretexto para movimentar a bilheteira e, vá lá, proporcionar ao publico um contacto directo e de certo modo intenso com os ciclistas da sua predilecção.

A temperatura fresca não impediu que o majestoso recinto registásse boa afluência de espectadores e que o «espectáculo» decorresse sem grande enfado, principalmente no que se referia ás actuações das equipas do F. C. Porto, Sangalhos, Sporting e Benfica.

Por ordem inversa da classificação, correram em primeiro lugar os dois representantes do Salgueiros, na companhia de José da Costa, do Belenenses, seguindo as turmas do Ginásio de Tavira, Académico, Benfica, Sangalhos, Sporting e F. C. Porto.

Em tão reduzido numero de quilómetros, poucas referências há a tecer. A monotonia só foi salva pelo interesse dos tempos registados — e nada mais.

Sem duvida, a actuação dos «leoninos» sobrelevou todas as outras. Nela houve disciplina, homogeneidade e boa velocidade. Apenas Calquinhas cedeu um pouco na ultima volta. Todavia três homens do F. C. Porto fizeram tempo idêntico ao dos melhores sportinguistas.

Em contrapartida, a formação dos «portistas» desuniu-se um tanto, pois os restantes quatro corredores fizeram mais 39 segundos que os seus companheiros.

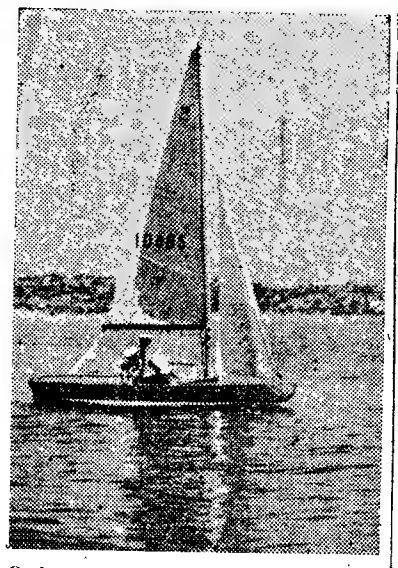
Por ordem de valor, segue-se a equipa do Sangalhos, graças á incontestada categoria de Alves Barbosa — que nos deu a impressão de estar muito forte. Na sua roda, pedalaram entusiásticamente Aquiles dos Santos e Armando Melo.

O Benfica primou pela regularidade. Com João Marcelino, Henrique Castro, a marcar normalmente a cadência, os «encarnados» conseguiram o quarto melhor tempo.

Os algarvios, que mereceram os aplausos tributados, classificaram-se a seguir ao Benfica e á frente do Académico e do misto Salgueiros-Belenenses.

A classificação geral, como é evidente, não sofreu (nem tal seria possível) substanciais alterações. Estas estão, naturalmente, reservadas para a estrada, para as autên-

(Continuação da página central)



O barco n.º 10.085, tripulado por Eduardo Queirós e Jorge Arnoso, vencedor do campeonato de Portugal de «snipes»

«NACIONAL» DE «SNIPES»

E. Queirós e J. Arnoso

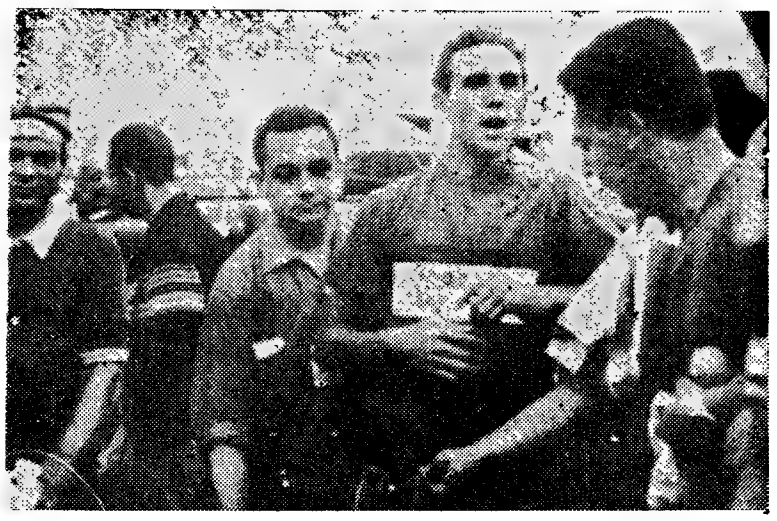
são os novos campeões

Boa replica dos homens da Brigada Naval

O Campeonato de Portugal de «Snipes» realizou-se, este ano, em Lagos. Coube ao Algarve a honra de ter em sua casa tão importante competição náutica, que do Norte ao Sul do País, apaixonou os desportistas portugueses fervorosos adeptos dessa salutar modalidade, que se chama Vela.

Lagos — a histórica cidade possuidora de uma imensa e bela baía, preferida pelos grandes navegadores portugueses, como o inclítico infante D. Henrique e o Lacobrigense Gil Eanes para os seus estudos náuticos e aventuras no mar que só trouxeram glória para Portugal — foi a cidade eleita para essa grande realização náutica, desportiva, que começou a desenvolver-se

(Continua na página central)



O portuense Sousa Cardoso, 2.º da classificação geral e portador da camisola verde, que é dos mais sérios competidores de Alves Barbosa, o «camisola amarela»

FUTEBOL EM FÉRIAS

Ultimas novidades

no que se relaciona com a transferência de jogadores

Continua a «chuva» de notícias relacionadas com a transferência de jogadores de futebol. Como é natural os clubes de maior prestígio e de maiores possibilidades materiais continuam na berlinda, tudo parecendo indicar que desejam manter na reserva jogadores que em qualquer emergência estejam aptos a alinhar na categoria de honra. Na verdade, muito título se tem ido por água abaixo só porque os clubes não dispusérem de jogadores suficientes para, sem contrariedades de maior, remediar a ausência de titulares, pelo cometimento de infracções disciplinares ou a contas com a indesejável «lei das lesões». Tal afastamento implicou logo uma sensível quebra de forma, quase sempre proveniente de problemas de ordem psicológica quando, realmente, os «reservistas» não possuem recursos para satisfazer capazmente as brechas deixadas pelos titulares.

Novidades da semana no que se relaciona com a transferência de jogadores para os grandes clubes ou para os «segundos planos», como agora se diz em linguagem velocipédica? — Poucas... Mas, por exemplo:

O Belenenses porfia em «adquirir» no Brasil dois extremos de qualidade, quedando-se por aí, conforme se revelou em recente reportagem publicada no nosso jornal.

O F. C. Porto trabalha em silêncio nestes casos de «reforços». Américo, guarda-redes que estava emprestado ao Boavista, e que realizou algumas exibições de categoria, regressa ás fileiras do campeão nortenho, conforme se previa, uma vez que por lá só ficou, de momento, um «keeper» experimentado. Pinho, devido a Acursio haver resolvido fixar residência em Moçambique. Pensa ainda o F. C. Porto assegurar os serviços de Cardoso, outro moçambicano de qualidade, caso o Benfica não se lhe antecipe nas negociações — e em melhores propostas materiais...—como já vimos anunciado. Disse-se também que Teixeira, avançado portista, iria para Espanha. Mas agora já se assevera que não, senhor, que não irá. E — nova sensacional — corre que um clube italiano desejaria Carlos Duarte, não se importando de pagar-lhe, de entrada, 800 contos! Iria nisso o F. C. Porto?

Quanto ao Sporting.. Recordam-se do grande Azevedo, que brilhou, durante muitos anos, a grande altura, na equipa «leonina»? Iniciou a sua carreira no Luso do Barreiro. Pois deste clube acaba de sair outro guarda-redes para o Sporting— o jovem Carvalho. Conseguirá ser ele outro «Azevedo»? A verdade é que os sportinguistas parecem ter sorte com os guarda-redes formados no Barreiro, pois Carlos Gomes também é de lá. O posto de guarda-redes, segundo tudo faz crer, está a preocupar os responsáveis «leoninos». Propalou-se, até, que esperava contratar Primavera Alves, guarda-redes angolano. E que é seu jogador de hóquei em patins, João Cascais, tem nos treinos de Alvalade sido com insistência experimentado no futebol, entre as balizas.

Igualmente em Alvalade já se observaram alguns jogadores doutros clubes, como Medeiros (União Micaelense), Pataca (Castelo Branco) e Vital (F. C. Serpa).

Agora, o Benfica. Otto Glória regressou de Lourenço Marques e trouxe consigo um «ás» moçambicano: Eusébio. Outros dois jogadores da mesma origem—Salvado e Bambo—deverão chegar esta semana.

Outras novidades: O Caldas S. C. parece desejoso de contratar dois húngaros procedentes de Madrid: Lacksay e Banky. O mais curioso é que se anuncia que «ases» húngaros estão dispostos a naturalizar-se espanhois. Qualquer dia, a selecção do país vizinho transformar-se-á numa espécie de Torre de Babel..

Agora, as mais «fresquinhas»: Se Casaca ingressar no Benfica por 500 contos, o Vitória de Setubal não se importará de entregar esses 500 contos só para assegurar o concurso do defesa Polido, do Lusitano de Évora. Polido continua, assim, a manifestar o desejo de abandonar o simpático clube alentejano. O que se disse na época passada! Gastaram-se rios de tinta.

Rocha, o azougado macaista, parece arrependido de regressar ao Sporting, onde, segundo se julga, se lhe tornará difícil triunfar, e já anda, saudoso da Académica de Coimbra, a cuja equipa gostaria por isso, de voltar, nem que tivesse de restituir aos «leões» os 450 contos pagos pela sua transferência. Será verdade... Às vezes... Mas há boatos que são forjados pelos próprios jogadores. Eles lá sabem o alvo que pretendem atingir...

AUTOMOBILISMO

O Circuito do Porto

promete animada disputa

Com a realização do Grande Prémio da Alemanha, que já pertence ao passado, e que se disputou há dias, todas as atenções do mundo automobilístico se voltam agora para Portugal onde, no Porto, nos próximos dias 23 e 24 se realizarão, na rapidíssima pista da Boavista, as corridas que, no último dia, como se sabe já, contarão para o Campeonato do Mundo de Condutores que atingiu agora o seu ponto culminante e está prestes a chegar ao fim. Faltam ainda três provas, a primeiras das quais será a nossa e as dúvidas quanto ao seu vencedor mantêm-se.

Após a última corrida, dadas as desistências de Mike Hawthorn e de Stirling Moss, os seus mais directos competidores somaram pontos e aproximaram-se deles. Brooks foi o mais beneficiado, pois está agora a uns escassos oito pontos de Moss, o que certamente lhe terá feito nascer novas esperanças quanto á conquista do título máximo que até agora está nas mãos do famoso Fangio. A posição actual dos melhores classificados ficou assim ordenada, depois de Nurburgring: Hawthorn, 30 pontos; Moss, 24; Brooks, 16; Schell e Salvadori, 13 e Trintignant, 12. Esta pontuação diz bem da invulgar importancia de que se reveste o Grande Prémio de Portugal em relação ás aspirações dos concorrentes á prova máxima da F. I. A.

Quer isto dizer que as corridas do dia 24, representam uma espécie de «tudo ou nada» para a realização das ambições dos seis volantes que neste momento disputam ardorosamente a supremacia na maior competição do automobilismo mundial.

O Porto pode, realmente, orgulhar-se de não só vir a ser palco da primeira corrida da «Formula I» que se realiza em Portugal, mas também de ter a sorte de ela constituir uma das mais importantes e decisivas de todo o campeonato.

Agora, mais do que nunca, o título poderá ficar decidido na pista da Boavista que como poucas se presta á obtenção das mais elevadas médias. E' lá que os mais consagrados corredores do momento vão pôr á prova todas as suas qualidades de perícia e de coragem

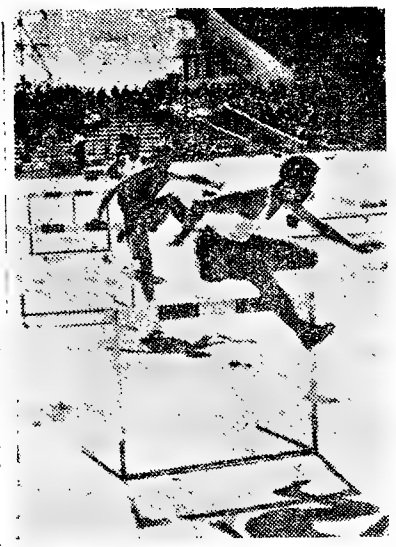
O III trofeu turístico

do Clube Shell

Realiza-se nos dias 27 e 28 de Setembro o III Trofeu Turístico do Clube Shell, uma das grandes provas do calendário automobilístico nacional, que consta duma prova de estrada com cerca de 330 quilómetros e de três provas complementares. As partidas para a prova de estrada serão dadas no dia 27, ao princípio da tarde, em Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Marinha Grande, Santarém, Porto e Lisboa.

A concentração dos automobilistas será feita em Pontão, fazendo-se o percurso comum por Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Lousã, Condeixa, Coimbra e Figueira da Foz. Após a chegada á Figueira da Foz realizar-se-ão duas provas complementares. A primeira «Aceleração e Travagem» realiza-se ás 20 horas na Avenida Dr. Oliveira Salazar. A segunda «Prova de Perícia» terá início ás 22 horas, no mesmo local, segundo um esquema que muito vai interessar a todos os concorrentes.

Na manhã de 28 realizar-se-á a ultima prova complementar «Velocidade em Rampa» na Serra da Boa Viagem.



Os barreiristas (400 metros) atacam o primeiro obstáculo. Na vanguarda Alberto Medeiros, seguido de Guyon e Mário Lourenço, que veio a ser o vencedor com um tempo que estabelece novo máximo do encontro

Tomás Paquete

vai abandonar a actividade

Está marcada para o fim deste mês, a festa de homenagem, a um dos mais prestigiosos atletas portugueses — Tomás Paquete, «capitão» da equipa do Benfica e campeão nacional, na distancia dos 100 metros.

O «palmarés» desportivo deste extraordinário corredor de velocidade que deu ao País inumeros momentos de glória, em competições atléticas, e sobejamente conhecido para ser relembrado nesta altura.

O que interessa, evidentemente, nesta ocasião, é realçar as suas qualidades de desportista, que ficaram vincadas através dos anos (mais de 15 de actividade constante) e que servem de exemplo aos vindouros.

Tomás Paquete, atingiu, evidentemente, um plano de grande destaque, no atletismo ibérico, não sendo, de todo fácil a sua carreira.

A sua festa de homenagem está, portanto, marcada para o dia 31 de Agosto, no Campo Grande, ás 15 horas. Eis o programa:

Jogo de futebol entre antigos e actuais atletas do Sport Lisboa e Benfica e do Sport Lisboa e Saudade; saltos de mesa alemã por classes de ginástica do Benfica; jogo do pau por elementos do Lisboa Ginásio; provas de atletismo—800 m.; 1.000 m.; 83 m. bar.; 300 m e 60 m.; exibição do lançamento do martelo pelo campeão ibérico eng.º Eduardo Albuquerque; encontro de futebol entre a equipa dos aspirantes do Benfica e outra a designar.

UM BRASILEIRO

fez a nado a travessia do Canal da Mancha

DOVER, 11 — O nadador brasileiro Abílio Couto chegou á Inglaterra sendo o primeiro que este ano completa a travessia do Canal da Mancha. Gastou no percurso 12 horas e 45 minutos, terminando a prova cansado mas sorridente.

Tendo-se lançado do Cabo Griz Nez, pôs pé em terra em North Foreland, perto de Dover. É a sua quarta tentativa deste ano, tendo sido obrigado a desistir, nas anteriores, devido a tempestades e ás correntes.

Era Abílio Couto o nadador que duas horas antes havia sido avistado perto da Baía de Santa Margarida, entre Deal e Dover. — (ANI)

MAIS FUTEBOLISTAS

de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11 — Além dos jogadores Arménio, Eusébio e Salvado, do Alto Maé, cuja transferência para clubes da Metrópole parece assegurada, fala-se agora também na transferência dos futebolistas do mesmo clube Henrique Vaz e Paiva, pretendidos pelo Benfica e pelo Vitória de Setubal.—(A. N.I.).

Atlétismo internacional

Como funcionou a pontuação geral

Segundo a ordem indicada pelo juri a pontuação funcionou do seguinte modo:

1.º DIA

Provas	Portugal	França
110 m. barr. ...	*3*	*8*
200 m.	*6*	*16*
800 m.	*11*	*22*
Peso	*16*	*28*
5.000 m.	*22*	*33*
3.000 m. obst.	*30*	*36*
4x400 m.	*32*	*41*
Vara	*35*	*49*
Martelo	*41*	*54*
Comprimento .	*46*	*60*

2.º DIA

Provas	Portugal	França
400 m. barr. ...	*25*	*65*
100 m.	*58*	*70*
400 m.	*66*	*73*
Altura	*69*	*81*
Disco	*73*	*88*
1.500 m.	*77*	*95*
Triplo	*85*	*98*
10.000 m.	*93*	*100*
Dardo	*100*	*104*
4x100 m.	*102*	*109*

Na primeira ronda a melhor diferença para os Franceses verificou-se, precisamente, quase no final, nas provas do salto á vara e comprimento (14)

Na segunda jornada os Gauleses chegaram a estar a ganhar por 15 pontos, logo, após, a prova dos 1.500 metros.

Foram batidos

8 «records» dos encontros Portugal-França

Para se avaliar e aquilatar, com precisão como decorreu, técnicamente, este 4.º Portugal-França do Sul, basta dizer que foram batidos oito «records» destes encontros, pertencendo aos Portugueses quatro (3.000 m. obstáculos, 400 metros barreiras, 5.000 metros e martelo) e aos Franceses outros tantos (200 metros, 1.500 metros, disco e 4×100 metros).

A excelente cotação poderá ser apreciada nas marcas registadas presentemente, confrontando-as, porém com aquelas que se verificaram em 1957.

200 metros: 1957, 21.8 s.; 1958, 21.5 s. *5.000 metros:* 1957, 14 m. e 2 s.; 1958, 14 m. e 41.6 s. *3.000 metros obstáculos:* 1957, 9 m. e 33 s.; 1958 9 m. e 24.4 s. *Martelo:* 1957, 48.76 m.; 1958, 53.61 m. *1.500 metros:* 1957, 3 m. e 56,1 s.; 1958, 3 m. e 54,5 s. *400 metros barreiras:* 1957, 56.6 s.; 1958, 55.6 s. *4×100 metros:* 1957, 42.5 s.; 1958, 42.4 s. *Disco:* 1957, 47.60 metros; 1958, 50,03 metros.

A divisão de títulos ficou assim ordenada: *França* (11) — 110 m. barr., 200 m., 800 m., peso, 4×400 m., vara, comprimento, altura, disco, 1.500 m., 4×100 m. *Portugal* (9) —dardo, 10.000 m., triplo, 400 m., 100 m., 400 m. barr., 5.000 m., 3.000 m. obstáculos e martelo.

ATLETISMO

internacional

BASILEIA, 11- A Alemanha Ocidental venceu a Suiça, por 135 pontos contra 85, ao fim da segunda jornada do encontro internacional de atletismo. O único resultado de categoria e, também, único «record» estabelecido, foi alcançado pelo suíço Christian Waegli, na corrida de 800 metros, que percorreu em 1 m. e 47,5 s.

*

COPENHAGUE, 11—O encontro feminino de atletismo entre a Roménia e a Dinamarca terminou pela vitória da primeira, por 69,5 pontos contra 36,5.

A dinamarquesa Jytte Kort estabeleceu novo «record» nacional dos 800 metros, em 2 m., e 18,1 s.

A romena Iona Lita igualou o seu próprio «record» dos 200 metros em 24,9 s e, na mesma prova, a dinamarquesa Vivi Marcussen, cometeu igual feito, correndo a distancia em 25,3 s.—(A. N. I.).

Os melhores atletas

através da tabela portuguesa

A título de curiosidade e como complemento da classificação por pontos das equipas, vamos dar a ordem dos melhores atletas do torneio, através da tabela portuguesa, da autoria do dr. Fernando Amado.

É curioso assinalar, que este trabalho despertou nos dirigentes franceses que acompanharam a equipa, o mais vivo interesse, ao ponto daqueles federativos da Liga de Atletismo do Sul da França, pedirem vários exemplares da tabela portuguesa de pontuação a fim de a divulgarem no seu país.

1.º, Allard (França) disco — 50,03 m. (936); 2.º, Seye (França) 200 m. — 21,5 s. (928); 3.º, Eduardo Albuquerque (Portugal) martelo — 53,61 m. (916); 4.º, Manuel Faria (Portugal) 5.000 metros — 14 m. 41,6 s. (906); 5.º, Texereau (Fr.) 1 500 m. — 3 m. 54,5 s. (903); 6.º, Larrieu (França) 200 metros — 21,8 s. (900); 7.º, Celles (França) 110 m. bar. — 14,9 s. (897); 8.º, Dias Santos (Portugal) 1.500 metros — 3 m. 55,5 s. (896); 9.º, José Araujo (Portugal) 10.000 m. — 31 m. 13,2 s. (885); 10.º, Fernando Castro (Portugal) 400 m. — 49,6 s. (883); 11.º, António Faria (Portugal) 200 m. — 22 s. (882); 12.º, Valentim Baptista (Portugal) 400 m. — 49,7 s. (880); 13.º, Cugnot (Fr.) 5.000 m. — 14 m. 55,2 s. (879); 14.º, Frésot (França) 400 m. — 49,8 s. (876); 15.º, Rui Ramos (Portugal) triplo — 14,38 metros (872); 16.º, Feliciano Marques (Portugal) 3.000 m. obst. — 9 m. 24,4 s. (871); 17.º, Tchiknovorian (França) 1.500 m. 3 m. 59,5 (868); 18.º, Mário Lourenço (Portugal) 400 m. bar. — 55,6 s. (859); 19.º, Le Guehennec (França) altura — 1.83 m. (857); 20.º, Duleau (França) 5.000 m. — 15 m. 7,2 s. (856).

Entre estes vinte atletas estão incluidos dez portugueses o que vem dar a esta classificação uma nota de equilibrio e igualdade. Registe-se, que é a partir dos 850 pontos, que se começa a ter categoria internacional. A casa dos 900 pontos, tem já uma cotação especial e nela, normalmente, só estão incluidos os atletas de raras qualidades.

Aponte-se ainda que destes vinte atletas, seis deles fizeram mais de 900 pontos. Não há duvida que, tecnicamente, o encontro foi bem disputado.

A distribuição de pontos

nas diversas especialidades

	Portugal	França
100 m.	*6*	*5*
200 m.	*3*	*8*
400 m.	*8*	*3*
800 m.	*5*	*6*
1.500 m.	*4*	*7*
5.000 m.	*6*	*5*
10.000 m.	*8*	*2*
	40	*36*
110 m. barr. ...	*3*	*8*
400 m. barr. ...	*6*	*5*
3.000 m. obst.	*8*	*3*
	17	*16*
Altura	*3*	*8*
Vara	*3*	*8*
Comprimento .	*5*	*6*
Triplo	*8*	*3*
	19	*25*
Peso	*5*	*6*
Disco	*4*	*7*
Martelo	*6*	*5*
Dardo	*7*	*4*
	22	*22*
4x100 m.	*2*	*5*
4x400 m.	*2*	*5*
	4	*10*

Verificou-se, portanto, superioridade lusitana nas corridas com e sem obstáculos (34-31 e 17-16), igualdade nos lançamentos (22-22) e inferioridade nas estafetas (4-19) e saltos (19-25).

PUGILISMO

CIUDAD TRUJILLO, REPUBLICA DOMINICANA, 11 — O campeão mundial de mínimos, Pascual Perez, venceu, a noite passada, aos pontos, o italiano Tito Ragone, num combate em 10 assaltos. —

As duas jornadas vistas
prova por prova

(Continuação da 1.ª página)

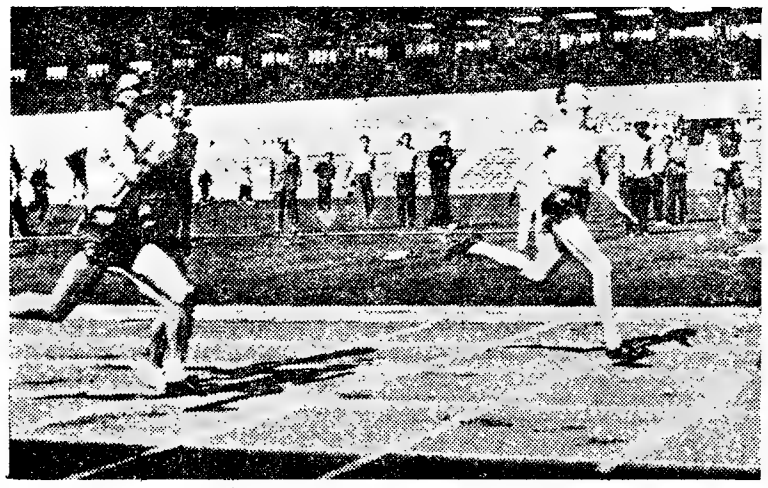
gueses com uma época cheia de contradições e discussões... perderam certa confiança nas suas óptimas qualidades ao ponto de não acreditarem em si próprios.

A selecção francesa, que nos visitou, e que fez uma demonstração soberba, foi contrariada da forma mais viável, não se ganhando algumas provas por mero acidente. No conjunto português estiveram valores que merecem uma citação especial. Em primeiro lugar, o eng.º Eduardo Albuquerque, que no lançamento do martelo colocou Portugal num lugar invejado. A sua proeza tem cotação mundial e na Europa, apenas encontramos uma dezena e meia de atletas que possam alcançar semelhante «marca» — 53,61 metros.

Com os elementos de bom quilate afastados da equipa ou por lesões ou ainda por deficiência de forma, a posição portuguesa no final deste torneio teria sido bem diferente.

Em relação á competição do ano passado a melhoria foi sensível nalguns aspectos. Os resultados técnicos das principais provas foram de natureza a acreditar nos próximos encontros internacionais e na qualidade dos nossos representantes.

Este Portugal-França do Sul serviu, portanto, excelentemente a causa da modalidade.



FERNANDO CASTRÓ E VALENTIM BAPTISTA — Os dois primeiros classificados na corrida dos 400 metros, com tempos de categoria internacional — 49,6 e 49,7 s.

Cinco depoimentos

Findo o Portugal-França do Sul colhemos algumas opiniões que registamos seguidamente:

Estou satisfeito por ter ganho os 1.500 metros — afirmou Texereau

Estava esperançado em vencer esta prova. A verdade, porém, é que os portugueses são muito fortes, muito bons, e difícultaram, ao máximo, o meu triunfo. A ponta final é que foi mais fácil do que eu esperava. Dias Santos fraquejou e eu aproveitei...

— E quanto ao «record»?

— Estou satisfeitíssimo por ter batido o «record» do Sul de França, em Portugal, principalmente por ser o primeiro ano em que corro os 1.500 metros.

— E quanto á prova dos 5.000 metros disputada ontem?

— Também foi a primeira vez que fiz essa prova, pelo que fiquei satisfeito com o segundo lugar alcançado. Quanto á vitória do Faria, só tenho que lhe dizer que ele triunfou muitíssimo bem. E' um excelente atleta.

— Impressões sobre o atletismo português?

— Embora não o conheça bem, posso dizer-lhe que me impressionou a voluntariedade dos atletas portugueses, todos eles muito simpáticos e bons camaradas. São melhores nas provas de velocidade e no triplo-salto. António Faria e Manuel Faria foram os elementos que, quanto a mim, mais se destacaram.

Não esperava ganhar, dada a categoria de Duleau — desabafou José Araujo

Poucos pensariam, talvez, que Araujo fosse capaz de, nos 10.000 metros, bater Duleau, já seleccionado para os Campeonatos Europeus.

Eis o que nos disse:

— Estou muito satisfeito. Não esperava ganhar, dada a grande categoria de Duleau. Mas tudo se conjugou para a minha vitória, quando poucos pensavam que ela pudesse verificar-se.

— Que pensa da desistência de Duleau? — perguntámos.

— Atribuo-a, sobretudo, ás 36 horas de viagem, porque nós, quando lá vamos, também sentimos essas dificuldades. E se há atletas que recuperam com facilidade, há outros que não.

— Está satisfeito com o tempo em que fez a prova?...

— Sim. Havia alguns técnicos que entendiam que eu não devia ser seleccionado para os 10.000 metros, neste encontro com os franceses. Para quem diziam não ter categoria...

Fiz o melhor que podia, de momento, — declarou Manuel Faria

— Fiz o melhor que podia no momento, obtendo o meu segundo tempo (o primeiro era de 14.24). Se o francês não tivesse descolado a 1.500 metros da meta, eu teria, talvez, feito um tempo á volta dos 14,35, porque até aí a minha prova tinha corrido de feição. Depois, sem luta e sentindo os efeitos do vento e da fadiga, não apertei. Na vespera, tinha eu feito quinze vezes 400 metros, pois não esperava vir ao encontro. À ultima da hora, porém, resolvi aceder ao pedido que me foi feito. Mas não por me ter sido atribuída a medalha de mérito desportivo.

Perante o nosso olhar interrogador, Faria apressou-se a esclarecer:

— Sabe que diziam por aí que eu tinha a medalha e, por essa razão, deveria correr. Todavia, eu acho que quanto maiores são as responsabilidades do atleta, mais necessidade ele tem de as acautelar. E um atleta que não se sente bem, não deve correr. E sabe? Eu estou fatigado das provas consecutivas a que tenho sido submetido.

— Daqui para diante? — perguntámos.

— Vou treinar intensamente, para voltar á minha melhor «forma».

Este encontro foi melhor do que os anteriores — asseverou Afonso Salcedo

— Apesar do desanimo que se apoderou da maioria dos atletas, e, embora houvesse a assinalar a falta dalguns possíveis seleccionados que seriam bons reforços para a equipa, registaram-se resultados interessantes.

«Este encontro foi, mesmo melhor do que os anteriores. Salvo o Mário Lourenço nos 110 metros-barreiras, os atletas portugueses comportaram-se, normalmente, e alguns foram, mesmo, além do que se esperava, como, por exemplo, o mesmo Mário Lourenço que, nos 400 metros-barreiras, bateu o «record» destes encontros com a França do Sul. De salientar, também, a magnífica actuação de José Araujo nos 10.000 metros, outro atleta em que muitos não acreditavam, e que fez o melhor tempo deste ano.

«O fortíssimo vento nas provas de sábado prejudicou alguns resultados, especialmente nos 5.000 metros, nos 4×400 metros e no salto em comprimento.

Os portugueses acusam progresso, — asseverou Mr. Carrieu, presidente do Comité Bigarre

— Fiquei surpreendido com a magnífica resposta dada pelos atletas portugueses. Na fase final do torneio, porém, os franceses superiorizaram-se e acabaram por vencer merecidamente. Foi, na verdade, um excelente encontro.

«Os portugueses acusam nítido progresso e dificultaram, ao máximo, o nosso triunfo.

«Quanto ao cenário que o encontro teve, só lhe digo que este estádio é magnífico. Eu que conheço muitos pela Europa, posso afirmar-lhe que este é dos mais belos e bem apetrechados que até hoje vi.

F. G.

110 m. barr. — Partida rápida dos Franceses. Mário Lourenço ficou nos «tacos» e Cumura teve uma indecisão. Celles, o vencedor, descontrolou-se no terceiro e quarto obstáculo, permitindo aproximação do adversário. Cugnot, mais amplo na passada entre os obstáculos, bateu bem Cumura. Tempos interessantes — 14,9 — 15,1 e 15,5. Celles ficou a 1/10 do «record» do Sul da França e de Portugal.

●

200 metros — Os dois Franceses tiveram uma saída extraordinária. Seye dominou desde logo e aos 100 metros tinha ganho a corrida. Terminou á vontade sem adversários á ilharga. António Fária, foi lento no início, mas o seu final potente de nada lhe serviu. Larrien terminou fortíssimo e Miguel Prazeres fez o seu habitual. Tempos excelentes: — 1,5, s.; 21,8 s. e 22 s.

●

800 metros — Os Franceses que tiveram em Albet um desportista extraordinário. Noirot ganhou á vontade, sem forçar. Liquidou os Portugueses quando quis. Carlos Albuquerque nem sequer foi segundo. O jovem Marques da Silva revelou de novo ponta final potente. Marcas fracas: — 2 m. 1 s.; 2 m. 2,4 s. e 2 m. 3,5 s.

●

Peso — Os lançadores Portugueses se portaram mal. Obtiveram melhores marcas e responderam á melhor técnica do adversário. Allard foi o mais potente sob todos os aspectos. Galvão e Xara Brasil tiveram o estímulo dos adversários. Mahé, o mais fraco. Marcas: — 13,96 m.; 13,40 m. e 13,24 m.

●

5.000 metros — Excelente corrida de Manuel Faria, que não está, porém, no seu apogeu. Fraquejou nos dois ultimos quilómetros. Os Franceses, enquanto puderam, resistiram, e Texeran ao acompanhar Faria durante largo espaço de tempo pôde conseguir uma boa marca. Dias Santos deu a sensação de dificuldade, não correspondendo, desta vez, ao que dele se esperava. Dulean, especialista dos 10.000 metros defendeu-se bem. Tempos interessantes: — 14 m. 41,6 s.; 14 m. 55,20 s. e 15 m. 7,2 s.

●

Vara — Lafilte foi o vencedor natural mas com marca frouxa. Labrot, uma das vítimas das deficiências dos corredores dos saltos, pôde, todavia, ser segundo. Fernando Marques, agora, em melhor estilo e mais seguro, saltou 3,50 m. Noutra caixa de saltos teria ido mais longe. As marcas são pobres: — 3,60 m.; 3,50 m. e 3,30 m.

ANTÓNIO FARIA — Vencedor dos 100 metros, bate por um peito o francês Larrieu, que registou, no entanto, o mesmo tempo que o vencedor — 10,9 s.

LE GUEHENNEC — Vencedor do salto em altura, transpõe a fasquia colocada a 1,83 metros. Repare-se no estilo do especialista francês — rolamento ventral que volta a ter muitos adeptos

3.000 m. obst. — Grande prova de Feliciano Marques, que se está tornando um verdadeiro especialistas com o «record» ao seu alcance. Joaquim Ferreira foi batido quase no final. Os Franceses ão especialistas limitaram-se a rolar sem preocupações de tempos ou lugares. Boas marcas: — 9 m. 24,4 s. e 9 m. 54,60 s.

●

Martelo — Eduardo Albuquerque, dominou de longe os seus adversários e estabeleceu novo máximo para o País. O «record» estava prometido e se não veio há mais tempo foi devido a uns pequenos pormenores, com os quais o campeão andava a trabalhar. Carlos Portugal deixou-se surpreender de maneira flagrante não conseguindo sequer os 40 metros. Os Franceses Fays e Sanche não são grandes especialistas.

●

Comprimento — O francês Rat foi o vencedor com uma marca pobríssima. Esta competição foi a mais fraca do torneio. Miguel Andrade e Eugénio Lopes também não acertaram nos saltos. O local do concurso não ajudou e deve ter desmoralizado os concorrentes.

●

4×400 m. — A equipa francesa ganhou com o todo o mérito. Conjunto bem doseado, que pôde dar uma nota do seu real valor. Dos Portugueses, o melhor foi ainda o veterano Artur Dias, que lutou muito bem com Favier. Tempo médio do vencedor: — 51 s.

●

400 m. barr. — Excelente corrida do português Mário Lourenço. Dominou os adversários e no final respondeu com autoridade ao ataque de Guyon, o melhor francês. Vandervliet, melhor estilista e mais potente, anulou logo de entrada o segundo português — Alberto Medeiros. Tempo excelente do vencedor (55,6) e do segundo classificado — Guyon — 56 s.

●

100 metros — António Faria, sem adversário de peso (Seye não alinhou por se encontrar lesionado) pôde fazer uma corrida normal em tempos de valor. Todavia, Larrien, o segundo melhor francês na distancia, deu-lhe que fazer na ponta final. Tomás Paquete, dentro da sua actual forma física correspondeu ao que dele se esperava. Tempos bons para os dois primeiros classificados.

400 metros — Grande vitória do português Fernando Castro, que com uma partida empolgante, a «bater o tiro», tomou o comando para o não mais largar apesar do ataque de Frérot, a 80 metros da meta. Valentim Baptista, menos rápido nos primeiros 200 metros, teve um final vibrante com um poder extraordinário que anulou os ataques dos dois Franceses. Tempos excelentes: — 49,6 s.; 49,7 s. e 49,8 s. Belo conjunto.

●

Altura — Prova de toda a tendência francesa. Os nossos especialistas (?) estiveram muito pobres, nem sequer repetiram as marcas que fizeram em provas anteriores. Vilas Santos conseguiu ser melhor do que Vilar Nunes, que nos pareceu completamente desastrado. Os Franceses depois isolados na prova limitaram-se a treinar, tendo até Le Grehennec desistido de continuar, com a barra a 1.83 metros.

●

Disco — Allard, o grande especialista, com o qual a França conta para os Campeonatos Europeus, deu-nos uma boa visão de como se lança o engenho. E' forte e rapidíssimo no «plateau», que não estava nas verdadeiras condições regulamentares. Manuel Mendes esteve bem, mas podia ter ido um pouco mais além. Já fez marcas melhores. Manuel da Silva esteve infeliz e por dois centímetros podia ter dado á equipa que capitaneava mais dois pontos.

●

1.500 metros — Texereau é um óptimo especialista com um final fortíssimo. Dias Santos esteve soberbo e pena foi que não tivesse batido o «record» da distancia. Aquele corredor ficou apenas a 4/10 de segundo do «record». Tchiknovorian é menos potente que o seu companheiro, mas tem também «pinta» para a distancia. Ramiro Filipe foi batido aos 800 metros e acabou com um tempo fraco. Extraordinário conjunto de marcas: — 3 m. 54,5 s.; 3 m. 55,5 s. e 3 m. 59,5 s.

●

Triplo — Os Portugueses dominaram mas com certa dificuldade. Rui Ramos, agora melhor, deu já nota do seu valor. Eugénio Lopes, queixando-se de uma lesão no tornozelo, pôde, contudo, ser segundo. Os Franceses portaram-se bem. Le Guehennec foi o melhor. As marcas dos três primeiros ultrapassou os 14 metros.

●

10.000 metros — Corrida surpresa para os Portugueses. A desistência de Dulean, o quarto homem da França, na distancia, deu a José Araujo ensejo para fazer o melhor tempo da época. Os primeiros quilómetros foram percorridos em andamento «louco». Alvaro Conde correspondeu ao que dele se esperava. O unico francês em prova — Rouxel — limitou-se a «rolar».

●

Dardo — Manuel Mendes, o campeão nacional, voltou a impressionar não só ganhando a prova, mas também revelando as suas excelentes qualidades. Francisco Domingues, decaíu ligeiramente, não alcançando os 50 metros. Rouleau é bom especialista mas tem ainda que desenvolver melhor a corrida. Pierron é um dardista regular. As marcas, em relação ás restantes, são fracas.

●

4×100 m. — A equipa portuguesa técnicamente inferior e apenas com dois especialistas puros dos 100 metros, não podia ter grandes esperanças. O conjunto francês, mais bem doseado e só com especialistas, tinha vantagem. Tempos normais.

Um aspecto da largada duma regata do Campeonato de Portugal de «snipes», realizada em Lagos. À frente segue o barco n.º 9.294, que já foi campeão do mundo, quando tripulado por Conde Martins

VELA EM LAGOS

Campeonato Nacional de «Snipes»

(Continuação da 1.ª página)

na quarta-feira para só terminar no domingo.

Por incumbência da Federação Portuguesa de Vela, a organização do XIV Campeonato de Portugal de «Snipes» pertenceu aos Centros de Vela de Lisboa e Lagos da Mocidade Portuguesa e ao Clube de Vela de Lagos, saindo-se os três muito bem da realização, sempre difícil quando se afasta muito das águas do Tejo ou de Cascais...

Não têm os outros centros náuticos do País — excepção feita ao Porto e suas redondezas — as possibilidades técnicas, de material e de apoio para levarem a efeito competições de vela de grande vulto.

A boa-vontade dos dirigentes e desportistas locais e as boas condições locais — tudo isso o caso de Lagos e, certamente, de todo o Algarve — não chegam para satisfazer completamente as exigências duma organização de vela do calibre dum Campeonato de Portugal e muito menos de uma competição internacional, a que não pode ser alheia a natureza das instalações em terra que possam decepcionar o turista por mais simples que ele seja.

No caso a que nos reportamos — o 14. Campeonato de Portugal de «Snipes» — assistimos ao que em Lisboa, Porto ou Cascais — pelo menos — seria considerado um verdadeiro milagre. Vimos fazer-se um Campeonato, com 28 concorrentes, praticamente com uma só embarcação para todo o serviço: *a «Santa Maria de Lagos».*

Esse pequeno barco foi utilizado, na ideia inicial, para instalar os componentes do juri e por falta de facilidades que haviam sido prometidas e foram retiradas — um estranho caso que nunca poderia dar-se com os serviços da Marinha de Guerra Portuguesa em Lisboa ou no Porto — acabou por desempenhar os papéis das embarcações que faltaram a uma organização tão difícil. O «Santa Maria de Lagos» fez milagres — desculpem-nos a expressão. Transportou chatas com velejadores, do cais para o fundeadouro dos «snipes»; colocou as balizas; deu largadas; ragistou chegadas; fiscalizou rondagens; e conseguiu, ainda, prestar assistência aos barcos concorrentes em prova...

* * *

As seis regatas do Campeonato decorreram com o maior interesse. Basta dizer-se que o vencedor só foi conhecido no último dia embora a luta para o título começasse a definir-se cedo entre os três barcos concorrentes da Associação Desportiva da Brigada Naval e a tripulação do «snipe» 10.085, formada por Eduardo Queirós e Jorge Arnoso.

Isto não significa que outros valores não tivessem, também, intervido no despique com o mérito suficiente para valorizar a renhida competição. E' o caso dos representantes do Clube Naval de Lisboa — António Oliveira e José Resende — do velejador nortenho José Guerra; os jóvens da M. P. de Lisboa, Pereira Ramos e Eduardo Carinhas — e ainda: Carlos Crespo (Mare Nostrum), Diocleciano Costa (Clube Naval Setubalense), e João Marinho e Rodrigues Oliveira (ambos da M. P. do Porto).

* * *

A tripulação do «snipe» n.º 10.085, constituída por Eduardo Queirós e Jorge Arnoso, conseguiu um excelente triunfo no Campeonato, impondo-se, logo no primeiro dia, com uma convincente vitória na regata que marcou o início da competição. Era, todavia, cedo para se prever o triunfo final do homogéneo «duo» do Naval de Cascais, tanto mais que, entretanto, os três barcos da Associação Desportiva da Brigada Naval — Rolando Soares de Oliveira, Luís Brites e Jaime Sacadura — impuzeram-se, também, formando com Eduardo Queirós, quatro concorrentes àparte para a conquista do título.

Quando Rolando Soares de Oliveira, após a 4.ª regata, destronou Queirós do comando da classificação geral e uma vez que Brites e Sacadura, ganhando cada um uma regata se colocaram também em excelentes posições para arrebatar o título, começou-se a encarar como hipótese mais provável o triunfo final de qualquer das três tripulações da Brigada Naval.

Por ter sido desclassificado na penultima regata, Rolando Soares de Oliveira ficou, praticamente, afastado do grupo dos favoritos, o mesmo acontecendo a Jaime Sacadura com a sua classificação (7.ª) na mesma prova.

Ao iniciar-se, portanto, a ultima regata o favoritismo recaía em dois homens: Eduardo Queirós e Luís Brites.

Por ironia do destino quando estava para principiar a ultima regata, na tarde de sábado, faltavam menos de cinco minutos para soar o tiro da largada, Eduardo Queirós viu-se a contas com uma contrariedade de peso: rasgou-se-lhe a vela!...

O vento, porém, era demasiado e o juri decidiu anular a regata — o que se justificava plenamente numa organização que não contava com os meios e as embarcações necessárias para prestar os devidos socorros numa possível emergência.

Todos os concorrentes ficaram felizes com a decisão do juri, mas Luís Brites perdeu, nesse momento, a melhor oportunidade para conquistar o título.

A regata foi adiada para o dia seguinte (ontem) e, no domingo, em vez da tempestade veio a bonança... A largada fez-se com uma brisa que mal chegava para fazer tremular as pequenas bandeiras do mastro de sinais. Eduardo Queirós colocou-se na dianteira; Rolando Soares de Oliveira foi na sua esteira; Luís Brites e Sacadura desapareceram da luta, deixando-se ultrapassar por outros.

Acabou o despique por tornar-se muito emocionante na ponta final da prova. Parecia uma chegada de corrida de barcos a remo. Lado a lado Queirós e Rolando pareciam querer criar embaraços ao juri ao cortar a meta. De repente, porém, o barco do segundo deu um impulso, destacou-se e... ganhou ao «sprint»!

Um protesto de Rolando contra Queirós — talvez réplica ao que acontecera na véspera?!... — não chega para tirar o título ao campeão de facto. E assim Eduardo Queirós e Jorge Arnoso levaram pela primeira vez os seus nomes e o do seu clube — o Naval de Cascais — a inscrever-se no rol dos campeões de Portugal de «snipes».

HENRIQUE PARREIRÃO

Na primeira semana da

dos 75 corredores inscritos

33 abandonaram a pr

por FERNA

A 21.ª Volta, como é do conhecimento geral, foi gizada para durar três semanas (praticamente, são três terços), o que facilita de certo modo a análise parcial do decorrer da prova.

A primeira conclusão a extrair, consequência, afinal, da excessiva quilometragem, é a de que 32 corredores abandonaram a Volta, após a 9.ª etapa. A percentagem é deveras impressionante, apesar de no numero dos desistentes figurarem os componentes das equipas da Guardia de Franco, de Murcia e da selecção da Galiza.

Todavia, sem contar com os ciclistas espanhois, a percentagem não deixa de ser extraordinária, a reflectir, afinal, erros de organização e desconhecimento das possibilidades do ciclismo nacional.

Este primeiro terço, por outro lado, veio demonstrar a inegável categoria de Alves Barbosa que de posse da camisola amarela, na ligação Lisboa-Alpiarça, nunca mais a largou, pondo simultaneamente, em prática, um plano táctico que nunca foi contrariado.

E para remate da apreciação, acrescente-se que o «leader» ao chegar a Lisboa, numa etapa em que não houve fugas, conseguiu aumentar a diferença que o separava de Sousa Cardoso, ganhando mais 1 minutos e 8 segundos, pelo que os dois estradistas estão agora distanciados de 7 m. e 50 s. — margem que parece suficiente para se conceder amplo favoritismo ao inteligente sangalhense.

*

Com certa surpresa, observou-se que, afinal, os corredores portugueses capacíssimos de atingirem médias elevadas. E isto aconteceu quando a Volta titibiava os seus primeiros passos.

O fenómeno, no entanto, tem a sua explicação, lógica e irrefutável.

Nenhum dos «primeiros planos», por iniciativa própria, logrou rubricar qualquer das excelentes proezas registadas. Coube aos «segundos planos» chamar a si as honras dos belos feitos.

O fundamento deve buscar-se na atitude de Alves Barbosa. De posse de um avanço confortável, logo na primeira etapa, o bairradino beneficiado do abandono de Herman e, acto continuo, deixou Sousa Cardoso a distancia considerável.

O «leader» limitou-se, por conseguinte, a observar os movimentos dos seus possíveis rivais, especialmente do portista Cardoso, concedendo aos novatos vasto campo para sensacionais escapadelas as quais influiram nas altas médias.

Albes Barbosa, regra geral, coloca-se no pelotão num lugar donde possa ser as acções dos adversários. Além disso, trata de fixar, antecipadamente, as posições de cada um na tabela geral.

Se surge uma tentativa de fuga, o «camisola amarela», instantaneamente raciocina e, então, adopta ou não uma atitude correlativa. Até á Praia da Rocha, as fugas de Alberto Carvalho — uma das revelações da Volta — de António Joaquim dos Santos e de Carlos André foram recebidas pelo pelotão sem a menor preocupação, porque nele, claro, estava incluido Alves Barbosa.

A caminho de Tavira, o jovem leonino Carlos André, chegou a desfrutar de sensacional avanço. O «leader», inteirado da sua marcha, informou o seu orientador técnico de que só atacaria desde que André desalojasse Sousa Cardoso do 2.º lugar. Então, sim, o andamento espevitaria e Carlos André ficaria suficientemente controlado.

Na ligação Praia da Rocha-Setubal, oito corredores corporizavam uma fuga. Entre eles figurava Henrique Castro, do Benfica, 17.º com 19 minutos de atraso do «camisola amarela». Quando á passagem em Alcácar do Sal, os fugitivos levavam a vantagem de 12 m. e 30 s., o sangalhense, que deparava com a mais absoluta indiferença por parte dos seus companheiros de pelotão, decidiu-se a ser ele próprio o autor da recuperação. Assistiu-se, então, a um extraordinário esforço. De músculos tensos, torso inclinado sobre o quadro da bicicleta, Barbosa pedalou rijo, assumindo o comando do andamento. Os fugitivos, em contrapartida, não desanimando, prosseguiram nos seus intentos, mas nos ultimos 30 quilómetros o «leader» logrou diminuir o atraso para cerca de 8 minutos.

Isto é, nessa tirada, Alves Barbosa soube defender-se do ataque que todos os adversários lhe moveram, incluindo dois companheiros de equipa, que marchavam no agrupamento dos fugitivos, e quando cortou a meta deu meia volta e desapareceu. No seu íntimo, a revolta era como um vulcão e no dia seguinte, ontem, resolveu pôr em prática um plano que designaremos por «táctica do castigo».

Desde o começo assumiu o comando das operações. Subiu bem, em excelente ritmo, e, imediatamente, tirou todas as veleidades aos novatos, encarregando-se de limitar o numero dos mais sérios competidores. A iniciativa surtiu efeito e quando se atigiu a segunda metade da corrida Alves Barbosa tratou de acautelar energias a fim de lutar para o 1.º lugar da etapa, o que representaria mais um minuto no seu tempo geral.

Os calculos não erraram e, por isso, o «leader», após ter cortado a meta na pista do Alvalade, exteriorizou uma particular satisfação.

Realmente, a «vingança» fora completa.

*

Os 42 corredores, que estão na prova demontram, fundamentalmente, que a envergadura da Volta não tem justificação em face da falta de preparação dos nossos ciclistas. Em Tavira, foram eliminados 10 corredores, mas depois a comissão organizadora, desautorizando o juri, «repescou-os». Mas na tirada seguinte, o desgaste — que a partir de hoje será cada vez mais evidente — deixou na estrada

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.º — Américo Faposo (Sport.)
2.º — Alves Barbosa (Sang.)
3.º — Alberto Carvalho (Acad.)
4.º — José C. Carvalho (F.C.P.)
5.º — João Marcelino (Bf.)
6.º — Américo Raposo (Sp.)
7.º — António J. Santos (Acad.)
8.º — Agost. Ferreira (Acad.)
9.º — Alves Barbosa (Sang.)
10.º — José C. Carvalho (F.C.P.)

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.º — José C. Carvalho (F. C. P.)

Portadores da camisola-amarela

Na 2.ª tirada — Américo Raposo (Sporting) sem vantagem de tempo.
Na 3.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 2 m. e 22 s. de avanço.
Na 4.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 6 m. e 35 s. de avanço.
Na 5.ª, 6.ª e 7.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos), com 7 m. e 12 s. de avanço.
Na 8.ª e 9.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos) com 6 m. e 42 s. de avanço.
Na 10.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 7 m. e 50 s.
Na 11.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos), com 6 m. e 44 s.

FLAGRANTES

● **Sousa Santos, na etapa de Lisboa, furou três vezes e partiu as mudanças da bicicleta.**

● **Alberto Carvalho tem um grande amigo e um incondicional admirador. Trata-se de Joaquim Carvalho, seu irmão, e que a todo o momento se refere ao mano mais novo.**

● **A classificação final do Prémio da Montanha é compensada com os seguintes prémios em dinheiro: 1.º, 3.000$00; 2.º, 2.000$00; 3.º, 1.500$00; 4.º, 1.000$00 e 5.º, 500$00.**

Em cada contagem, o 1.º recebe 300$00; o 2.º, 200$00 e o 3.º, 100$00.

● **Carlos André teve um princípio de insolação. Caiu na estrada, sem sentidos, e, minutos depois, a ambulancia da Volta, que apareceu providencialmente, conduziu-o ao hospital do Montijo. Isto significa que lhe foram prestados, a tempo, os primeiros socorros.**

● **Já há um médico na caravana. A sua presença verificou-se á partida de Évora. O citado clínico faz-se transportar, normalmente, num carro que ostenta a chapa n.º 1.**

● **O Salgueiros está reduzido a dois elementos. Jacinto de Oliveira, ao terminar a etapa de ontem, declarou não continuar. Um caso psicológico autêntico, uma sucessão de complexos qual deles o mais inibitivo.**

O desportivismo de Antonino Baptista impediu o abandono da equipa do Académica

Perante a classificação geral fornecida após a 9.ª etapa, o Académico, sentindo-se lesado, protestou e declarou, ao mesmo tempo, que no caso de não ser atendida a sua reclamação abandonaria a Volta. O caso referia-se a Antonino Baptista que figurava, na ordem da chegada, á frente de Agostinho Ferreira, do Académico

Parecia que a pretensão seria indeferida, quando, num gesto de modelar desportivismo, Antonino Baptista foi declarar ao juri que, realmente, havia cortado a meta após Agostinho. A questão foi simplificada e, ao fim e ao cabo, o grande «vencedor» foi o corredor sangalhense.

Atitudes deste jaez apraz sempre registar e louvar.

Classificação geral à partida de Lisboa para Torres Novas INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Alves Barbosa	36	25	16
2.º	Sousa Cardoso	36	33	—
3.º	Manuel Graça	36	34	7
4.º	Pedro Junior	36	34	36
5.º	José Carvalho	36	34	58
6.º	António Francisco...	36	35	27
7.º	Fernando Silva	36	36	39
8.º	Américo Raposo	36	37	3
9.º	Emídio Pinto	36	37	4
10.º	Henrique Castro ...	36	37	39
11.º	João Marcelino	36	37	51
12.º	Artur Carreira	36	40	51
13.º	Pedro Carvalho	36	41	27
14.º	Azevedo Maia	36	41	59
15.º	Manuel Simões	36	44	2
16.º	Antonino Baptista...	36	45	43
17.º	Martins Almeida ...	36	46	48
18.º	Sérgio Páscoa	36	46	54
19.º	Agostinho Ferreira..	36	47	15
20.º	Aquiles Santos	36	47	22

(Continua na 7.ª página)

a Volta

tos à partida

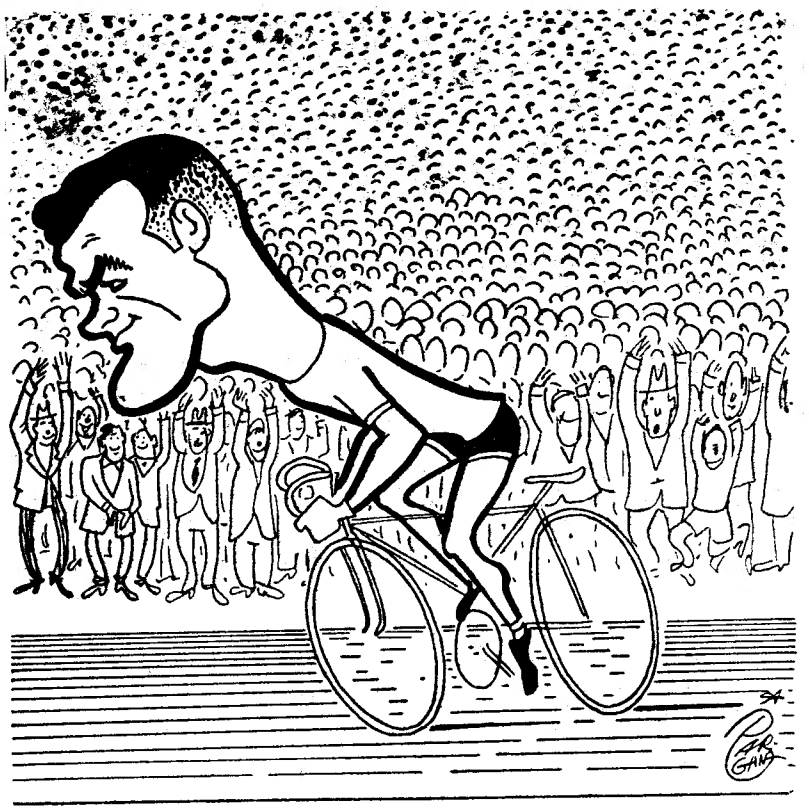
prova!

RNANDO SOROMENHO

outros corredores e assim sucessivamente.

Em resumo, Alves Barbosa é a causa e o efeito do relativo exito desportivo, registado no primeiro terço da Volta. Se a sua posição fosse, por exemplo, identica á de Sousa Cardoso, decerto, a estas horas a classificação geral oferecia um flagrante contraste e talvez o numero de desistentes fosse maior.

Todavia, não custa a reconhecer que a «Volta do Tormento» pode contribuir poderosamente para a remodelação do ciclismo nacional. A insuficiência dos nossos corredores de maneira nenhuma permite pensar-se, com vista ao futuro, que se continui á espera de um «milagre». Impõe-se a aplicação de medidas drásticas e quanto mais depressa melhor. — F. S.



— Até aqui Alves Barbosa tem sido tudo, o «resto»... é povo !

As esperanças dos três primeiros

Alves Barbosa, Sousa Cardoso e Manuel Graça

falam de si próprios e da corrida

Três nomes andam na berlinda, sendo apontados como os dos mais qualificados corredores que andam na 21.ª Volta. São eles Alves Barbosa, Sousa Cardoso e Manuel Graça, os três primeiros classificados á saída de Lisboa, após o primeiro terço da prova.

Indagar das suas esperanças e colher impressões sobre as etapas, já disputadas, constituiram o nosso objectivo.

ALVES BARBOSA :

«Não pensei que melhorasse tão depressa !»

O «leader» começou por declarar:

— Sinceramente, não pensei que melhorasse tão depressa. Quando alinhei na primeira etapa, julguei que a minha condição física não suportasse os esforços exigidos.

— A prova tem decorrido de acordo com os seus planos?

— Mais ou menos.

— Incluindo a sua vitória na capital ?

— Era a etapa que eu mais gostava de ganhar — respondeu.

— E quanto ao futuro?

— Vou lutar para conservar a camisola amarela.

— Receios?

— Eim, receio todos os corredores, principalmente Sousa Cardoso e os sportinguistas.

— O que pensa dos novos?

— Têm feito suar os consagrados.

A terminar, Alves Barbosa disse que a Volta deve ficar decidida após a etapa da Maia.

SOUSA CARDOSO :

«Estou decidido a lutar pela camisola amarela»

— Estou satisfeito—começou por afirmar o 2.º classificado — com o desenrolar da Volta nestes primeiros oito dias e, principalmente, com a posição que ocupo na tabela geral.

— E as suas ambições?

— Sabe-se lá. Isto vai virar muito. São 15 dias de intensa actividade. Eu, pelo que me diz respeito, estou decidido a lutar pela camisola amarela.

— Por equipas, quem vencerá?

— O F. C. Porto.

Referimo-nos á queda que Sousa Cardoso sofreu á entrada do Estádio «José Alvalade».

— Tinha uns determinados projectos. Paciência — observou.

Sobre os jovens, que participam na Volta, pela primeira vez, opinou:

— São um caso sério a atacar. Um deles pode muito bem vir a vestir a camisola amarela, aproveitando-se da vigilancia que os dez primeiros estão a exercer uns em relação aos outros.

— O que pensa de Alves Barbosa?

— Parece-me que está cada vez mais valente.

MANUEL GRAÇA :

«As surpresas ainda não acabaram»

O 3.º classificado, por sua vez, iniciou as suas impressões, dizendo:

— Correu-se bem nesta ligação Lisboa-Lisboa, durante oito dias. Os novos chamaram a si as honras principais, mas os veteranos não decepcionaram.

— Crê que a corrida está decidida?

— Talvez não, apesar de Alves Barbosa se mostrar muito forte. Responde a todos os andamentos, com facilidade.

— Nesse caso, quando é que ela se resolve?

— Lá mais para diante. As surpresas ainda não acabaram.

— A alusão refere-se á sua pessoa?

— Em parte, sim. Considero-me em forma e quando chegar a minha oportunidade tentarei o ataque, contra tudo e todos.

Quisemos saber o momento da hora H, mas Graça, polidamente, escusou-se, para acrescentar:

— Isso é segredo.

Nomes e números da volta

As baixas da prova

Os que não partiram

83 — Juan Bibiloni; 84 — José Escolano, ambos da Selecção da Galiza.

Os que não alinharam

Na segunda tirada: 53 — Andrés Trobat; 57 — Raul Motos, ambos do Murcia; 89 — Joaquim Polo, da Selecção da Galiza.

Na 3.ª tirada: 51 — Emilio Herman; 52 — Joaquim Barceló; 54 — Pedro Guzman; 55 — Angél Guardiola; 56 — Rogélio Fernandez; 59 — Gabriel Más, todos do Murcia; 82 — Emilio Rodriguez; 85 — José Ponte; 86 — Julio Jimenez; 87 — Manolo Rodriguez; 88 — Manuel Rosales, todos da Selecção da Galiza.

Na 5.ª tirada: Martins Madeira, do Ferroviário.

Na 10.ª tirada — Jacinto de Oliveira, do Salgueiros.

Os que foram eliminados

Na 2.ª tirada: 26 — Agostinho Brás, do F. C. P.; 73 — Gomes de Oliveira, do Ferroviário; 94 — Couto Guedes, do Salgueiros.

Na 4.ª tirada: 32 — Firmino Barreto, do Académico.

Na 7.ª tirada: 48 — Herminio Correia, do Tavira.

Na 8.ª tirada: 44 — Eurico Mangas, do Tavira; 92 — Dias de Oliveira, do Salgueiros.

Os que desistiram

Na 2.ª tirada: 78 — Vilas Boas, do Ferroviário.

Na 3.ª tirada: 27 — Artur Coelho, do F. C. P.

Na 4.ª tirada: 97: Sousa Fernando, do Salgueiro.

Na 8.ª tirada: 61 — Inácio Raimundo; 66 — José Firmino, ambos do Benfica; 75 — Nuno Rodrigues; 76 — Pedro da Conceição; 79 — Francisco Carmo, todos do Ferroviário.

Na 9.ª tirada: 9 — Carlos André, do Sporting; 14 — António Catela, do Sangalhos.

Os melhores de cada equipa

(no começo da tirada de hoje)

Sangalhos—Alves Barbosa...	(1.º)
F. C. Porto—S. Cardoso.....	(2.º)
Sporting—M. Graça	(3.º)
Benfica—A. Francisco	(6.º)
Tavira—S. Pascoa.....	(18.º)
Académico—Agost. Ferreira	(19.º)

Os efectivos das equipas

(A partida para a 11.ª tirada)

Sporting	7	(8)
Sangalhos	6	(7)
F. C. Porto	7	(9)
Académico	7	(8)
Gui. Tavira	5	(7)
Murcia	—	(8)
Benfica	7	(9)
Ferroviário	—	(6)
Sel. Galiza	—	(8)
Salgueiros...	2	(6)
Belenenses	1	(1)
	42	78

Entre parentesis indicam-se os numeros de inscritos por cada clube.

A etapa de ontem

no Estádio Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

ticas maratonas quilométricas, com o Sol e o pó a fustigar os corredores.

A etapa, em suma, não passou de uma pausa para meditação, embora não seja recomendável sujeitar os ciclistas a transições bruscas de ritmo. Nove quilómetros são como um suspiro!

TAVARES DA SILVA

O «Sempre Fixe» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr. Darlindo R. Figueiredo.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting

volta ao primeiro plano

Sob a orientação do antigo internacional e prestigioso hoquista do Sporting, Rui Pedrosa, as equipas «leoninas» de hoquei em patins têm tido comportamento meritório nos torneios oficiais que vêm disputando desde 1956, correspondendo inteiramente á confiança que nelas depositaram dirigentes e associados.

Integrados, agora, na I Divisão regional, os «leões» têm tido, no campeonato em curso, comportamento valioso, tanto pelo nível técnico das suas actuações, como pelos resultados obtidos contra equipas mais evoluidas.

Cumpridas já 7 jornadas, o Sporting obteve 3 vitórias (uma das quais de excepional relevo — contra o Benfica, actual campeão nacional), 3 derrotas e 1 empate.

Não dispondo de instalações próprias para a prática da modalidade, o Sporting vem utilizando o rinque do «Maristas» para os treinos dos seus jogadores, os quais se realizam 3 vezes por semana (terças e sextas-feiras para seniores e quartas-feiras para juniores), dirigidos por Reis Pedrosa.

Todavia, atendendo ás exíguas possibilidades de acomodação de publico naquele recinto, o Campo de Ourique, num gesto amável, que sensibilizou os dirigentes sportinguistas, colocou o seu rinque á disposição do clube «leonino» para efeitos de realização dos jogos que lhe caibam disputar em casa.

No entanto, os dirigentes da secção estudam neste momento, com os corpos directivos do clube, um projecto para a instalação provisoria, nas dependências da sede, de um rinque de patinagem.

Provisória, claro está, porque, como se sabe, no plano das instalações do Estádio José de Alvalade está compreendida a construção de um rinque de patinagem.

Projecta-se a instalação de um «rink»

Após cerca de 18 anos de inactividade, o Sporting C. de Portugal fez ressurgir, há dois anos, a sua secção de hóquei em patins, secção que no clube deixara tradições, tendo, nomeadamente, chamado a si a conquista do primeiro campeonato de Portugal da modalidade.

Das fileiras «leoninas» sairam alguns internacionais, que foram dos mais famosos praticantes do hóquei patinado de há uma vintena de anos, quando a modalidade, embora sem a projecção actual, desfrutava já de acentuado prestígio mundial.

Num grande clube como o Sporting o hóquei em patins soube honrar as gloriosas tradições do clube, mantendo-se sempre no primeiro plano entre os clubes de mais car-

(Continua na 7.ª página)

Quem são e o que fazem os jogadores «leoninos»

GUARDA-REDES

Luís de Almeida, de 29 anos, nasceu em Lisboa e é caixeiro. Começou a jogar no Lisgás, donde transitou para o Sporting.

Luís Reis, de 19 anos, também de Lisboa, tem a profissão de desenhador. Jogava no Ateneu.

Jacinto Gaspar, de 20 anos, é natural de Freixianda. Começou oficialmente no Sporting. E' mecanico da aviação.

DEFESAS

Eugénio Reis, de 20 anos, Lisboeta, transitou do Paço de Arcos. E' empregado no comércio.

Rui Aires, de 26 anos., natural de Paço de Arcos, de cujo clube veio para os «leões». E' salsicheiro.

José Florença Ribeiro, tem 22 anos, nasceu em Lisboa e começou a jogar no Ateneu. E' desenhador.

Jorge Máximo, também Lisboeta, tem 21 anos e iniciou-se no Colégio Militar. Estudante.

MÉDIOS

Manuel Luís Gonzaga da Silva, de 25 anos, nasceu em Lisboa e é estudante. Começou a jogar no Ateneu, daí passando para o Sporting.

Carlos Bessa Esteves, o mais velho jogador do clube, pois tem 34 anos. Nasceu em Lisboa e começou no Ateneu. E' empregado de seguros.

José Leal Faria Franco, de Lisboa. Começou oficialmente no Sporting. Tem 19 anos e é estudante.

AVANÇADOS

Angelo Madeira, veio de Estremoz, donde é natural. Tem 27 anos e é empregado comercial.

Januário Gonçalves, também de Estremoz, onde se iniciou. E' empregado comercial e tem 23 anos.

João Pedro Cascais, natural de Ponta Delgada, começou a praticar a modalidade no Marítimo. Tem 20 anos e é estudante.

Carlos Alberto Marques, de 19 anos, natural de Lisboa, iniciou-se oficialmente no Sporting. E' estudante.

Jaime Moreira, de 26 anos, também de Lisboa, começou no Paço de Arcos. Mecanico de profissão.

Fernando Reis, natural de Lisboa, iniciou-se, também, no Paço de Arcos. Tem 21 anos e é funcionário publico.

Manuel Vieira da Silva, natural da Guarda, começou oficialmente a praticar a modalidade no Sporting. Tem 21 anos e é estudante.

João Leal Faria Franco, tal como seu irmão José, iniciou-se no Sporting. E' o mais novo jogador deste lote, pois tem apenas 18 anos e vai passar dentro em breve á categoria de senior. Nasceu em Lisboa e é estudante.

I. P.

Os componentes da equipa principal dos «leões», titulares e suplentes, que têm tido actuação muito meritória no actual campeonato regional da I Divisão

HIPISMO

Diogo Sobral no «Neptuno» venceu a 3.ª série do "Omnium" do Concurso das Caldas

O 46.º Concurso Hípico Oficial das Caldas da Rainha principiou ontem, com uma indiferença absoluta pela realização simultanea doutro certame, indiferença que advem das brilhantes tradições de que o Concurso Caldense goza, aliás, muito justamente.

Pelo campo da Mata passaram ontem nada menos de 71 conjuntos. A falta mais sensível é a dos concursistas que anteontem terminaram a sua actuação em Dublin, que pode traduzir-se por uma ausência de 15 a 20 conjuntos, pois tem de considerar-se não só a falta dos cavalos que foram escolhidos para ir á Irlanda, mas ainda a de alguns que os mesmos cavaleiros cá deixaram.

Desta maneira foram excedidas as previsões mais optimistas e o Concurso de que o dr. Asdrubal Pereira Calisto é a verdadeira «alma» veio a ter auspicioso começo, dando a certeza de que á medida que ele se for desenrolando o interesse e o entusiasmo aumentarão. Tem sucedido sempre assim e não é de pensár que em 1958 o facto não se repita.

A jornada inaugural foi reservada ás três séries da «Omnium». O desdobramento de todos os cavalos inscritos por três competições, é tradicional no Concurso Caldense e o sistema é só de louvar. As provas, por um maior nivelamento de possibilidades dos conjuntos, possibilidades que diferem, atentas as condições das montadas, revestem-se, assim, de um maior equilibrio que muito as valoriza.

Na prova «Alberto Rosado» — a 1.ª série — triunfou um conjunto conhecido: ten. Gabriel Dores, no «Granito». Maior favoritismo podiam merecer o alf. Pimenta da Gama, na «Lola» e o cap. Craveiro Lopes, no «Rovuma 2.º», que se classificaram a seguir — todos com percursos «limpos».

Na prova «Regimento de Infantaria 5» — a 2.ª série — os primeiros classificados são nomes bem conhecidos do nosso meio hípico. A vitória pertenceu ao cap. Cruz Azevedo, no «Radis-Rose». E' grato registar este triunfo, prémio bem merecido por um dos nossos mais valorosos concursistas, há muito sem dispor de uma montada correspondente ao seu valor e ás suas possibilidades. O cap. António Damião, no «Feltherr» e o cadete Correia Barrento, no «Gingão» seguiram-se nos lugares de honra, sem que tal possa surpreender.

Na prova «Hospital Rainha D Leonor» — a 3.ª série — a que reuniu os cavalos com «handicap», viu-se o jovem Diogo Sobral ganhar a prova no seu «Neptuno». E' de salientar a proeza, porque a seguir classificaram-se conjuntos de muito valor, como o cap. Cruz Azevedo, no «Castiço» (2.º), major Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º» (3.º); cap. António Romeiras Junior, na «Venus» (4.º) — o conjunto que mais se distinguiu em Guimarães —, o ten.-cor. Mena e Silva, no «Wendover» e o cap. Craveiro Lopes, no «Granadeiro».

O concurso tem amanhã a sua 2.ª jornada.

CICLISMO

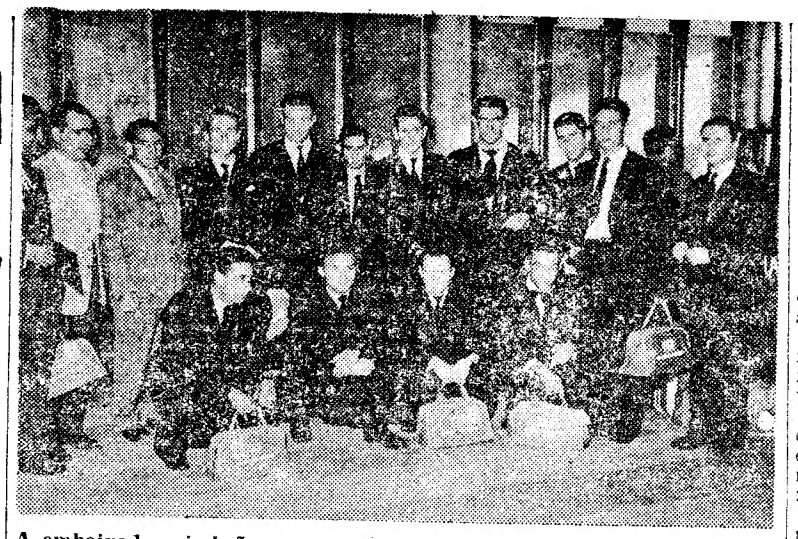
na Bélgica e na Alemanha

HOUSSE, 11—Rik van Looy foi o vencedor do campeonato belga de ciclismo profissional, fazendo o percurso de 246 quilómetros, na região montanhosa das Ardenas, em 7 h., 7 m. e 57 s., batendo no «sprint» final, J. Planckaert, que o acompanhara na fuga decisiva que empreendeu a 40 quilómetros da meta.

*

LEIPZIG, 11—O ciclista alemão Lothar Meister, ganhou hoje o campeonato mundial amador de meio-fundo, que há 44 anos se não disputava, percorrendo 68,60 quilómetros em uma hora.—(A. N. I.).

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.



A embaixada coimbrã, momentos antes de embarcar no Aeroporto com destino a Moçambique

A Académica em digressão

(Continuação da 1.ª página)

Falcato Paredes, pela direcção-geral da Académica; João Loja, pela secção de futebol; João Biri, treinador; dr. Francisco Soares, médico da equipa; o massagista Guilherme Sério e os jogadores Wilson, dr. Torres, Cristóvão, Miranda, Curado, Gomes da Silva (ex-Benfica), Marta, Araujo (ex-Benfica), Abreu, Gil, Malicia, Évora, Samuel, Jorge Humberto, Bentes, Chipenda (ex-Benfica), André e Bento.

Momentos antes da partida falámos com o chefe da delegação, António Paredes, que nos disse:

— Esta digressão a Moçambique é uma viagem de amizade e de são desportivismo. Levamos aos antigos estudantes de Coimbra e a todos os desportistas do Ultramar, o abraço amigo da Académica de Coimbra. Mais do que o aspecto de competição, interessa-nos, sobremaneira, a aproximação dos desportistas de Portugal com os do Ultramar. Simultaneamente, a deslocação servirá para preparação da nossa equipa, com vista ao próximo campeonato nacional.

Ouvimos, também, o director da secção de futebol, João Loja. Afirmou-nos:

— Espero que esta digressão seja, sobretudo, um êxito nas relações entre os desportistas do Ultramar e da Metrópole. A equipa procurará realizar exibições que agradem, sem preocupação de resultados, actuando com a correcção e a compostura que lhe são habituais. Embora a transição de orientação possa ter afectado o seu real rendimento, a equipa está tão bem integrada num sistema de jogo que pensamos não haver diminuição na sua capacidade. Confio, assim, que esta viagem constitua um êxito, sob todos os aspectos e, repito, não nos interessa os resultados que se verificarem nos jogos que tivermos de realizar.

Por ultimo, falámos ainda com o treinador João Biri, que nos declarou:

— Ainda não tomei contacto de orientação com a equipa escolar, que até agora tem treinado sob a direcção de Mário Wilson. Tenho assistido aos treinos e confesso que fiquei muito agradávelmente impressionado, pois verifiquei que a turma está apta a desenvolver processo de jogo de elevada contextura técnica, pelo que me preocuparei em manter esse estilo. Esta viagem será, necessáriamente, proveitosa no aspecto de preparação mais intensiva com vista ao próximo campeonato. E, sinceramente, espero que o comportamento da equipa agrade, em todos os aspectos, aos desportistas de Moçambique.

André seguiu viagem mas de Rocha nada se sabe

Integrado na embaixada desportiva da Associação Académica que ontem seguiu para Moçambique, contava-se o avançado André, cuja presença na turma escolar, na próxima época, chegou a estar comprometida. Houve mesmo quem afirmasse, ainda há poucos dias, que André regressaria ao Algarve, ingressando no Farense.

Também nos ultimos dias chegou a correr o boato de que o «macaista» Rocha, transferido no final da época passada da Académica para o Sporting, pelo qual chegou a realizar alguns jogos particulares, regressaria a Coimbra, por haver entrado em conflito com os campeões nacionais.

Sabido que Rocha não comparecera ao treino dos «leões» efectuado no sábado no Estádio Nacional, o boato teve fácil aceitação e, como é natural, constituiu motivo para as mais desencontradas afirmações. Afinal, Rocha nem esteve no aeroporto...

Sobre estes dois casos, procurámos ouvir os dirigentes da Associação Académica António Paredes e João Loja que acompanham a equipa a Moçambique. Eis o que soubemos:

—Quanto a André, não existe já qualquer problema. Tudo está devidamente solucionado e a presença do jogador na equipa, na próxima época, absolutamente assegurada.

— Relativamente a Rocha, nada se sabe.

Aqueles directores estão em Lisboa há dois dias, ultimando os preparativos da viagem e aqui foram surpreendidos pelas notícias de que Rocha não comparecia aos treinos do Sporting e se preparava para regressar a Coimbra.

Os dois dirigentes, no entanto, veriam com agrado o regresso do «macaista» á turma coimbrã, afirmando-nos que a Associação Académica tem sempre a porta aberta para todos os jogadores que pretendam aplicar-se nos estudos, pois se preocupa em formar homens servindo-se do desporto.

E António Paredes concluiu:

—E' um meio para alcançar um fim!

Gincana em Alenquer

Comunica-nos o Sport Alenquer e Benfica que antecipou para o dia 15 (feriado nacional) a realização da gincana de automóveis inicialmente marcada para o dia 24. O produto da festa destina-se a melhoramentos no seu campo de jogos.

A classificação da 9.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

Pelo salão do Casino Estoril desfilaram ontem á noite, durante uma brilhante festa, os exemplares mais classificados na 9.ª Exposição Canina Internacional organizada pela Sociedade «Estoril Sol», com o patrocínio da Junta do Turismo local e do Clube de Caçadores Portugueses.

Os cães que mais distinguiram, foram:

«Scotish Terrier», da sr.ª D. Maria Carolina Sousa Lara; «Golden Retriever», da sr.ª D. Alice Mascarenhas; «Caniche francês», da sr.ª D. Mary Simões Ferreira; «Bulldog», da senhora de dr. Bruto da Costa; «Fox-terrier» de pêlo cerdoso, da sr.ª D. Maria Teresa Leitão; «Caniche» anão, da senhora Utra Machado e «Baixote», da sr.ª Condessa de Chwalof.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

Os próximos «Nacionais» de futebol

Oferece motivos de interesse o calendário dos jogos da 1.ª Divisão

Efectuou-se já o sorteio dos jogos para os próximos campeonatos nacionais de futebol — I e II Divisões.

Começa-se, pois, a falar bem cedo neles, a fazer mil e uma congeminações sobre os favores ou desfavores do calendário.

Não se sabe ainda quando principia o torneio secundário do País e tudo indica que o principal comece no dia 14 de Setembro próximo.

Há clubes que perfilham a opinião de várias Associações, entre elas, a de Lisboa, como a de maior envergadura, de que precisa ser alterada a organica da II Divisão. Cria prosélitos, cada vez mais, a idéia de que muitos clubes, com reflexos na valorização do futebol nacional, lucrariam imenso se os primeiros classificados dos torneios das Zonas Norte e Sul ascendessem automáticamente á I Divisão, por troca com os dois ultimos daquela, cabendo ainda aos 2.os classificados dos mesmos torneios disputar aos 11.º e 12.º da I Divisão o direito de áquela ascenderem ou nela permanecerem.

Tudo parece indicar que essa pretensão seja discutida, para seu ou não aprovada, já no próximo congresso da Federação Portuguesa de Futebol, que se realiza antes do começo das provas oficiais.

*

O calendário dos jogos da I Divisão está a ser naturalmente decorado por muitos entusiastas, que já com os responsáveis e os jogadores pedem contas á vida...

Num rápido golpe de vista, há a anotar já várias circunstancias curiosas. Assim, por exemplo:

Na primeira jornada, o Barreirense recebe o Sporting. Recordam-se, certamente, da celeuma levantada quando do embate da ultima época, relativo á penultima jornada, disputado pelos dois clubes no Barreiro. Os «leões» ganharam por 1-0 — golo marcado nos ultimos instantes do prélio por «Quim Zé», em condições irregulares, segundo afirmaram alguns elementos da equipa local — assegurando, praticamente, a posse do titulo. Conseguirão agora os barreirenses a desforra?

O Benfica recebe o Vitória de Guimarães, que reaparece no torneio máximo logo com um desafio de grande responsabilidade.

O Caldas S. C. vai á Covilhã. Agora, o treinador dos caldenses é Fabian, que na outra época dirigiu o quadro serrano...

Na segunda jornada, temos em Évora um Lusitano-F. C. Porto. E tambem o treinador dos nortenhos é Otto Bumbel, que nas duas ultimas temporadas orientou os eborenses...

O Belenenses visita Guimarães — outro desafio, consecutivo de grande responsabilidade, para os vimaranenses Ora, o treinador do «team» de Belém é agora Fernando Vaz, que na ultima temporada esteve á frente da equipa minhota...

Na terceira jornada, dominará o F. C. Porto-Sporting, no estádio das Antas.

Um salto para a 6.ª jornada — e eis na Luz o embate Benfica-Belenenses.

Mais três domingos — 9.ª jornada: nas Antas, F. C. Porto-Benfica. Na 10.ª etapa, no Restelo: Belenenses-F. C. Porto.

Na 12.ª jornada, na Luz, Benfica-Sporting; e na 3.ª, em Alvalade, Sporting-Belenenses.

Os «leões» tirou, assim, nos dois ultimos domingos jogos de sensação.

O ultimo será no Restelo contra o Belenenses, que deverá recordar-se bem da «partida» que lhe pregou, há épocas, também na final do campeonato (o jogo efectuou-se nas Salésias) a equipa «leonina». Nos ultimos instantes do encontro, o Sporting empatou e o título voou, num ápice, para o Benfica, deixando os belenenses desalentados perplexos, pois já acreditavam que o campeonato não lhes fugiria...

Na 2.ª Divisão, entram na liça: Tirsense, Peniche, Chaves, Marinhense, Oliveirense, Portalegrense, Boavista, Salgueiros, Gil Vicente, Sanjoanense, Vianense, Vila Real, Espinho e Leixões, na Zona Norte; Juventude, Serpa, Portimonense, Coruchense, Vilarense, Oriental, Estoril, Farense, Montijo, Arroios, Beja, Sacavenense, Atlético e Almada, na Zona Sul. Regressou o Oriental e o Salgueiros, estes da 1.ª Divisão; e a Oliveirense, este da 3.ª. Os restantes são «caras conhecidas». E assim começará esta longa e árdua «maratona» do futebol...

HANDEBOL DE SETE (JUNIORES)

Benfica e Campo de Ourique únicos em linha para o título

Durante a semana efectuaram-se duas jornadas do campeonato regional de juniores, em variante de sete, pelo que faltam apenas quatro para conclusão do torneio.

Nestas duas jornadas verificaram-se duas vitórias do Benfica, do Campo de Ourique e do Monte Pedral, donde se adivinha que não se defrontaram entre si. Do mesmo modo, como o Sporting, o Belenenses e o Oriental sofreram duas derrotas, também se verifica que não mediram forças uns com os outros.

Desta conclusão, extraímos o mais importante relativamente ao quadro da classificação actual: que o Benfica continua á frente, sem derrotas; o Campo de Ourique lhe segue na esteira, só com um jogo perdido, (naturalmente contra o Benfica); que o Monte Pedral subiu dois furos na tabela, ultrapassando o Sporting e o Belenenses; e, finalmente, que o Oriental se queda em ultimo, com tantas derrotas quantos os jogos efectuados.

Ainda mais: só muito dificilmente os outros concorrentes poderão desalojar o primeiro e o segundo das posições que actualmente ocupam, a significar que o título está á vista apenas do Benfica e do Campo de Ourique.

Na verdade é assim. Para o Belenenses e o Sporting terem quaisquer pretensões, seria necessário que pensassem em não perder mais nenhum jogo. Mesmo assim, teriam de esperar que o Benfica, ao contrário, perdesse todos os jogos que lhe faltam. Seria possível, tanto aos «leões» como aos «azuis» terem aquela esperança (o de não perderem mais nenhum jogo). Embora as duas equipas tenham tido comportamento modesto até aqui, não seria de estranhar que tal acontecesse, uma vez que os valores individuais integrados em ambos poderão fazer muito mais do que até aqui. Já, porém, seria mais difícil ao Monte Pedral, mesmo bem apetrechado como se encontra, e com um padrão de jogo apreciável, fazer o resto da prova só com vitórias.

Embora possível, não é provável (muito longe disso, até) que os «encarnados» se deixassem surpreender nas quatro jornadas que faltam, perdendo todos os jogos. A questão, porém, poderá ficar resolvida (quanto aos casos do Belenenses, Sporting ou M. Pedral) já na próxima ronda, que tem todas as aparências de ser decisiva para a posse do título, visto que se defrontam Benfica e Campo de Ourique — os únicos que, verdadeiramente, podem aspirar, com legitimidade, ao primeiro posto. O Benfica venceu, na primeira volta, por 9-4. Portanto, para o Campo de Ourique se lhe adiantar, terá de vencer por maior margem. Se os «encarnados» trinufarem ficam, por assim dizer, com o título na mão, pois, passado este obstáculo, com êxito, tudo farão para se manterem na mesma linha, isto é, sem derrotas.

O Sporting defrontará o M. Pedral, ao qual venceu por 5-3, e o Belenenses o Oriental. Os «azuis» ganharam na primeira volta por 6-3.

O Sporting recomeçou a actividade, com vista á próxima época de futebol. Os jogadores começaram a treinar-se, hoje, sob as ordens de Fernandez que não descura a preparação física dos seus pupilos como se vê na foto

Futebol à vista

(Continuação da 1.ª página)

Porque, na verdade, um bom técnico, daqueles que sabem perfeitamente ensinar os rapazes a jogar á bola e a lançá-los no caminho da evidência, esses, com títulos ou sem títulos, são sempre desejados... Manéiras de encarar os problemas, claro...

Com respeito aos clubes da I Divisão Nacional, verifica-se o seguinte:

Nos «velhos rivais» — Benfica e Sporting — tudo na mesma, por mais uma temporada. Quer dizer: o brasileiro Otto Glória nos «encarnados» e o uruguaio Fernandez nos «leões».

O Belenenses, que na época finda gastou rios de dinheiro com técnicos estrangeiros, não tendo sido feliz, optou desta vez por Portugueses. Assim, Fernando Vaz, depois de ter ajudado o Vitória de Guimarães a regressar á I Divisão, decidiu aceitar o convite do clube de Belém, tendo como auxiliar Artur Quaresma, sobre quem recai a responsabilidade da preparação dos juvenis. Será desta vez mais feliz o Belenenses?

No F. C. Porto, o brasileiro Otto Bumbel substitui o compatriota Yustrich, actualmente á frente do América, do Rio de Janeiro. Pensa-se na capital do Norte — a despeito da nostalgia, que existe, ainda, em certos sectores, por Yustrich — que Otto Bumbell está bem apetrechado para realizar trabalho de vulto — já sob o seu comando, a equipa conquistou a «Taça de Portugal» — porque dispõe de excelentes jogadores e porque é dos mais abalizados em ministrar-lhes adequada preparação física, capítulo importante e que costuma reflectir-se na obtenção de grandes êxitos.

Otto Bumbell foi, no Lusitano de Evora, onde deixou amigos, substituido pelo espanhol Ausina, que na outra temporada comandou o Barreirense. Desde que treinou o Oriental, Ausina alcançou notoriedade.

Por sua vez, o Barreirense contratou o argentino Oscar Tellechea, que, depois de haver prestado serviço no Torriense, parecia ter caído na penumbra. No Torriense, queixava-se Tellechea de não possuir elementos capazes de substituir qualquer titular. Não os havia na região... Pois no Barreiro sempre nasceram futebolistas de qualidade. Do aí a crença de que o técnico argentino terá mais «pano para mangas» no trabalho de constituir equipa de categoria, aliás bem á altura do prestígio de que goza o futebol barreirense.

A Académica contratou João Biri, ex-hungaro, pois naturalizou-se já português. Biri, desde que a guarda-redes, já lá vão muitos anos, alinhou pelo Boavista, resolveu ficar por cá, tendo rápidamente conquistado as simpatias dos Portugueses e dado boa conta da sua missão como técnico. Na Académica será auxiliado pelo central Wilson. Os estudantes têm características próprias. Sabem desenvolver bonitos esquemas de futebol, raciocinar bem os lances: mas no capítulo do remate!... Conseguirá Biri resolver o problema?

O hungaro Janos Zorgo, que há anos jogou no F. C. Porto, e de quem pouco já se falava, vai prestar serviços no Sporting da Covilhã, do qual saiu outro hungaro, Fabian, antigo jogador do Sporting para tomar o rumo das Caldas da Rainha.

Caso curioso: os treinadores dos clubes que regressaram ao torneio máximo do País — Fernando Vaz e Fabian — decidiram mudar de ares.

Zorgo poderá desempenhar-se cabalmente do cargo, pois dispõe de elementos capazes de organizar bôa equipa. Quanto a Fabian, afigura-se-nos que a sua tarefa será mais difícil, pois a equipa caldense, na época transacta, em mais ou menos longos períodos, primou pela irregularidade.

Outro caso curioso: Fernando Vaz saiu de Guimarães para ingressar no Belenenses, ao passo que Mariano Amaro, antigo e prestigioso jogador do Belenenses, foi contratado pelo clube minhoto. Numa equipa com possibilidades, Mariano Amaro terá ensejo de distinguir-se, a não ser que a fortuna o não favoreça.

O Sporting de Braga conta com os serviços do argentino José Valle, técnico consciencioso, que jogou, há anos, no F. C. Porto e no Lusitano de Evora e que na popular colectividade da capital do Norte passou mais tarde a exercer a missão de técnico, principalmente como auxiliar do impetuoso Yustrich...

O Vitória de Setubal está satisfeito com o uruguaio Buchelli, que por isso continua ao serviço do clube sadino, pois com este aliás também o referido treinador está satisfeito...

O português Candido Tavares, dos técnicos mais sabedores, ficará por mais uma temporada na Cuf.

Só o Torriense não tem ainda treinador. Fala-se no hungaro, também naturalizado português, José Sezabo, antigo treinador, que quase já percorreu todo o País e que tem orientado os melhores clubes portugueses, como o F. C. Porto, o Sporting, o Sporting de Braga e o Caldas S. C.

De resto, os Torrienses já estão habituados a resolver estes casos á ultima hora... O mesmo sucede com os dirigentes, quando se entra no defeso futebolístico... Eles lá sabem como remediar as coisas. Porque a verdade é que Torres Vedras continua a representar sério obstáculo, até para as equipas mais bem apetrechadas.

Por nacionalidades, recapitulando, temos:

QUATRO PORTUGUESES — Fernando Vaz, (Belenenses); João Biri, (Académica); Mariano Amaro (Belenenses) e Candido Tavares. (Cuf.). E talvez José Sezabo, se for para o Torriense.

DOIS BRASILEIROS — Otto Glória (Benfica) e Otto Bumbell (F. C. Porto).

DOIS URUGUAIOS — Fernandez (Sporting) e Buchelli (Vitória de Setubal).

DOIS HUNGAROS — Zorgo (Covilhã) e Fabian (Caldas).

DOIS ARGENTINOS—José Valle (Sporting de Braga) e Oscar Tellechea (Barreirense).

UM ESPANHOL — Ausina (Lusitano de Evora).

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra

não teve dificuldades

Admitia-se, perfeitamente, que o Sintra conseguisse, no seu formoso rinque, desfeitear o irregular Campo de Ourique. Mas também se supunha não ser a tarefa dos «azuis» coisa fácil, pois a ausência de Rui Faria era tida como certa.

Afinal o dianteiro esquerdo dos sintrenses reapareceu e os lisboetas foram brindados com o revés de 7-3, expressão numérica a condizer com o poder ofensivo dos dois quadros.

Realmente, Rui Faria e Pompílio, nas fases das duas partes do jogo em que lograram traçar alguns esquemas de belo efeito espectacular e de grande conteudo técnico-táctico, constituiram um quebra-cabeças para o sector recuado dos forasteiros, onde, de resto, o defesa Francisco Marques se viu substituido, quando a marca já estava em 6-1, por Nazário.

O nível técnico do encontro, entre tantos afora os ultimos dez minutos do primeiro tempo e aos dez minutos do segundo trecho do desafio, alturas em que, como dissemos o Sintra demonstrou á saciedade as suas magníficas possibilidades construtivas, quando com todos os seus titulares, não foi famoso. Mormente, o Campo de Ourique esteve em tarde desafortunada, não falando, é claro, na sua manobra de ataque negativa, como lhe conhecemos, aliás, de há muito... E sorte teve o «cinco» visitante em ver anulado, por causas desconhecidas, um golo de Faria, quando estavam jogados dez minutos da segunda parte, pois a quebra, iamos a dizer a desorientação que chegou a pairar entre os lisboetas podia efectivar-se com as consequências respectivas...

Alvaro Rodrigues que sofreu uma bolada, logo nos primeiros minutos do encontro, recebeu tratamento no hospital, depois de ter acabado o desafio. O seu temperamento de lutador ficou bem vincado, nesta atitude, pois apesar da dor que decerto, sentia, não deixou o difícil lugar de guarda-redes.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, as equipas alinharam e marcaram:

SINTRA — Alvaro Rodrigues, Vieira, Edgar, Pompílio (4) e Faria (3).

CAMPO DE OURIQUE — Matos, Marques, Vaz Guedes (2), Florindo, Nazário e Barreto (1).

DUAS NOVAS AUTOMOTORAS NA LINHA DO OESTE

A C. P., com o objectivo de proporcionar facilidades de transporte aos habitantes das regiões servidas pelo troço de caminho de ferro de Cacém e Torres Vedras, estabelece desde 10 do corrente e até 5 de Outubro próximo, uma automotora que partirá de Lisboa (Rossio) ás 0 e 37 para chegar a Torres Vedras ás 2 e 9.

No sentido inverso será também estabelecida uma automotora que circulará durante todo o ano e que partirá de Torres Vedras ás 6 e 50 para chegar a Cacém ás 8 e 1, onde ligará com o comboio eléctrico que parte desta estação ás 8 e 9 e chega a Lisboa (Rossio) ás 8 e 33.

O Pavilhão Cristal, em ALGÉS, vende o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

Hoquei no Sporting

(Continuação da página central)

tel na modalidade, alcançando triunfos bem significativos.

A extinção da modalidade constituiu, sem duvida um golpe sério na evolução do hóquei entre nós. Sendo uma secção de que o clube legítimamente se podia orgulhar, a presença das equipas «leoninas» nos torneios regionais e nacionais, constituia forte razão para a crescente popularidade do popular desporto.

Se no campo nacional, a retirada do Sporting das lides do hóquei em patins não afectou de forma decisiva, a evolução progressiva que se registava, no seio do grande clube dos «leões», o desaparecimento da modalidade criou uma lacuna que necessário se tornava preencher.

Na verdade, num clube como o Sporting, ecléctico por excelência, não fazia sentido que não existisse a prática oficial dum desporto que atingira a mais alta projecção no País, atraindo multidões entusiásticas, dominadas tanto pela beleza espectacular da modalidade, como fascinadas pelos sucessivos triunfos internacionais dos nossos representantes.

Entre as camadas de jovens «sportinguistas», quantos deles praticantes noutros clubes, vivia latente o anseio de que, de novo, camisolas verde-brancas levassem aos rinques de patinagem, uma parcela da grandeza do clube «leonino».

E o anseio transformou-se em realidade! O Sporting voltou ao hóquei em patins!

Impunha-se que o Sporting — clube grande entre os grandes — voltasse aos rinques de patinagem, para valorização da modalidade e para seu próprio prestígio.

Tão auspicioso foi o regresso, que ao cabo de dois anos de actividade, (desde a época de 1956) o clube está de novo integrado entre os grandes da modalidade, falando com eles a mesma línguagem.

Está, afinal, no lugar que lhe compete!

Jovens cheios de esperanças e de boa vontade irão surgindo no firmamento do hóquei patinado nacional, garantindo a continuidade duma posição que constitui, sem sombra de duvida, a mais honrosa do desporto português.

O Sporting voltou ao primeiro plano do hóquei patinado lisboeta, e o facto só pode constituir motivo de grande satisfação para todos os verdadeiros desportistas.

ISAAC PAIS

Hóquei em Luanda

LUANDA, 11—A final da «Taça de Honra» de hóquei em patins, disputada entre o Benfica e o Ferroviário, no rinque do Estádio Moura Carvalho, terminou pela vitória do Benfica, por 5-3.

O antigo guarda-redes internacional de juniores de hóquei em patins, do Sporting Clube de Portugal, Miguel Nunes, organizou no rinque abandonado da Ilha uma escola infantil de patinagem e hóquei cujas lições estão decorrendo com entusiasmo.—(A. N. I.).

A Volta a Portugal

(Continuação da página central)

21.º, Joaquim Carvalho...	36	50	58
22.º, Inácio Ramos	36	52	6
23.º, Alberto Carvalho ...	36	53	—
24.º, Lusitano Cadima ...	36	58	53
25.º, Sousa Santos	36	59	27
26.º, José Calquinhas ...	37	1	56
27.º, Pedro Polainas	37	5	59
28.º, João Bárbara	37	6	41
29.º, Carlos Pinheiro	37	6	44
30.º, José da Costa	37	8	19
31.º, António Santos	37	10	23
32.º, Alberto Silva	37	13	—
33.º, Almeida Neto	37	13	40
34.º, Jorge Corvo	37	15	7
35.º, Armando Melo	37	23	3
36.º, Armindo Gonçalves	37	25	9
37.º, Augusto Mendes ...	37	25	24
38.º, Vítor Ferreira	37	51	13
39.º, Sá Gomes	37	52	5
40.º, José Anastácio	38	8	2
41.º, Gomes Cunha	38	25	6
42.º, Manuel Azevedo ...	39	11	8

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º, Porto (2.º, 5.º e 9.º)	109	45	2
2.º, Sport. (3.º, 4.º e 8.º)	109	45	46
3.º, Sang. (1.º, 7.º e 16.º)	109	47	38
4.º, Benf. (6.º, 10.º e 11.º,)	109	50	57
5.º, Acd. (19.º, 21.º e 23.º)	110	31	13
6.º, Tav. (18.º, 22.º e 28.º)	110	45	41

«Record» mundial

SCHIEDAM, HOLANDA, 11 — A nadadora australiana Dawn Fraser estabeleceu hoje, durante os campeonatos holandeses de natação, novo «record» mundial dos 100 metros livres, em 1 minuto, 1,2 segundos. O anterior «record» estabelecido pela mesma nadadora o mês passado, nos Jogos Imperiais de Cardiff, era de 1 m. 1,4 s. — (ANI)

Médias horárias

	Tiradas	Prevista	Realizada
1.º	.....	(a)	40,754
2.º	.....	34,000	34,550
3.º	.....	33,000	31,451
4.º	.....	34,000	35,287
5.º	.....	34,000	39,146
6.º	.....	33,000	34,687
7.º	.....	34,000	41,978
8.º	.....	33,000	35,104
9.º	.....	33,000	31,641
10.º	.....	(a)	42,352
11.º	.....	33,000	—
12.º	.....	34,000	—
13.º	.....	33,000	—
14.º	.....	33,000	—
15.º	.....	33,000	—
16.º	.....	34,000	—
17.º	.....	(a)	—
18.º	.....	34,000	—
19.º	.....	(a)	—
20.º	.....	34,000	—
21.º	.....	(a)	—
22.º	.....	33,000	—
23.º	.....	34,000	—
24.º	.....	34,000	—
25.º	.....	33,000	—
26.º	.....	(a)	—
27.º	.....	33,000	—
28.º	.....	34,000	—

(a) — Etapas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

O Balanço da Prova

O que está percorrido...

	kms.
1.º—Circuito de Alvalade.....	9
2.º—Lisboa-Alpiarça	107
3.º—Alpiarça-Portalegre	145
4.º—Portalegre-Evora	155
5.º—Evora-Moura	136
6.º—Moura-Tavira	204
7.º—Tavira-P. da Rocha	123
8.º—P. da Rocha-Setubal	245
9.º—Setubal-Lisboa	140
10.º—Contra-relógio em Alvalade	9
Total	1.273

...e o que falta percorrer

	kms.
11.º—Lisboa-Torres Novas ...	230
12.º—T. Novas-C. Branco	148
13.º—Castelo Branco-Guarda...	110
14.º—Guarda-Bragança	204
15.º—Bragança-Vila Real	140
16.º—Vila Real-Porto	117
17.º—Contra-relógio no Lima...	9
18.º—Porto-Vila do Conde	91
19.º—Circuito de V. do Conde	44
20.º—Vila do Conde-Braga	185
21.º—Braga-Maia	43
22.º—Porto-Viseu	140
23.º—Viseu-Sangalhos	149
24.º—Sangalhos-Aveiro	90
25.º—Aveiro-Figueira da Foz...	63
26.º—Circuito da F. da Foz ...	9
27.º—Figueira da Foz-Leiria...	153
28.º—Leiria-Lisboa	163
Total	2.088

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Santarém carece de uma piscina

O nosso solícito correspondente, em Santarém, enviou-nos um curioso artigo que versa um tema sempre actual e que merece o nosso franco apoio: a construção de uma piscina naquela cidade.

Dando-lhe guarida nas nossas colunas, pretendemos evidenciar, uma vez mais, a grande necessidade de se encarar este problema, com todo o carinho e interesse, pois o numero de piscinas existentes no nosso País é por demais ínfimo para as exigências cada vez maiores dos entusiastas da natação, uma das mais salutares modalidades cultivadas em qualquer parte do Mundo.

Desde os tempos da nossa menínice, que nos habituámos a demandar os campos em busca das generosas ofertas da mãe natura e, sempre nos animava a presença de qualquer alverca, riacho e ás vezes até confusos charcos, onde descuidosamente mitigávamos os nossos apetites aquáticos. Depois, serviam-nos os tanques de rega e de lavagem, quantas vezes de águas quase pantanosas e abundancia de limos, forçando a quedas nem sempre sem consequências.

Com o rodar dos anos nasceu o sonho grande que ainda hoje nos perturba: um recinto próprio, de águas limpas, renovadas, servindo para um banho agradável e para a aprendizagem do maravilhoso desporto que é a natação!

Então, com velhos companheiros de andanças campesinas, nas proximidades da vetusta Scalábis esquadrinhávamos um local próprio e pitoresco, onde assentava arraiais a nossa imaginação, visionando o panorama admirável dessa realidade. E o nosso objectivo ou a concretização da nossa ideia passou a denominar-se, ao sabor das pomposas denominações, que não de realizações, piscina! Mas, continuámos a vê-la esfumada no cenário afrodisíaco dos nossos sonhos. E vimos sonhando há tantos anos! Mais do que propriamente a longada do nosso caminhar.

Agora, porém, renascem-nos esperanças, porque os nossos tempos começam a valorizar-se fazendo surgir aqui e além, ainda que tímidamente, essa forma admirável de recrear e beneficiar as populações.

Vemos o exemplo magnífico de certos povos que incluem nos primórdios da educação de seus filhos essa excelente disciplina que é a natação. E a piscina é o complemento da escola e das universidades. Lição extraordinária, mensagem frutuosa ao porvir. Robustecem-se os indivíduos, apetrechando-os para a luta da vida, num jogo de entretenimentos de tanto agrado.

Quantas vezes sentimos e nos impressiona a perda de vidas só porque a defesa instintiva de que são dotados todos os animais, não foi dada ao homem que carece, implícitamente, de aprendizagem: que não se facilita.

Quantas vezes nos confrange os perigos a que se expõem no Verão, ali no Tejo, os muitos jovens e gente de todas as idades que, á falta de recursos suficientes ou no desejo consciente dos prazeres ao ar livre, joga a vida de tão trágica maneira.

E, quem se tornou desde há muito adepto fervoroso do nosso rio, deliciando-se despretensiosamente nas suas águas ou sobre as areias tentando um repouso suave e económico, bem conhece o afluir crescente da gente modesta em busca de novas energias para o seu tormentoso dia a dia.

Santarém, que está a passar por um admirável sopro de renovação, espera para breve o seu parque de turismo. Terra de tantos atractivos e imensas possibilidades, está privada, particularmente na época de veraneio, de um mínimo de interesse para umas férias agradáveis ou tão sómente para um fim de semana reparador em ambiente convidativo.

Sabemos que uma piscina em Santarém, está no ambito dos mais cuidados estudos. Disse-no-lo alguém que nos vai acostumando ás melhores realizações.

Mas, urge que se faça tão notável melhoramento; urge que se dê a esta cidade, a par do seu património artístico tão valioso e de panoramas e belezas tão atraentes, o mais apreciado atractivo turístico, que seja um elemento de belo entretenimento favorável a todos, e a escola admirável de valoroso e cuidado apetrechamento físico.

Uma piscina em Santarém e, no quadro admirável dos nossos valores, velar pela nossa juventude, é dar á população um bem-estar de inestimável apreço, é garantir-se a certeza de que somos efectivamente de uma cidade progressiva.

AUTOMOBILISMO

Horácio Macedo

ganhou o «rallye» Luso-Espanhol

PONTEVEDRA, 11 — Horácio Macedo foi o vencedor do Primeiro «Rallye» Internacional Luso-Espanhol. Resultados: Grupo A — Primeira classe: 1.º, Arturo de La Guasa; Segunda classe: 1.º, Gonzalo Leite Farias; 2.º, Carlos Costa; 3.º, Fernando Veiga da Silva; Terceira classe: 1.º, Fernando Alvany Oliveira; 2.º, Claudino Pinto; Quarta classe: 1.º, Fernando Cardoso; 2.º, Manuel Pereira; Quinta classe: 1.º, Manuel Gonçalves.

Grupo B — Primeira classe: 1.º, Horácio Macedo; 2.º, Ramiro Gonçalves; 3.º, António Barros; Segunda classe: 1.º, Mendes Pereira; 2.º, Amadeu Santos Silva.

Grupo C — 1.º, Alexandre Guimarães; 2.º, Manuel Tavares; 3.º, Jacinto Leidos.

Por equipas, ganhou o F. C. do Porto, seguido do Sport Clube do Porto e do Sport Lisboa e Benfica. (ANI)

TÉNIS

Manuel Dinis venceu nas Caldas

Os Campeonatos Oficiais de Ténis das Caldas da Rainha terminaram ontem após quatro jornadas de crescente interesse e de terem constituido o alvo de todas as atenções no nosso meio tenistico.

Inegavelmente o certame enraíza as suas tradições de ano para ano, como aliás, não podia deixar de ser. A «edição de 1958 não desmereceu das anteriores em todos os aspectos. Começando por falar dos concorrentes, poderemos dizer que os Campeonatos das Caldas da Rainha como que têm participantes certos. Que nos recorde, estão neste caso Douglas Rawes, Henrique Mineiro, Octávio Barroso, Pedro Vasconcelos A. Manuel Azevedo Gomes e nos ultimos anos Carlos Figueira.

Se passarmos a falar da organização teremos de dizer que ela se apresentou sem motivo para reparos, facilitada pela sequência das provas, que permitiram reservar para a jornada de ontem; apenas as finais das três provas, valorizando-se, assim a reunião, que diga-se, desde já permitiu um «record» de assistência.

No aspecto desportivo, propriamente dito, o campeonato de 1958 pode considerar-se dos melhores. A final de ontem, em singulares homens pôs frente a frente dois jogadores de primeira categoria, dos melhores classificados, o que já por si era motivo de interesse. Mas, mais do que isso, eles entregaram-se á luta com tal entusiasmo e ardor, que ela veio a entusiasmar, sobremodo, a assistência. Ouvimos a alguém, referindo-se ao encontro Manuel Dinis-Carlos Ferreira, que ele proporcionou jogadas de Wimbledon. Não pode deixar de haver exagero nesta expressão, mas a verdade é que ela não deixa de traduzir a valia da final. Manuel Dinis venceu. E bem. A marca de 4/6, 6/0 e 6/3 reflecte o que foi a luta. De resto, Carlos Figueira parece ser um jogador que não se dá bem com os ares das Caldas... Jogadores com actuação agradável nesta prova: Henrique Mineiro, Pedro Vasconcelos, João Caetano.

A prova de singulares-senhoras proporcionou uma final entre as irmãs Ogando Santos. Pepa levou a melhor, mas a necessidade de terceiro «set» diz bem da réplica valorosa oferecida por Bia. Resultado, 6/2, 4/6 e 6/4.

Em pares-homens, estiveram na final as duas mais fortes formações: dum lado António Azevedo Gomes e Pedro de Vasconcelos; do outro Manuel Vinhas e Manuel Dinis. O despique ofereceu fases animadas, para o que muito pode ter contribuido a circunstancia destas duas fases animadas, para o que muito pode ter contribuido a circunstancia destas duas formações não serem ocasionais. Há muito que estes jogadores emparceiram, o que é sempre uma vantagem. Azevedo Gomes-Pedro de Vasconcelos levaram a melhor: 7/5 e 6/3.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Ás 21 e 30 horas, no Estádio Alvalade, torneio do Sporting, com provas de 80 e 700 metros, saltos á vara e em altura e lançamento do peso.

HANDEBOL (modalidade de 7) — Divisão de honra: Oriental-Liberdade, Benfica-Monte Pedral e Almada-Belenenses, em Campo de Curique, desde as 20 e 50 roras.

HÓQUEI EM PATINS — Ás 22 e ás 23 horas, no rinque «Fernando Adrião» — Campeonato do Sul — 1 Divisão: Futebol Benfica-Paço de Arcos. II Divisão: ás 22 e 30 horas, na Amadora: Académica-Sporting de Torres.

NATAÇÃO — As inscrições para a Travessia de Lisboa fecham no Clube Sportivo de Pedrouços, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Das 18 e 30 ás 21 horas, na Mouraria — Campeonato Corporativo (2.ª Divisão): Philips-Sonap, Electricidade-Parry Son e Cervejas-Porto Lisboa.

O futuro da natação lisboeta não parece causar apreensões, a avaliar pelo numeroso grupo de jovens praticantes da modalidade que ontem, em Pedrouços, disputaram as provas da 1.ª jornada do «Torneio das Escolas»

FESTAS DESPORTIVAS

VELA E NATAÇÃO em Paço de Arcos

No dia 31 realizam-se, em Paço de Arcos, regatas de vela e a prova de natação Caxias-Paço de Arcos, organizadas pelo clube desportivo local integradas nas festas a efectuar naquela data. As regatas começam ás 10 horas e a prova de natação ás 16.

O Tio Glória diz-nos

*** que o nível de aproveitamento de Curso que dirigiu foi apreciável e está satisfeito com o trabalho produzido.**

*** que o interesse pelo desporto em Lourenço Marques é notável,**

*** que a visita da Académica é aguardada com muito interesse.**

Como ultimos comentários a respeito da nossa actividade em Lourenço Marques, á frente do Curso de Treinadores da A. F. L. M., teceremos algumas considerações em torno da sua fase final. Inicialmente, queremos fazer referência ao excelente nível de aproveitamento, já que, dos 23 alunos inscritos, nada menos que 19 foram aprovados, contando-se entre estes os conhecidos Castela, Nuno, Marques Neves, Laje, Garrido e uma antiga glória do F. C. Porto, Costuras, todos eles ocupando lugares de orientadores das equipas locais, embora alguns continuem em actividade também como jogadores.

Após os exames práticos, em que os concorrentes foram submetidos ás provas de orientação técnica e táctica, educação física, prelecções aos jogadores e fisioterapia, realizaram-se, no ultimo dia, os exames teóricos. A título de curiosidade, transcrevemos, aqui, as perguntas apresentadas na prova escrita, em numero de dez, constituindo, a primeira, matéria para uma dissertação:

I) Qual o sistema táctico que considera mais aconselhável? — Porquê?

II) Como elaboraria uma lição de preparação física para futebolistas?

III) Quais os sitemas mais conhecidos no futebol moderno?

IV) Enumere algumas qualidades indispensáveis ao treinador.

V) Quais são os tipos básicos de alimentos que devem fazer parte da dieta de um atleta?

VI) Pode, um guarda-redes, marcar um golo na baliza contrária, arremessando a bola com a mão? — Porquê?

VII) Na eventualidade de uma bola, chutada num pontapé de baliza, entrar nas próprias redes da equipa executante, sem ser tocada por nenhum outro jogador, que casos se poderão dar de acordo com as regras do jogo?

VIII) Se um jogador sofrer um traumatismo violento do qual lhe resulte uma fractura, qual a atitude do treinador, se não dispuser de um médico assistente na equipa?

IX) No caso de um jogador sofrer uma entorse, quais as primeiras providências a adoptar, na ausência de um médico?

X) Quais são as principais manobras de massagem, usadas no futebol?

Como fácilmente se pode depreender, a matéria usada no Curso tinha a finalidade de dar aos treinadores uma base dos conhecimentos mais necessários e indispensáveis á sua actividade, o que, aliado aos ensinamentos colhidos no capítulo da psicologia aplicada ao desporto, permitiu um grau de aproveitamento bastante apreciável. Era natural que não se pudesse, em tão curto espaço de tempo, exigir mais dos alunos, mas tornamos a afirmar, que as cinco horas diárias de trabalho intenso, no campo e na sala de aula, permitiram produzir alguma coisa e dar aos candidatos, além daquilo que já conheciam, uma série enorme de conhecimentos novos e esclarecimentos utilissimos. Ficámos, por isto, satisfeitissimos com o resultado do nosso trabalho e reafirmamos aqui o nosso sincero agradecimento aos srs. drs. Alfredo Sampaio e Sousa Sobrinho, bem como ao sr. Eduardo Giria, encarregado da Comissão de Arbitros, pelo contributo extraordinário que nos prestaram.

Após a classificação geral dos examinandos a direcção da Associação de Futebol de Lourenço Marques realizou, na luxuosa sede do Grupo Desportivo 1.º de Maio, uma sessão solene para entrega dos diplomas aos alunos aprovados, contando essa reunião, não só com a presença das altas autoridades governamentais e desportivas, como de um publico numerosissimo. Convém, aliás, acentuar, que o empreendimento, um pouco por ser ineditismo, e outro tanto pelo entusiasmo com que a população encara as práticas desportivas, despertou inusitado interesse.

Oxalá os frutos colhidos venham compensar aqueles que com tanto carinho e abnegação, vêm pugnando pelo engrandecimento do futebol moçambicano.

*

Não queremos terminar os nossos comentários sobre o que observámos e fizemos durante a nossa permanência na encantadora e hospitaleira cidade de Lourenço Marques, sem falar em dois pormenores que nos chamaram bastante a atenção. Em primeiro lugar, queremos fazer referência ao interesse votado pela juventude e a população em geral, á causa desportiva. Dispondo de condições climatéricas especiais, o povo dedica-se entusiásticamente aos desportos, sendo o basquetebol, a natação, a vela e o hóquei em patins os que nos pareceram mais difundidos, lógicamente depois do futebol. Vimos, numa visita que fizemos ao clube Malhangalme, o veterano desportista Adrião ensinando, com carinho e desvelo inexcediveis, mais de uma centená de futuros hoquistas, além de um sem numero de pequenas patinadoras. Na piscina, magnífica, no Desportivo, presenciámos os trebinos dos nadadores que virão brevemente á Metrópole e vimos uma verdadeira multidão de futuros astros. O nível do basquetebol, pelo que nos foi dado observar, é bastante bom e as competições dos velejadores do excelente e aristocrático Clube Naval, despertam grande interesse.

O outro aspecto a que nos queremos reportar é ao cuidado dispensado pelos clubes aos seus associados e ás suas instalações sociais. Há inumeros clubes que dipõem de sedes luxuosas e imponentes, como é o caso do Clube Naval, Desportivo 1.º de Maio e outros, sendo a vida social objecto dos mesmos cuidados que se dispensam ás actividades desportivas. O Ferroviário, por exemplo, tem para os seus associados aulas de taquigrafia, telegrafia, bailado, teatro, musica e outras actividades culturais, além de dispor de óptimas instalações para aqueles que, residindo fora da cidade, venham passar férias na capital.